



"DESFILES"

FOTOS DE
A. VIEIRA.

Revista da Semana

Ano XLII - N.º 37

13 de Setembro de 1941

1\$500 em todo o Brasil



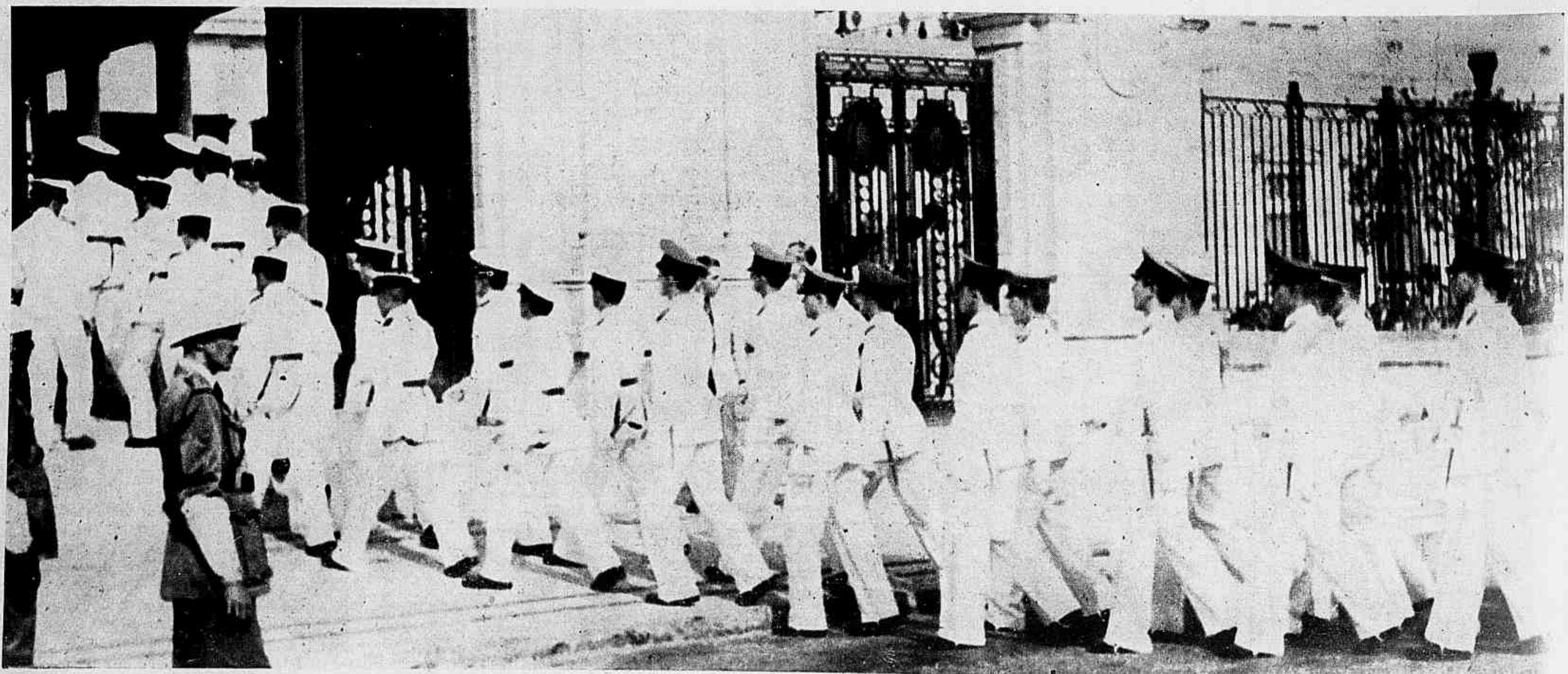
JOCKEY CLUB MUNDANO



Mais um grande acontecimento esportivo - social assinalaram as corridas do ultimo dia de Agosto, apesar da atmosfera quente e pesada daquele Domingo.

Já bem cedo as tribunas dos Socios e Especial estavam repletas de figuras da mais alta expressão social, destacando-se, entre outras, as seguintes: ministro Souza Costa e amigos, almoçando na terrasse; o milionario De Bruyn e senhora, cujo Yacht está ancorado na Guanabara, na "Tribuna de Honra" em companhia do casal Salgado Filho, do sr. e senhora João Borges, do sr. e senhora Pires de Mello; almirante Delamare, dr. Assis Chateaubriand, José Dolabella e senhora, sr. Oswaldo Delabella, dr. Adhemar de Faria, sr. e senhora Paulo Burlamaqui, sr. Ricardo Mendes Gonçalves, sr. e senhora Bastos Padilha, sr. e senhora Adalberto Corrêa, ministro Thompson Flores, sr. Moura Costa, sr. e senhorita Souza Leão, sr. e senhorita Rocha Faria, sr. Francisco de Paula Machado, brigadeiro Trompowsky e senhora, general Firmo Freire, sr. e senhora Peixoto de Castro, senhora Berro, senhora Rubens Maciel, sr. e senhora Bocayuva Cunha, senhorita Edgard Abrantes, srs. Bento Pereira, Christiano Roças, senhorita Lessa, dr. Tigre de Oliveira, dr. Pinheiro Guimarães, sr. e senhorita Prudente Moraes Netto, sr. Dias Garcia, srs. Manoel Mendes Campos e Tertuliano de Brito.

Ary Kerner.



O Doutor Seráfico das Rosas

Sob a emoção dos suaves milagres de um grande brasileiro, a cuja memória consagro estas palavras, lanço aqui a idéia de serem criados roseiras brasileiros em nossas cidades mais belas, bem assim o restabelecimento da Ordem da Rosa, para que a gratidão nacional floresça em seu símbolo a-fim-de condecorar, com a oferta alegórica da flôr suprema, todos os que, pela beleza, bondade e sabedoria, mereçam, sem distinção de sexo ou de classe, tão grande e sugestiva recompensa.

A vida de Joaquim Martins Fontes da Silva é quasi lendária de tão bela. Tem ela o encanto do maravilhoso, porque, vencendo o impossível, se tornou a mais linda história de um milagre brasileiro. Tal se me afigura pela força mágica de sua doçura humana e pela paciência de uma sombra quasi divina, por haver sido a beleza que nasceu, floresceu e perfumou pelo trabalho tão manso quanto paciente de uma bondade perfeita.

Vim a conhecê-la por um gesto de rosa, por me ter vindo de uma illustre dama que foi a sua esposa e musa, sendo agora, na viuvez inconsolável, a sua doce e fiel apologeta: o livro, que dona Maria Emília de Marsillac Fontes consagrou á querida e grande memória do marido, livro precioso, rosiflorido e perfumado de sua lembrança, e que me veio ás mãos, numa radiosa manhã de julho, por sua oferta comovedora, promovendo-me um festim de impressões, para garbo e gula da minha ternura, porque foi como se eu houvesse devorado todo um rosal e ficasse bêbado inocente de seu aroma...

Em todo o volume adorável, desde a capa ao seu conteúdo, senti o eflúvio da flôr suprema, rainha do reino vegetal, não só por exaltar as inefáveis proezas de um super-mago de rosilologia, como por ser para mim uma dádiva feminina.

Sua amena leitura possibilitou todos os sorrisos de meu enlévo e descobriu os mais recônditos recessos de minha sensibilidade. E tanto me comoveu que fiquei com os olhos orvalhados pelas mais puras lágrimas, que viajam do coração para o céu: só assim podemos sentir e exprimir tudo que vem sagrado pelo mistério, num assomo de casta beleza e de bondade suma.

A biografia desse Doutor Seráfico das Rosas deveria ser feita para ser lida e comentada nas escolas, para que as crianças, vendo as rosas brasileiras, com as quais tão candidamente se parecem, viessem a saber e a amar quem, pelo sonho, sabedoria e paciência, as plasmou, trabalhando com as mãos obedientes mais ao coração que ao cérebro, para as tornar, era mais belas pela variedade de suas formas e matizes, ora mais encantadoras pelo enigma de um novo aroma e todas inéditas e portadoras de uma originalidade imprevisível.

Bem haja essa obra, que celebra a glória de uma grande vida!

Já lhe resumí a obra *in memoriam*. Vou agora resumir aqui a sua vida de poeta, de juiz e de roseirista, detendo-me na parte final, em que a sua existência assume todo o colorido de um surto de alta e branca magia.

Nasceu no dia 22 de agosto de 1866 em Sergipe.

Fertos os preparatórios em Aracajú, formou-se em direito em Recife e entrou para a magistratura de sua terra natalícia.

Mas, como em todo sergipano há uma volúpia nômade de aventura, o destino o levou para São Paulo, onde continuou a carreira encetada, primeiro como promotor nas comarcas de São Pedro e Tieté, e, depois, como juiz municipal de São Manoel e juiz de direito de Apiaí e Araraquara, de onde se demitiu, por não se dobrar aos caprichos de uma política torpe, que tentara coagí-lo a absorver sicários, réus de crudo homicídio.

Passou a exercer a advocacia em Tieté e Porto Feliz, em cujas lides terçou as armas de seu espírito e consciência, com a sua palavra fluente, a sua cultura jurídica e o seu caráter íntegro, na defesa de espoliados e oprimidos.

Foi, desde então, que o poeta, que versejara na mocidade, se entregou, de corpo e alma, a uma das mais belas epopéias líricas do homem, no seu trabalho e sonho, perfécia e amor de roseirista, antes ensaiados nos breves lazes da magistratura, em plena delícia eufônica e decorativa de Araraquara, em que cinco a promovem e desenhavam uma sugestão de vôo e colorido, marulho de água doce e doce arrulho de carícias, valendo por um poema tupi-guaraninando todos os seus efeitos e segredos.

O lirismo de sua adolescência assim se lhe expandiu, coroando-lhe a idade madura e dando-lhe fama benigna em todo o mundo.

Rodeado de revistas, tratados botânicos e livros especializados, mantendo correspondência ativa com os maiores rosicultores internacionais e compatriotas, pôs-se, pacientemente os extremos e requintes de naturalista por pendor e impulso do próprio coração, a cultivar o seu quinhão de terra de Tieté, rio que deu rumo á epopéia dos bandeirantes e lhe serviu para bandeirar, pelas "entradas" do sobrenatural, todos os mistérios, prodígios e segredos das rosas, quer pelo processo de hibridismo artificial, quer por labor sapiente e iluminado de um "fantástico alquimista vegetal". E chegou a resultados inauditos, operando maravilhas de jardinagem, a que não faltava o senso estético do artista e do poeta, sem excluir a proficiência eclética do sábio.

Foi, assim, de maneira tão maravilhante, que logrou criar centenas de novas rosas, mirífica façanha que lhe deu foros de grão-mestre das rosas, merecendo ser tido por grandes rodólogos, como pontífice máximo nessa gália-ciência de bruxo estudado e de antólogo ungido da mais franciscana das doçuras.

As rosas brasileiras, que ia plasmando, á prova de longas experiências e mil cuidados e tentativas, que, por mais frustradas, mais o incitavam a persistir e a continuar com afínco e contumácia o seu intento — as suas rosas surgiam belas e ufanas na glória e auge de seu portento formal, já pela sua policromia magnificente, já pela sua fragrância inebriante.

Trabalhou anos a fio, dia e noite, ao sol e á chuva, para ser o poeta desses efêmeros mas eternos poemas, porque, se as rosas vivem pouco, a sua lembrança, que é o aroma, não morre — e perdura para sempre.

Lava a cada uma um nome, que lhe aumentava a beleza pela força e perfume da sugestão. E a todas um perfume diferente.

Adainhando, pela graça nominativa, cada qual floria, de per si e por si mesma, a sua suave oferenda em louvor da sua esposa, dos filhos, parentes e amigos, sem

almejava: rosas para cheiro; rosas ornamentais, padrões de beleza pura; rosas para licor, para vinho, para remédios... e até para alimento!

As suas rosas! Fascinavam-no. Classificava-as pela cor e obtinha toda a escala celeste de seus matizes, que são relances divinos, e de cada uma, por um passe de alquimista feliz, lograva um perfume novo, raro e imprevisível, como se lhe desse alma.

A vida prodigiosa de Joaquim Fontes — o Doutor Seráfico das Rosas — foi levada por ocasião da epidemia da gripe em 1918. Morreu entre as suas rosas, que, piedosas e gratas, lhe cobrem o túmulo humilde.

Onde floresça uma rosa brasileira, onde quer que nasça e viceje a sua presença milagrosa, ou sangue o seu esplendor e se desprenda o seu aroma supremo, há um beijo, uma bênção e um divino olor em sua memória!

—oOo—

Seja-me lícito lançar aqui, sob o influxo dessa grande vida que roseirou tantos milagres para o Brasil, dois alvitre dignos de serem realizados: façam-se, em nossas cidades mais belas, roseirais, a exemplo dos de Palermo em Buenos Aires e de Bagatelle, em Paris, onde se cultivem as rosas de Joaquim Fontes, isto é, as rosas brasileiras; e restabeleça-se a Ordem da Rosa, que foi instituída por um galanteio do Imperador Pedro I á sua segunda esposa, quando da sua chegada ao Rio, depois da odisséia diplomática de Barbacena.

Quanto aos Roseirais, poderiam, por exemplo, surgir os de Alvares de Azevedo na Paulicéia, de Vicente de Carvalho em Santos, de Joaquim Fontes, em Aracajú, de Casimiro de Abreu em Petrópolis, de Raul de Leoni em Itaipava, de Fagundes Varela em Terezópolis, de Olavo Bilac no Rio, de Emiliano Pernetta em Curitiba, de Zeferino Brasil em Porto Alegre, de Castro Alves em Salvador, de Maciel Monteiro em Recife, de Alfonsus de Guimaraens em Belo Horizonte, de Belmiro Braga em Juiz de Fora, etc.

Quanto á Ordem da Rosa, ser-lhe-ia dada uma organização mais ampla, mais lógica e mais justa, destinando-a a servir de estímulo e recompensa aos grandes gestos de beleza e de bondade e ás obras onde o cérebro e o coração sobrelevem, dignificando o Brasil; seria-o para quem o merecesse, sem distinção de sexo ou de classe. Essa condecoração deverá ser puramente simbólica e votiva, excluída de todo formalismo protocolar e sem a rigidez do ritual heráldico da que a precedeu, porquanto as rosas, consagradas a esse preito de gratidão nacional, devem obedecer

tanto quanto possível ás naturais, que, sendo de diversas cores e matizes e variando em seu aroma e nome, são simples e perfeitas, são belas e inimitáveis, porque são rosas.

O Conselho da Ordem, da qual seria grão-mestre o Chefe de Estado, seria formado pela esposa do Presidente da República, como primeira dama do país, pelos ministros do Exterior e da Educação, pelo Reitor da Universidade da Brasil, pelos presidentes da Academia Brasileira de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, diretores do Instituto Nacional de Música, da Escola e do Museu de Belas Artes.

A escala da premiação da Ordem seria assim feita: o ramo, equivalente ao colar da Ordem antiga, como condecoração máxima e excepcional; uma grande rosa de ouro com o galho; outra menor, com uma folha, etc.; para dentro do simile vegetal, tornar-se, em sua forma simbólica, da mesma beleza expressiva da natural, que reproduza e represente.

Seria condecorado com o ramo emblemático, como homenagem postuma, o Doutor Seráfico das Rosas e brasileiros notáveis, que não tivessem sido agraciados pela antecedente, como Castro Alves, Machado de Assis, Euclides da Cunha, Olavo Bilac, Alberto de Oliveira, Vicente de Carvalho, Cruz e Souza, Martins Fontes e os grandes sábios e apóstolos leigos, como Santos Dumont, Oswald Cruz e Carlos Chagas, entre outros, que omito, para não me alongar.

Poderá tudo isso não passar de um sonho. Mas a idéia, nem por ser minha, deixa de ser bela e digna de seu alvo — o Brasil, cujas rosas passariam também a florescer como símbolos da gratidão nacional a quem merecesse tamanha recompensa.

A Ordem do Cruzeiro, só privilégio de estrangeiros, foi buscar o Brasil nas cinco estrelas do céu para o seu símbolo. A da Rosa o buscara da terra nas flôres que um grande e suave brasileiro criou para a sua Pátria e ficaria privilégio nosso, sem estabelecer privilégios, porque seria apenas a oferta de uma rosa!

Luiz de Navarro



Joaquim Martins Fontes da Silva

O domador esfomeado

Conto de ROBERT FRANCHEVILLE

Certa manhã chegou a uma cidadezinha de província a coleção de feras Bandolin.

Compunham a coleção: 1.º Remy, leão da Abissínia; 2.º Uma "boa constritor", de proporções modestas, que exigia apenas um coelho por mês e ficava sem dar sinal de vida duas ou três semanas; 3.º Um camelo velhíssimo, que pertencera talvez ao próprio Mahomet; 4.º Quatro macacos sujos e endiabrados; 5.º Um cão felpudo que desempenhava o papel de lobo indômito e tomava o personagem tão a sério que ninguém se atrevia a aproximar-se daquela jaula.

O domador, Heitor Bandolin, vegetara alguns anos no cargo pacato de escrevente dum advogado de província. Um dia, porém, visitando a *ménagerie* Bostock, teve uma inspiração:

— Caramba! exclamou, cheio de entusiasmo. — Vou deixar de ser escrevente e tornar-me domador!

Sem perder tempo, comprou um chicote, botas de montar, um dolman com alamares; e mandou imprimir cartões de visita em que se lia, por baixo do seu nome, a indicação: "Domador". Só lhe faltava adquirir uma *ménagerie*!

De certo Heitor Bandolin não alcançaria tal ideal, quer dizer: ficaria a vida inteira vestido de domador e sem uma fera sequer, si seu tio Honório não tivesse a feliz idéia — feliz para ele, Bandolin — de falecer, deixando-lhe em testamento um aquário e dez mil francos. Novamente sem perda dum minuto, Heitor vendeu os peixes a um restaurante e adquiriu as feras dum jardim zoológico em liquidação.

Começou então a sua odisséia de feira em feira, exibindo a coleção, anunciada, naturalmente, como sendo a mais rara e temerosa do mundo. Com efeito a multidão frema de admiração e pavor ao mesmo tempo, vendo-o lutar com um leão, um lobo, um tigre, cada qual mais feroz e rugidor. Como é de supôr, Bandolin saía sempre de tais combates vitoriosos, coberto de aclamações. Infelizmente, porém, quando se lhe acabaram os dez mil francos, passou ele a notar que a renda da bilheteria era tão insignificante como a ferocidade dos seus bichos... E, com a falta de dinheiro, foram os víveres escasseando cada vez mais.

O belo Heitor viu-se obrigado a apertar em furos sucessivos o cinturão de couro, para que lhe não caíssem as calças. Os animais, porém, não

podiam usar do mesmo recurso... E nessas condições se encontrava a *Ménagerie* Bandolin quando chegou à cidadezinha em questão.

Contava o nosso homem obter aí receitas excelentes que por algum tempo lhe endireitassem a escrita. A localidade era rica, a gente liberal e amiga de espetáculos... Mas, oh, decepção! Justamente Barnum, o famosíssimo Barnum, acabava de instalar ali o seu enorme circo, anunciando nada menos de quinhentos leões e mais de mil elefantes. Heitor refletiu sobre a catástrofe iminente e disse consigo: "Há três dias que nem as minhas feras nem eu sabemos o que é comer. Impossível continuar assim. Tenho que agir! Pois bem. Anatolio está sofrendo de apendicite. Vou mandar fazer com ele um ensopado à portuguesa."

Dito e feito. Naquela mesma tarde o macaco Anatolio foi sacrificado e a parte que sobrou do guisado à portuguesa distribuída pela *ménagerie*. Desde esse dia, passaram as feras a olhar-se de certo modo estranho, amedrontado, como si cada uma dissesse consigo "Quando chegará a minha vez?"

Por bem pouco a "boa constritor" não sucedeu ao macaco. Um momento o domador achou felicíssima a idéia de a cortar às rodela, como artigo de salchicharia... Depois, pensando melhor, resolveu deixar a serpente para mais tarde. E veio-lhe esta lembrança: "Para que serve a corcunda ao camelo? Inteiramente inútil. Pode, portanto desaparecer, sem fazer a menor falta". E duas horas depois, o que sobrara dum fricassé de giba com cebolas, era devorado pelos bichos famintos — o camelo inclusive.

Chegou enfim o dia da função, domingo. Onze pessoas apenas compraram bilhetes para assistir à função. O domador, que há quatro dias não metia nada na boca, teve que empregar um esforço supremo para entrar na jaula. Terminado o número do cão peludo que, diante do público, se tornava lobo — e lobo mais temível que os próprios carneiros da Sibéria — chegou a vez de Remy, o truculentíssimo leão da Abissínia. O pobre bicho dirigiu ao dono um olhar suplicante, tentando, sem o conseguir, soltar qualquer rugido...

Um dos exercícios de Bandolin consistia em meter a cabeça entre as fauces do leão. Nesse dia, porém, o domador se absteve da sensacional experiência. E dir-se-ia que o leão lhe perguntava: "Por que não fazes o mesmo de sempre?"

De repente o domador, num acesso de loucura famélica e soltando um berro, arrojou-se contra o leão, evidentemente para o devorar. De facto cravou os dentes numa perna do animal.

— Socorro! gemeu Remy, no seu idioma especial.

Estabeleceu-se o pânico. Heitor, excitado pelo cheiro do sangue, continuava a morder freneticamente a presa. Foi necessário, para que o soltasse, ameaçarem-n'o com espetos de ferro, aquecidos ao rubro.

Uma vez dominado, foi Heitor encerrado numa jaula; e o leão foi levado a uma farmácia próxima.

No dia seguinte, foi o leão Remy, vítima daquela espécie de acidente de trabalho, vendido a Barnum que passou a exhibi-lo com este letrero: "Remy, o célebre leão da Abissínia, que a 8 de novembro escapou de ser devorado pelo domador Bandolin".

REVISTA DA SEMANA

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e o Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

PROPRIEDADE DA
COMPANHIA
EDITORIA
AMERICANA

Diretor: GRATULIANO BRITO
ASSINATURAS
BRASIL E AS 3 AMERICAS:

Um ano 63\$000
6 meses 32\$000

REGISTRADA:

Um ano 80\$000
6 meses 40\$000

ESTRANGEIRO REGISTRADA:

Um ano 170\$000
6 meses 90\$000

AVULSO 1\$500

ATRAZADO 2\$000

R. VISC. DE MARANGUAPE, 15

TELEFONES:

DIREÇÃO 22-2622
GERÊNCIA 22-2550

REDAÇÃO 22-4447
PUBLICIDADE 22-9570
FOTOGRAFIA 22-1013
PORTARIA 22-5602

ENDEREÇO TELEGRÁFICO:

"REVISTA" — RIO DE JANEIRO
SUCURSAL EM SÃO PAULO:
Largo do Paissandú n.º 124
fone: 4-6070.

End. Telegráfico: "REVISTA"
Tem agentes em todas as capitais e principais cidades do Brasil.

REPRESENTANTES:

Nos Estados Unidos da América do Norte — S. S. Koppe & Cia. — Times Bldg. New York City.

Em Portugal — Agência Geral de Publicações — Rua do Arsenal 84, Lisboa.

Na Africa Oriental Portuguesa — D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques.

No Uruguai — Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

Todos os originais enviados à REVISTA DA SEMANA devem vir datilografados.

Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores

ESTE NÚMERO CONSTA DE 52 PÁGINAS

ASSIGNATURAS DESTA REVISTA EM SÃO PAULO

TRATAR NA **AGENCIA DE MARIA**

Rua José Bonifácio n. 392

Telephone 2 - 9827

Santos e Efemérides da Semana

SETEMBRO

13 São Maurilo. — De uma nobre família milanêsa, foi educado por S. Martinho e Santo Ambrósio. Mais tarde, levou o Evangelho aos pagãos dos arredores de Angers; destruiu um templo sobre cuja base edificou um mosteiro e uma igreja. Tornou-se bispo de Angers.

— **Bemaventurada Margarida Fontana.** — Nascida em 1440, em Modena (Itália) deu exemplo das mais notáveis virtudes e morreu em 1513.

— Nasce Joaquim José Rodrigues Torres, visconde de Itaboraí, ministro de Estado e senador do Império (1822).

— Falece no convento de Santo Antonio (Rio) frei Francisco de Santa Tereza de Jesus Sampaio, que muito fez pela independência do Brasil (1830). — Falece no Rio Antonio Gerardo Curado de Menezes, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1832). — Falece no Rio Miguel Calmon du Pin e Almeida, marquês de Abrantes, ministro de Estado e senador do Império (1865). — Falece em Paris Raimundo Corrêa, magistrado, poeta de valor da Academia Brasileira (1911).

14 Exaltação da Santa Cruz. — Tendo sido a verdadeira cruz arrebatada de Jerusalém por Cósroes, rei dos Persas, o imperador Heráclio declarou-lhe guerra, para rehavê-la. Tendo-a reconquistado, quis levá-la nos ombros até ao Calvário, o que fez após haver vestido o hábito de penitente (642).

— **Santa Nothburge.** — Virgem do Tyrol, nascida em Rottenburgo em 1265. Servil, converteu o patrão á religião cristã, e praticou uma ardente caridade. Morrendo em 1313, sua santidade foi atestada por vários milagres.

— Morre em Lisboa o poeta Luiz de Alvarenga Peixoto, nascido no Rio (1876). — Morre no Rio Antonio Paulino Limpo de Abreu, visconde de Abaeté, deputado, senador, ministro de Estado, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1883).

15 São Valeriano. — Encontrando-se em Lyon por ocasião da terrível perseguição de 177, conseguiu escapar e foi pregar nos arredores. Preso algum tempo depois, foi decapitado após ter sofrido horribéis suplicios. Edificaram uma igreja sobre seu tumulo e, mais tarde, uma abadia que lhe foi consagrada.

— **Santa Melitina.** — Virgem da Trácia, martirizada em Marcianópolis por motivo de sua fé cristã, no século II.

— Nasce em Minas Candido José de Araujo Viana, visconde e marquês de Sapucaí (1793) e no Ceará Francisco Domingues da Silva (1812), ministro do Supremo Tribunal de Justiça. — Falece no Rio o tenente-coronel Joaquim Xavier Curado, conde de S. João das Duas Barras, herói de várias batalhas (1830).

16 São Cipriano. — Nasceu em Cartago, em 210, aproximadamente, tendo tido uma juventude desregrada e não se convertendo senão muito tarde. Como tivesse recebido uma instrução superior, entregou-se ao estudo das Escrituras. Eleito bispo em 247, reuniu vários concílios em Cartago, para combater a perseguição de Galo; preso por Paterno, foi decapitado em 16 de Setembro de 258.

— **Santa Edith.** — Nasceu em 961 e morreu em 984. Da família real inglêsa, fez-se religiosa no convento de Wilson, consagrou-se aos pobres e recusou a corôa que lhe foi oferecida depois da morte do pai e de seu irmão, Santo Eduardo.

— Falece no Rio Mariano José Pereira da Fonseca, marquês de Maricá, ministro de Estado e senador do Império (1848). — Inaugura-se no Rio o Instituto dos Meninos Cegos (1854). — Falece no Rio Francisco de Paula Cerqueira Leite, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1875). Falece no Rio Luis Carlos, engenheiro, poeta, prosador, da Academia Brasileira (1932).

17 São Lamberto. — Bispo de Maestricht em 668, foi conselheiro de Childerico II, rei da Austrásia. Após a morte desse príncipe, foi arrancado por Ebroin do seu bispado e das funções que lhe foram dadas mais tarde. Foi assassinado em Liège, em 708, por Doda, irmão de Pepino de Heristal.

— **Santa Colomba.** — Nascida em Córdova, na Espanha, mostrou-se muito piedosa nos primeiros anos de vida, retirou-se cedo para um convento, mas os mouros, tendo invadido a Espanha, a decapitaram, em 853.

— Capitulam os holandêses em Porto Calvo (1645). Falece em Niterói José Albano Fragoso, ministro e primeiro presidente do Supremo Tribunal de Justiça (1843). — Nasce no Salvador (Bahia) Francisco de Castro, professor e diretor da Faculdade de Medicina do Rio, membro da Academia Brasileira (1857). — Falece no Rio Nicolau

A garotinha sapêca

E' levadinha da brêca!

Faz vestidos de boneca

E os faz até muito bem.

— *Leitora, com ela aprenda —*

Quando vai comprar fazenda

Ao caixeiro recomenda:

— *Quêro com a marca Indanthren*

Os tecidos tintos
com os corantes

INDANTHREN



não desbotam; são de
insuperada resistencia
ao sol, á chuva e ás
repetidas lavagens.



Indanthren

Pereira de Campos Vergueiro, senador do Império, membro da Regencia Provisória de 1831 (1859).

18 São Ferreol. — Tribuno do exército romano, convertido á religião cristã pelo exemplo e exortações de S. Juliano. Como o seu exemplo e o seu proselitismo se tornassem perigosos em razão das suas funções no exército imperial, foi condenado á morte e sofreu o martirio em Viena, em 304.

— **Santa Ricarda.** — Mulher de Carlos o Gordo, foi por ele repudiada em consequência de vis calúnias e refugiou-se no convento de Andlau, onde morreu.

— E' assinado o decreto da criação da bandeira e do novo escudo do Brasil independente (1822). — Falece no Rio Antonio Luiz Pereira da Cunha, marquês de Inhambupe, ministro de Estado (1837). — Falece em S. Paulo José da Costa Carvalho, marquês de Monte Alegre, senador e Regente do Império (1860).

19 São Januário. — Bispo de Benevento durante a perseguição de Diocleciano. Preso com vários outros cristãos, foram eles torturados de muitas maneiras e, finalmente, decapitados em 304. Um frasco com o sangue de S. Januário é conservado em Napoles; ordinariamente coagulado, entra em ebulição quando posto em presença da cabeça do santo, solidificando-se depois novamente.

— **Santa Eufêmia.** — Virgem de Aquiléa, filha de um nobre pagão, martirizada com a irmã e suas duas primas, por denuncia do pai, no século I.

— Morre em Goiás Bartolomeu Bueno da Silva, o segundo "Anhanguera" (1740). — Nasce em Minas Felisberto Caldeira Brant Pontes de Oliveira e Horta, marquês de Barbacena, marechal, ministro e senador do Império (1772). — Falece no Rio Francisco José Alves Carneiro, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1857).

FIGURAS E FACTOS



OS UNIVERSITARIOS CHILENOS DE ECONOMIA Os círculos universitários desta metrópole receberam, há dias, a visita de uma embaixada de estudantes da Faculdade de Comercio e Economia Industrial da Universidade do Chile, que esteve especialmente na nossa Faculdade de Ciências Económicas e Administrativa. A foto acima foi tomada no salão de conferências daquele Instituto de Ensino, quando ali compareceu a aludida embaixada.

«O EXERCITO NO ESTADO NOVO»

Recebemos um exemplar desse lindo «Album», confeccionado pelo Ministerio da Guerra, para que nele figurassem, como em verdade figuram, muito bem distribuídas, otimamente paginadas e im-

pressas com esmero, as mais importantes realizações do Exercito nos ultimos tempos.

Alem de amplo serviço fotografico, o interessante livro, que tem mais de cem paginas, apresenta graficos e quadros referentes ás materias e transcreve trechos do presidente Getulio Vargas, generaes Dutra, Góes, Leitão de Carvalho, José Pinto e outros, a proposito de nossos problemas de defesa.

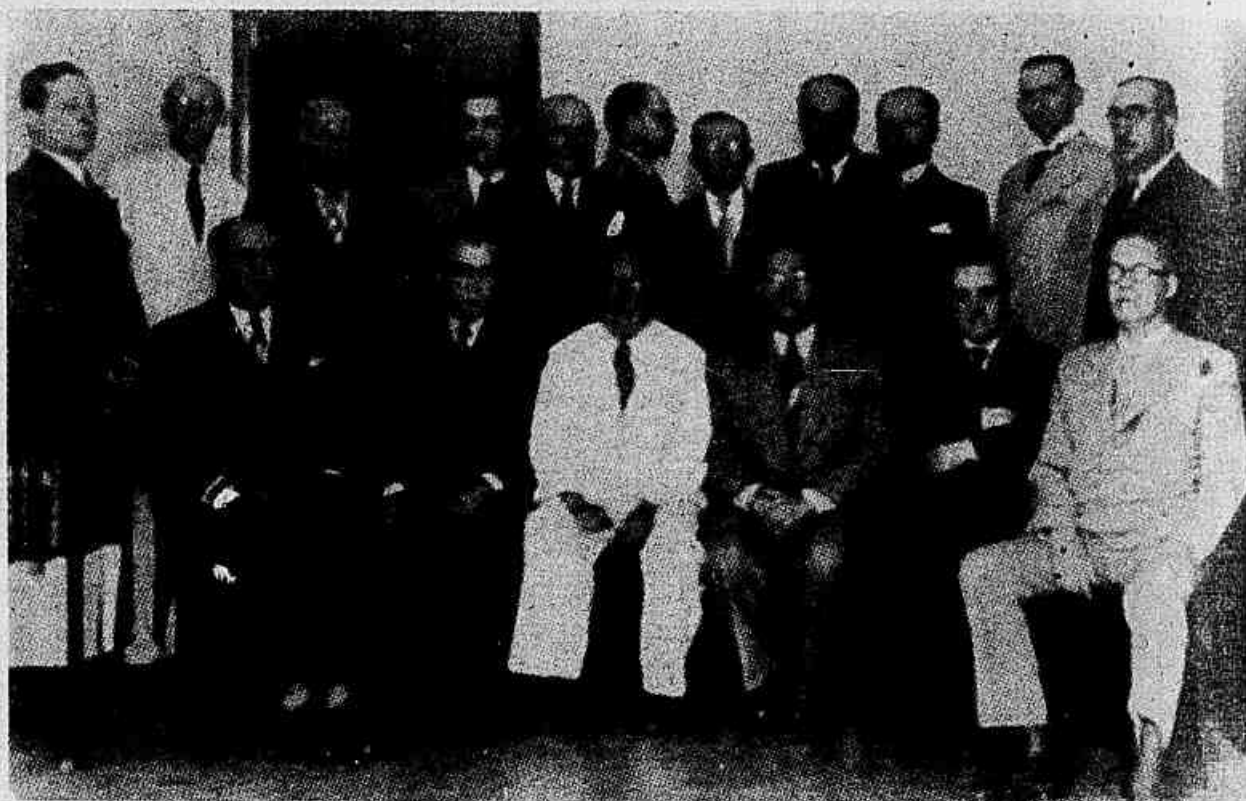
Um texto do tenente-coronel Afonso de Carvalho esclarece os objetivos da publicação.

NAÇÃO ARMADA

Revista civil-militar consagrada á segurança nacional
NÚMERO DE SETEMBRO Á VENDA.



EXCURSÃO A MONUMENTOS ARTISTICOS O Instituto Brasileiro de Historia da Arte realizou, sob orientação do dr. Feliz de Mariz, uma excursão á igreja da Penitencia e ao Museu de Arte Religiosa nela existente. No aspecto acima vemos senhoras e senhores associados do Instituto e o seu presidente, sr. Marques dos Santos.



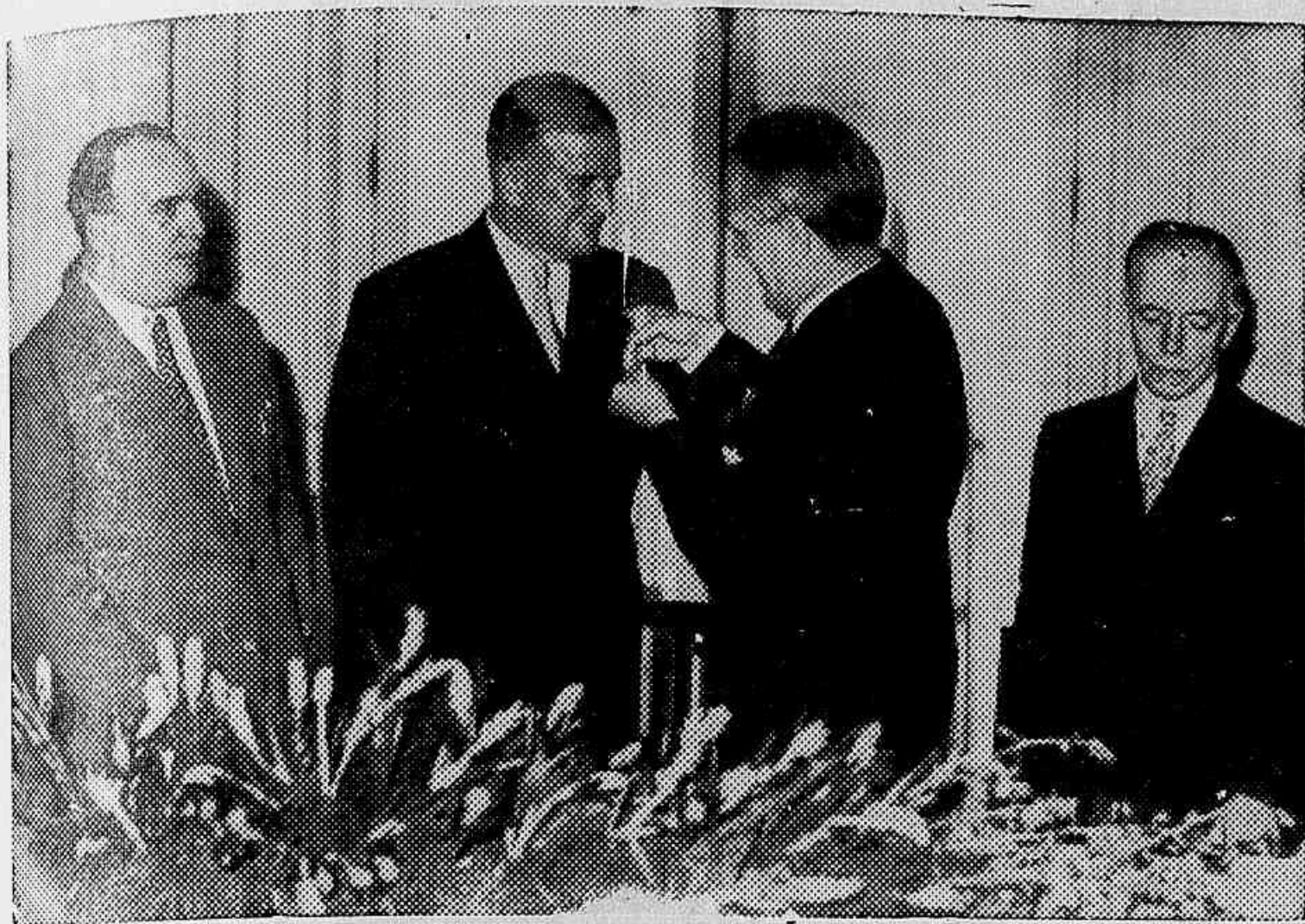
FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE LETRAS A Federação das Academias de Letras do Brasil comemorou condignamente o centenario de Fagundes Varela. Damos acima a fotografia da sua última sessão especial, realizada sob a presidencia do escritor Francisco Leite, sendo orador o acadêmico paraense A. Correia Pinto. Vêmos, sentados, da esquerda para a direita os seguintes escritores: Raul de Azevedo, Alfredo de Assis, Aldo Delfino, A. Correia Pinto, Cristino Castelo Branco e Francisco Leite. De pé, na mesma ordem: Roberto Groba, Mario Linhares, Costa Filho, Paulo Bentes, João Cabral, Carlindo Lélis, M. Nogueira da Silva, Laiceida Nogueira, Raul Monteiro, Carlos Furtado Lobo e Soares Filho.



LAURO BÔA MORTE Flagrante colhido ás 9 ½ do dia 23 de Agosto após a missa resada em ação de graças pela passagem do primeiro aniversario do sr. Lauro Bôa Morte á frente do Serviço de Pessoal do Ministério da Fazenda.



HOMENAGEM A CAXIAS Flagrante apanhado na Cruzada Juvenil de Bôa Imprensa no dia 24 do mês findo quando se realizou uma das sessões em homenagem a Caxias.



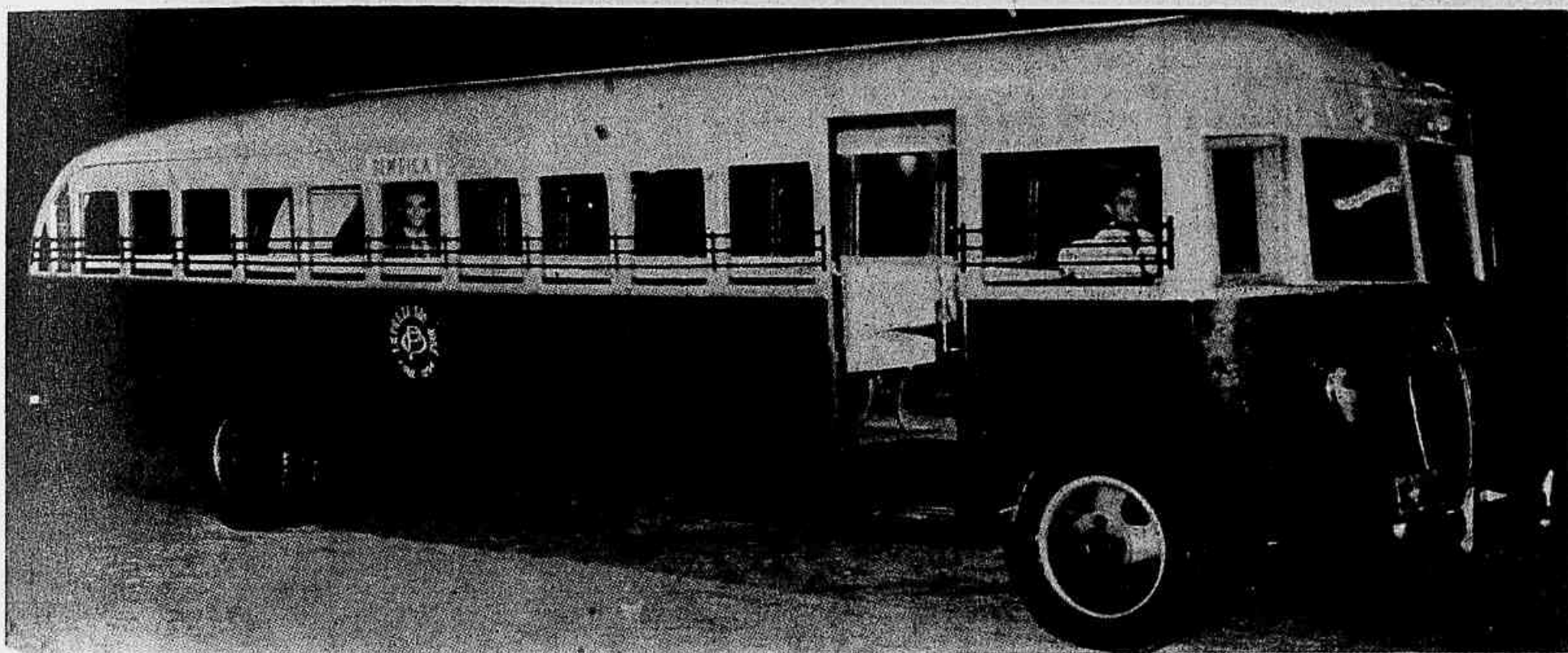
O SR. ALBERT V. MOORE FOI AGRA- CIADO PELO GOVERNO BRASILEIRO

O sr. Albert V. Moore, presidente da MOORE MC CORMACK LINES (Frota da Boa Visinhança) é um dos maiores propulsores do pan-americanismo. Todos sabemos como os navios daquela importantíssima empresa têm contribuído para o grande intercâmbio hoje existente entre o Brasil e os Estados Unidos. O nosso governo resolveu, pois, agradecer o sr. Albert V. Moore com a comenda da "Ordem do Cruzeiro". Temos o prazer de estampar acima um flagrante fotográfico da entrega da comenda pelo sr. Oswaldo Aranha, por ocasião do almoço que foi oferecido ao sr. Moore no Jockey Club Brasileiro. Ao lado do Ministro das Relações Exteriores, vemos os ministros da fazenda e viação, srs. Arthur de Souza Costa e general Mendonça Lima.

O sr. Albert V. Moore, presidente da MOORE MC CORMACK LINES (Frota da Boa Visinhança) é um dos maiores propulsores do pan-americanismo. Todos sabemos como os navios daquela importantíssima empresa têm contribuído para o grande intercâmbio hoje existente entre o Brasil e os Estados Unidos. O nosso governo resolveu, pois, agradecer o sr. Albert V. Moore com a comenda da "Ordem do Cruzeiro". Temos o prazer de estampar acima um flagrante fotográfico da entrega da comenda pelo sr. Oswaldo Aranha, por ocasião do almoço que foi oferecido ao sr. Moore no Jockey Club Brasileiro. Ao lado do Ministro das Relações Exteriores, vemos os ministros da fazenda e viação, srs. Arthur de Souza Costa e general Mendonça Lima.



GRACE MOORE Flagrante apanhado no Palácio Guanabara quando a senhora Darcy Vargas entregava a Grace Moore a comenda da "Ordem do Cruzeiro do Sul". A' direita, o ministro Aranha.



Acaba de ser inaugurado em Fortaleza, Ceará, o primeiro de uma série de seis novos tipos de ônibus da EMPRESA SÃO JOSE, de propriedade do sr. F. Oliveira Paula. Construídos sob a orientação técnica do sr. Luiz de Oliveira Freitas, alto funcionário da referida empresa, tem esses ônibus capacidade para 47 passageiros.

LIÇÕES DA VIDA AMERICANA

Temos á mesa mais alguns volumes dessa substanciosa série de ensaios com que o Instituto Brasil-Estados Unidos vem concretizando o seu magnífico programa de aproximação cultural das duas Américas. Confiados a inteligências arejadas na melhor cultura moderna, os ensaios "Lições da Vida Americana" são de incomparável oportunidade relacionando-se com os aspectos mais típicos da contribuição do Novo Mundo no forjamento da mentalidade deste século. Antes do mais estes ensaios são uma análise atual e conscienciosa da moderna civilização dos Estados Unidos, que aí é observada em sua fisionomia própria e através de suas conquistas no terreno das ciências, das artes e do pensamento.

Foram publicados, já, os seguintes volumes de "Lições da Vida Americana": A imprensa americana e sua influência no Brasil — Nóbrega da Cunha;

A contribuição americana á educação — F. Venâncio Filho; A expressão musical dos Estados Unidos — Mário de Andrade; A ciência a serviço da agricultura americana — Heitor Grilo; Viagem através da literatura americana — Erico Veríssimo; O cinema e sua influência na vida moderna — Anibal M. Machado; Influência literária americana no Brasil — Pedro Calmon; O papel das artes na América — Douglas Fairbanks Jr.; A mobilização americana — Arí Maurell Lobo; A contribuição norte-americana á filosofia da vida. — Hermes Lima.

PENSAMENTOS

Procurem sempre pôr um pouco de poesia na vida. O sentimento poético no lar de uma mulher é como a música e o incenso numa igreja, é o encanto no bem.

Octave Feuillet

ORYGAM de GALLY

QUALIDADE, LUXO E FINO GOSTO
são as características desta coleção de elite.
PERFUME SUAVE E PERSISTENTE

A VENDA EM TODO O BRASIL

T. TARQUINO

EXTRACTO Nº 1015 - 5/ck. Nº 1017 - 5/ck.

BRILHANTINA Nº 1012

ROUGE Nº 1067-A Nº 1067-C

BATON Nº 1068

LAVANDE Nº 1006 Nº 1008-F

Nº 1010

Nº 1002-F Nº 1003-F Nº 1004-F

CREME Nº 1014

EXTRACTO Nº 1016 - 5/ck. Nº 1016 - 6/ck. Nº 1016 - M

SABONETE Nº 1080

NOS PERFUMES: ORYGAM FOUGERE CHYPRE COLONIA LAVANDE

PO Nº 1050 Nº 1051

COLONIA Nº 1003 Nº 1004

LOÇÃO Nº 1020 Nº 1021 Nº 1022

i puo... si puo...



Ao terminar a sua décima quarta opera, Pietro Mascagni, com desencanto, disse que só a **Cavalleria Rusticana** ficaria famosa, mas que a grande maioria do publico não cultivava a opera. Não se interessa por esse gênero de teatro.

E' digno de nota que fosse o autor de **Iris** quem, em Março de 1929, viesse ainda dar uma pá de cal para esta especie de arte que envelhecia depressa. O maestro italiano fazia notar que o publico reclamava da musica novas sensações e que, estando morta a opera, pedia uma forma nova de musicar mais em harmonia com as condições modernas da existencia, mais moldada á importancia crescente da tecnica e corrente das atuais ideias e desejos. Não é tanto a forma de musica, mas o proprio espetáculo que não está em harmonia com as condições novas da vida. A decadencia da opera é motivada por mil aspectos em que não poderia ser esquecido em primeiro lugar o cinematografico, sem falar nos preços das

entradas, na variedade dos assuntos e muito principalmente a vida moderna pedir espetáculos com ar puro, e não a natureza estatica com cenários bolorentos. O proprio teatro, que recebe golpes tremendos do cinema, já se desvincilhou dos dogmaticos e indefectivos tres atos. Enquanto todas as semanas os cinemas variam os programas, vemos o anuncio de temporadas liricas em que os titulos de peças não variam num periodo de mais de oitenta anos e com poucas variantes de cantores rotundos e matronas incomensuráveis que sabiamente morrerão tuberculosas. A dissemelhança fisica entre o ator e o personagem é que tem levado de escadaria abaixo e a ridiculos incalculáveis muitas operas.

Morir... si pura e bella...

Morir... si pura e bella

Si o teatro perde por tornar-se verbal e esquecer a representação, a opera aboliu a representação para só haver canto quando ha cantoria... A técnica cinematografica mostra diversidade de ambientes, muito recompensada pela movimentação, ao passo que no teatro ficam os aparatos das armações cansativamente esperando a barulheira dos tenores. Por isso houve tentativa de renovação para acompanhar o tempo vertiginoso que acabou com a opera **"Minuto"**, de Ernest Krennek e de Malipiero. Mas passaram dum excesso de melodrama para um excesso de brevidade que se tornou inexpressiva.

Já se disse que a opera era um preconceito musical. Tanto assim que opera só ficava bem com traje de rigor... O espetáculo exige imponência; os espectadores tomam ares circunspectos. E não será estranho notar que a opera perdeu o prestigio no dia em que não foi mais exigido o traje de rigor, **toilette** de gala, pois vivia do protocolo.

Do protocolo e dos intervalos...

Já não disseram que o intervalo precisa acabar?

Sinal dos tempos?

Imitação do cinema?

O intervalo já passou de moda e atraz a vida. Mas nas temporadas de opera todos sabem que o melhor espetáculo é mesmo o intervalo. E citavam as melhores operas **AIDA**, **Rigoletto**, **Gioconda** e **Contos de Hoffman** por serem as preferidas, porque eram divididas em quatro atos. Quantas vezes a **ouverture** já começou e o **lorgnon** continua dançando das poltronas para os camarotes!

E a forma italiana de teatro lirico fatalmente levaria este genero mais depressa á morte si não tivesse aparecido Wagner com uma parte musical surpreendente, algumas inovações, muito sangue novo com a movimentação de cenário, chegando a haver um surto de reabilitação.

Na maioria das vezes não é a musica que nos indispõe com as operas, mas sempre os libretos e os cantores. E' verdade que as operas pouco variam e, depois de muito repetidas, cansam. O cinema nos educa na variedade; e os libretistas eram pobres de imaginação, quasi todos com uma formação mental dum periodo em que o sentido do tragico era a sublimação da arte. Aliás houve reações com as chamadas operas **bufas** como **Don Paschoale**, **Barbeiro de Sevilha**, **Noces de Figaro** e **Elisir d'Amore**.

Para os dramas ha mesmo uma predileção por temas escabrosos, cheios de adultério, assassinio, felonias, tudo cheirando a pecado e vícios, mostrando um teatro perigoso, povoado de mulheres pervertidas, homens cinicos, quasi sempre de sociedade em decomposição.

Os que foram tirados do teatro classico já vinham com critica da época que os havia considerado imorais com parricidios, incestos, temas frequentes em **Electra**, **Phedra**, **Oedipo**, tudo cheio de ódio, sangue e adultério como **Romeu e Julieta**, **Othello**, etc. «**Le Mariage de Figaro**» (**Noces de Figaro**) de Beaumarchais foi considerada «peça que envergonha a cena franceza!» Que é **TRAVIATA** com musica atrapalhada e enredo de **Dama das Camélias**, de Dumas Filho?

Dite Alla Giovine, Si Pura

Em **Sansão e Dalila** a mulher não vende o amante?

A mulher que adultera com o proprio cunhado e, quando as rugas lhe desmerecem a sedução, vale-se das graças da filha para seduzir o amante e obter dele a cabeça do profeta que lhe condena a união incestuosa, tudo isso com musica é simplesmente **Salomé** com os sete véos cheios de lubricidade, como na poesia musical de Wilde, com partitura de Strauss ou **Herodiade** que Massenet musicou.

E a historia da cigareira **Carmen**?

Em **Madame Buterfly** ha um suicidio, á moda japoneza. **Harakiri** cantado, o que deve ser um pouco diferente do oriental!

Que é **Fausto**? Aquele que vende a alma ao diabo para recuperar a juventude. Onde a moralidade? E' troça decente? Então procurar seduzir Margarida para satisfazer a sensualidade, depois abandonar a amante e promover um infanticidio, é coisa para mocinhos verem com musica dulçurrosa? Aliás em **Mefistofeles** a unica diferença é que o **baixo** é o mocinho...

Não é que sejamos puritanos e neguemos valor ao teatro como função de corrigir defeitos, mas sómente o cinema tem taboleta avizando até que idade a mocinha pode entrar para ver; opera tem imunidades... Aliás, questão de moral não deve entrar muito em coisas de teatro, sabendo-se as liberdades que tem sido tomadas em peças de todas as épocas.

Ah! Manon, mi tradisce...

Mas se assim citamos operas de intuitos dubios e mesmo até escabrosas é para os amantes de cantorias não esquecerem que junto com a musica estão vendo cenas que pelo desenrolar são vergonhosas.

Ainda ha outro aspecto das operas que não deve ser esquecido: é o lado anedotico que mostra o pastiche de tal arte.

Bem entendido: anedotas verdadeiras. O drama é um verdadeiro drama com todo o correr de sangue e estrebuchar digno de capa e espada, e no entanto quanta coisa comica na sua historia! Haja vista o caso do **Guarany**, estreado no Escala de Milão, com um tenor de barbas longas fazendo o papel de Pery. Num tempo em que barba era documento, o tenor disse que seria indigno dele raspa-la e que indio era objeto desconhecido e podia mesmo ter aquela barba!

O caso de Bizet e a **Carmen** vale ser narrado.

Era um trabalho para o Opera-Comique e por isso exigia um trabalho honesto e respeitavel. Mas o proprio libretto extraído do romance de Merimée continha audacias excessivas. Bizet tinha que contornar com o maximo cuidado todas aquelas patifarias dos amores de **Carmen** a ponto de inventar o papel inocente de Micaella, ingenua namorada de don José. E ainda mais: Escamillo, o Treador, foi outra invenção teatral introduzida com tanta falta de tato mas que appareceria para cantar alguns **couplets** tão de agrado da população. O coitado do Bizet tinha sonhado com um trabalho que abolisse os numeros catalogados: **romanzas**, **arias**, **duettos**, **tercettos**, **quintettos**, **concertantes**, etc. No seu modo de entender, **Carmen** deveria ser não apenas apresentação de um tipo feminino de revolucionaria, mas tambem uma obra nova e original que empregasse a «melodia continua» ou a forma de recitativo melodico, da qual mais tarde se utilizou Debussy para «**Pelléas et Mélisande**».



Por Sebastião



tem algumas exceções para a escala dos baixos como **Mefistofeles**, **Boris Godunoff** e mais alguns de voz soturna. Não é só ter uma voz dutil, fácil no registro do agudo e julgar a vitória numa ópera. Aliás existem lutas tremendas das modulações do tenor, pastosidade do barítono, violoncelos surdos do baixo ou ainda cavatinas da prima-dona. Mas o que esquecem é o grotesco visual, é saber que em muitos casos a mimica supera e é mais sugestiva do que a música. Por isso os ventres alentados, as nadegas dilatadas e os quadris volumosos provocam ridículos incalculáveis. Isto de deslumbrar com maviosidades como sopros de flauta é preciosíssimo de circo de cavaleiros como o homem que se enrosca imitando a cobra...

— Vamos ouvir uma mulher que canta como um rouxinol?

— Não vou porque já ouvi o rouxinol.

E não existe amante e apaixonado de ópera que não saiba a medida exata dos trinta e seis compassos ternários ou trinta binários das amorosas despedidas para a vida ou para a morte, e outros lances que

são invariavelmente de 36 compassos ternários. A despedida de Mimi fica prolongada nos comentários e nos contadores de tempo ou melhor a morte de Violeta, na *Traviata*.

A maneira do **boxeur** salvo pelo gong dum K. O. na contagem fétida dos dez minutos, ha cantores que tem no pano de boca a salvação para o dó final delirante.

Mimi... Mimi...

Quando Marcelo, Rodolfo, Cavaradossi, Escamillo, Alfio são mais criminosos dos dramas musicais do que dos dramas passionais.

Cavalcada das Walkírias o público não compreende muito bem o folclore germanico por isso acha que é só barulho; Brunilde e Siegfried jamais foram amorosos populares.

A maior vitória dos bailados é **Gioconda** ficar completamente esquecida por causa da «dansa-das-horas».

O fenómeno da xipofagia de *Cavallaria Rusticana*, de Mascagni, e *Pagliacci*, de Leoncavallo jamais seria resolvido porque o empresario não pode ser prejudicado...

A marcha triunfal das tropas de Radamés, que entram em Thébas, é a prova evidente do carnaval nas operas.

Tosca é o apice delirante das operas jamais esquecidas na frase de Alvaro Moreyra: — «Quem gosta da *Tosca* é capaz de tudo».

E as platéas são tão mal acostumadas que se assustaram com a representação de **Giulio Cesare**, tragedia de Shakespeare e musica de Malipiero, pois as frases dos dialogos tinham mais harmonia do que toda a partitura: «O sol nasce na direção de minha espada».

A *Traviata* sempre falece, e os bacilos de Kock tomam as notas de Verdi e vomitam.

Addio del passato...

E não sei de coisa mais dolorosa do que o artista que se estrebucha, agoniza e morre, tudo isso cantando, e quando já está duro a platéia delira em berros e palmas e o artista se levanta, ao som do bis para depois estrebuchar, agonizar e espichar a canela outra vez...

«Et si cette chanson vous embête...»

Agora a ária do capote

Vecchia Zimarra

E quem leva anos e anos estudando canto esquece de levar alguns minutos estudando, ao menos, pisar um palco. E podíamos perguntar que noção teem os cantores da historia ou da vida dos personagens que vão representar? Possuir dom vocal é o suficiente. A inverosimilhança da ação é desculpada com o cantar bonito. Sempre voltados para a platéia porque o **régisseur** disse que o público não foi só ouvir!

O movimento das massas dos comparsas que, em geral, são quatro ou oito vestidos de dragões ou toureiros, como si fossem mil, dando voltinhas no palco, ousadamente até ao ponto para depois ficarem colocados ao fundo ou sumirem sem sabermos porque...

Póde haver toda especie de artificialismo mas que vença o compasso e siga bem a batuta do maestro. Entra ano sai ano, tudo se renova e vemos ao levantar o pano os comparsas e côros entrarem ora pela direita, ora pela esquerda e esperarem o tenor, soprano, barítono e a contralto para uma repetição cansativa até o dó-de-peito num anacronismo que espanta. Por isso aparecem educações erradas e fica o público acostumado a interromper sempre o espetáculo naqueles pedacinhos conhecidíssimos. Por mais artista que seja um cantor a interromper seu gesto porque o colega faz força para ser bisado. Quantas vezes não seria necessario um balão de oxigenio para um tenor que, ao sair de cena, trisou a ária barulhenta, cujos agudos dilacerantes deshumanizaram o restinho da vida...

La donna é mobile

A vida hoje é velocidade. As operas são quasi todas centenárias, Aliás a **Nona Sinfonia** é também centenária e é sempre nova, fresca, inédita, eterna. Mas as operas tinham a sofreguidão do sucesso imediato, tinham tal sentido do momento que envelheceram depressa.

Basta olhar o andar do ator de ópera. Gente que não sabe pisar um palco. Mede passo porque tem estudado o andar com o tempo da musica. Acontece numa ópera o que acontece em todas as operas. Qualquer cantor sabe que todos os outros dão aquele mesmo passeio em volta da mesa e só sabem sentar daquele jeito na ponta da cadeira com as pernas de jogador de rasteira para o agudo sair com mais força e bem caprichado. Quem anda em cena não tem sangue porque o regente é o homem dos cordeis tal qual nos teatrinhos de guignol. E lá vem caminhando do fundo do palco até à boca de cena, cortando o espaço com um berro a que os espiritos menores respondem com outro berro delirante de entusiasmo pensando que arte pode ser assim...

Si Vendetta...

E os que vieram dos montes e das praias, os que correram para apanhar um onibus, que vestiram roupas leves com sapatos de sola de borracha para uma seleção do agradável esbarrem com aqueles homenzarrões e matronas de Rubens, todos empenachados com atitudes de estatua de armarinho, e vindo até á platéia um cheiro de mofo e naftalina, reprodução exata dum museu de cera. Aliás esse repizar de coisas velhas, matando o sentido da vida, está limitado a um público restrito que julga os iconoclastas ignorantes duma simples artinha como si para apreciar a Torre Eiffel fosse preciso o estudo de engenharia.

Si os menos prevenidos podem ficar admirados com a breve morte da ópera, devem atentar que, se tudo tem um principio, meio e fim, ainda mais a ópera que é um espetáculo tão artificial. Poderá ser, como em muitos casos, uma agonia longa, mas uma agonia. La comedia é finita.



Illustração de
F. O. 1940
F. O. 1940
F. O. 1940

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000

MA' RECLAME

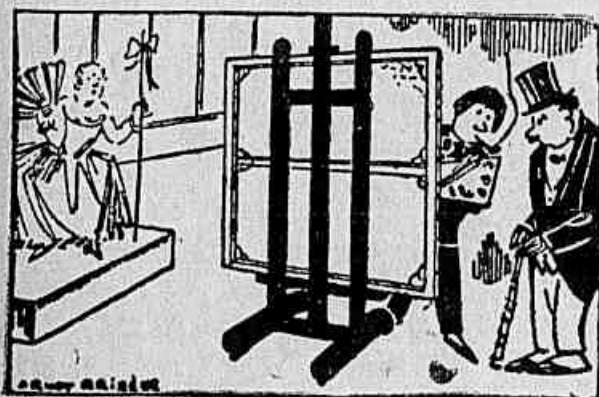


— Esconde-te depressa, para que ela não te veja! E' a cliente que vem buscar o meu remedio para emagrecer!

CABELLOS BRANCOS

CASPA
Quêda dos Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE



Caráter

— Muito interessante este retrato, já reparou como sua senhora tem um caráter muito Regencia?...

— Então, lastimo muito as pessoas dessa época, porque ela tem péssimo caráter!

Papagaíios



Papagaio não é somente o psitacocides vulgar e parlador decorativo do poleiro familiar.



E' também o tagarela que fustiga a paciência do próximo com longa língua.



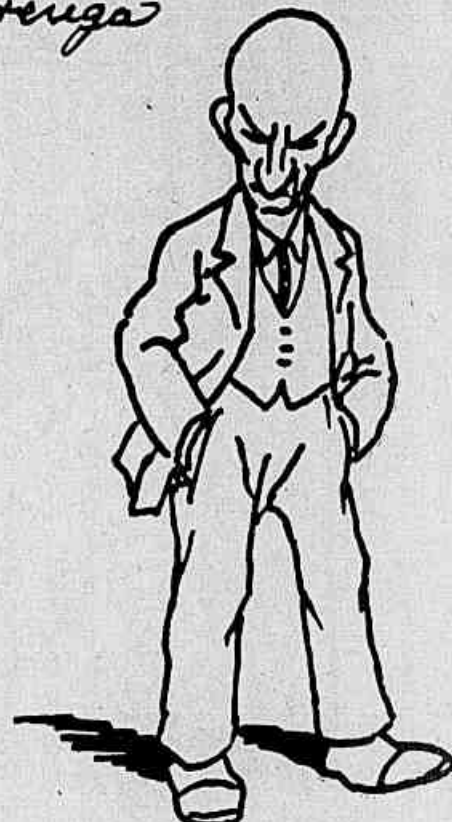
E' o orador comprido, que consome mais de duas horas de arenga.



E' o guru do tico-tico, que decora a lição na ponta da língua, sem digerir o texto.



E' a reprimenda a lapis de cor que o chefe envia ao funcionario descuidado.



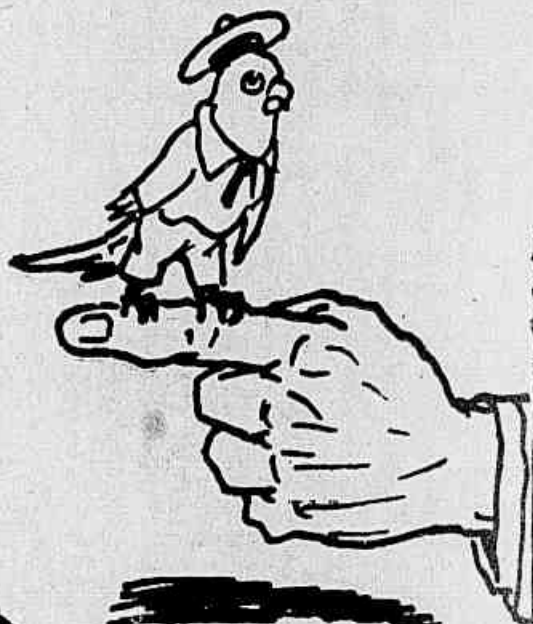
E' o parlamentar adepto do "apoado", actualmente em disponibilidade.



E' o tucano decorativo, psitacocides obrigatorio na vestimenta dos tempos do império.



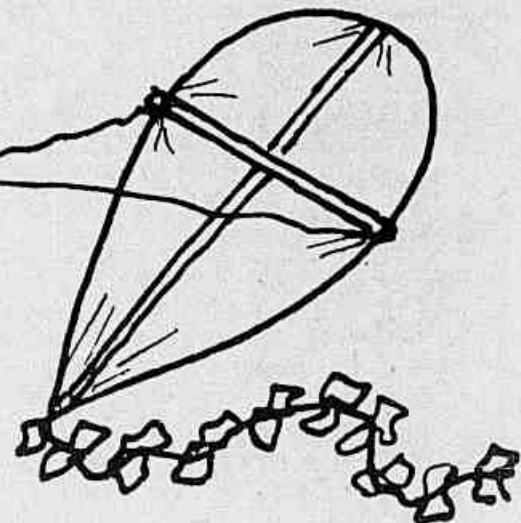
E' a engroladora e faceira arara, que tambem tem o dom da palavra decorada.



E' o psitacocides periquito, com ares de menino de colégio.



E' o brinquedo, por sobre e classico do aeroplano, que ainda provoca os pirralhos e dá saudades a muita manuaçola.



PAUL

O drama de "Juca Pequeno"

Conto de Adolfo Schweitzer

Chamava-se Juca Gambera, mas, devido à sua estatura ridiculamente baixa, apelidaram-no de "Juca Pequeno". Já reparou, leitor, como a gente pequena tem raiva da sua estatura e ódio àqueles que procuram grifar a sua insuficiência física? Pois o nosso Juca não fazia exceção. Embora se consolasse com a idéia de que havia gente ainda mais baixa do que ele, mesmo não incluindo os anões, explodia contudo quando, fosse quem fosse, o chamava pelo apelido.

Mas não era esse o drama de Juca. Era outro. Muito mais sério.

Na madrugada a que nos queremos referir, Juca subiu as escadas da sua morada na ponta dos pés. Entrou no quarto devagarinho, esforçando-se para não fazer o menor ruído, querendo a todo o custo imitar as habilidades dum gato.

Não estivesse com tanto álcool na cabeça, ter-se-ia lembrado da conveniência de tirar os sapatos para pisar na maciez das plantas dos pés nus (ele não costumava usar meias). Não obstante, a cachaca não lhe vedava a faculdade de imaginar o perigo que corria caso a mulher o visse entrar àquela hora da madrugada... Sentiu um calafrio passar-lhe pela espinha ao pensar nisso...

Por força de hábito levou a mão ao comutador. Virou. Arrependeu-se logo da imprudência, mas ficou satisfeito ao verificar que a luz não veio.

Estava cortada por falta de pagamento.

Grças a um poste de iluminação na rua, o quarto não estava completamente às escuras. Uns raios de luz infiltravam-se pelas vidraças quebradas da janela e Juca pôde notar os movimentos respiratórios da sua mulher que dormia com a colcha puxada até ao pescoço. Resonava também. Portanto, dormia sono profundo e não havia o perigo iminente de acordar. Espalhada pelos cantos do quarto, a criança também dormia: Mariza e Leda, Joãozinho e Biluca. Num bercinho improvisado numa caixa de frutas da Califórnia, o pimpolho com a chupeta na boca.

Com cuidado Juca tirou a roupa, largou-a no mesmo lugar onde a tirou e ainda na ponta dos pés chegou-se à cama e deitou-se muito lentamente ao lado da mulher que estava de costas para ele. Ao lado dela, pelo tamanho, parecia uma criança. (Por que os homens pequenos preferem as mulheres grandes e vice versa?)

Sorrindo satisfeitiíssimo pela proeza, Juca estava quasi pegando no sono.

Meteste-te na cama com os sapatos nos pés, Juca!

A voz era da mulher. Juca estremeceu. Olhou para os pés e não viu nada. Apalpou com as mãos. "Que raio de mulher" — pensou — "e que diota sou eu... esquecer os sapatos nos pés."

Levantou-se e tirou os sapatos.

— Que horas são, Juca?

Gambera fingiu estar dormindo. Mas a mulher bradou:

— Que horas são, Ju... u... ca?!

— Pssss... querida, fala baixo, as crianças...

— Responda!

— Dez e meia, querida.

Mentiu com a maior serenidade pois não havia relógio em casa e a mulher não podia verificar a veracidade da sua afirmação. Mas por cumulo da pouca sorte, no mesmo instante em que Juca acabava a sua frase, o big-ben da catedral deu três melancólicas badaladas, três dolorosas marteladas no crânio de Juca.

A mulher indignada sentou-se na cama que, com o movimento, soltou uns perigosos gemidos.

— Dez e meia hein, meu maridinho? Dez e meia, não é meu trapo de lavar panela! Onde estivesse até esta hora, onde, diga?!

Embora não fosse a primeira vez que isso acontecia, a mulher de Juca fazia-lhe sempre a mesma pergunta. Gambera, por sua vez, dava sempre a mesma resposta:

Seja sua
própria
ENFERMEIRA



Hoje em dia as mulheres concorrem com os homens nos mais diversos ramos de atividade, nos escritórios, nas repartições, nas fábricas, nos campos. Nestas condições, é preciso que o organismo feminino funcione todos os meses com a precisão de um cronometro.

Nada de adiantamentos ou atrasos. A SAUDE DA MULHER é o regulador por excelência, além de tônico e anti-doloroso. Seu uso é uma garantia de períodos normais, sem dores e sem contratempos. A SAUDE DA MULHER traz no nome o resumo de suas virtudes.

A SAUDE DA MULHER

— No... no sindicato, que... querida.
— Que especie de sindicato é esse onde se madruga?
— É uma sessão prolongada, uma discussão dos diabos, aquela gente não...
A mulher não o deixou acabar:
Juca vira-te p'ra mim.
Juca virou-se.
— Sopra aqui, Juca.
Juca soprou no rosto da mulher.
— Bebado outra vez!...
O homenzinho encolheu-se como um cão manso apanhado em flagrante ao tirar o toucinho duma panela na cozinha. A palavra "bebado", quando proferida pela sua mulher, fazia-o sempre sentir um misto de medo e vergonha. Mais medo do que vergonha. Lançou mão, como sempre, da sua clássica desculpa:
— É que um sócio do sindicato fez anos, meu bem, e... serviram um licôr...
— Esse licôr tem catanga de cachaca de duzentos réis, além disso, todos os dias um sócio do teu sindicato faz anos...
— Pois é, querida, o sindicato tem quatrocentos sócios...
A mulher já não prestava atenção às respostas do seu marido. Ela já as sabia de antemão. Aquilo já era rotina e as respostas de Juca não variavam. Sempre as mesmas desculpas. A mulher também fazia o seu inquerito maquinalmente. Sempre as mesmas repreensões:
— Juca quando é que te vais emendar, Juca? A padaria suspendeu o pão, a luz está cortada, Mariza precisa do livro de aritmética, o pequeno do remédio...
Juca Gambera retesou os músculos. Sabia que depois dessa frase vinha um fortíssimo beliscão nas suas carnes magras aplicado pelos fortes dedos da esposa. Para não acordar as crianças o homenzinho deu um "Oh" para dentro, e respirou aliviado porque, em continuação, vinha: "Juca, qualquer dia eu te mato, ouviu? Eu te mato..." e a cena acabava.
De passagem seja dito que, si a mulher quizesse mesmo pôr em prática a sua ameaça, não precisaria expor-se às responsabilidades dum assassinato premeditado. Podia tão somente virer-se sobre o marido. O seu peso e tamanho fariam o "serviço". Na manhã seguinte haveria apenas um acidente num leito conjugal: um homem sufocado...

Na parte matinal do dia que se seguiu, enquanto martelava a sola dum sapato velho (era sapateiro) Juca Gambera dava-se conta do seu procedimento. A mulher tinha razão. Era de facto mesquinho o que fazia. Um homem de família, cinco filhos... Não, isso não pode continuar! É preciso acabar com esse maldito vício! Como dizia aquela frase que lera num almanaque? "Um homem viciado é um escravo..." Pior que um escravo — emendou Juca — muito pior! Um verme! Um verme nojentol! Além disso, que diabo é uma vergonha, é, um homem de sociedade, membro da Comissão Fiscal do Sindicato dos Sapateiros... Efetivamente, é preciso acabar com esse vício! "E vou acabar mesmo!" — gritou Juca dando uma forte martelada no solado.

Por sinal o dia corria-lhe bem. Alguns concertos retirados e pagos à vista, algumas novas encomendas. Do dinheiro apurado pagou a luz, deu algum por conta ao padreiro, e com a sobra comprou o livro de aritmética de Mariza, o remédio do pimpolho e ainda levou para casa um embrulhinho com doces de banana...

Quando chegou em casa havia luz e uma alegria geral. Ganhou beijos dos filhos e até uma palmadinha carinhosa pela mão gorducha da esposa.

Botou o seu remendado pijama e não saiu mais. Pela primeira vez em muitos meses gozou a paz dum lar feliz.

Por varios dias Gambera não passou pela "Cabeça de Porco". Dava uma volta enorme só para evitar a taberna. Evitava-a por todos os meios. Não por ser um fraco de vontade — fava-ê com os seus botões — mas para não se encontrar com aqueles imundos páus-dagua, aquela gentilha mal-cheirosa que costumava estacionar na porta da taberna. Enfim, aquela gente não é da sua categoria, um membro da Comissão Fiscal do Sindicato... Que diabo, é preciso manter-se à altura! Como dizia aquele proverbio? "Diz-me quem és e te direi com quem andas". Não! "Diz-me com quem andas e te direi quem és!"
E Juca ao pensar assim, enchia o peito, dava uma tossida e espichava o pescoço como si quisesse crescer mais...

Um dia porém, depois de fechar a sua pequena oficina, acontece, por desagradável coincidência para Juca, precisar levar uns sapatos ao domicilio do freguez que ficava três casas além da "Cabeça de Porco". Era forçoso passar na porta da taberna.

Como sempre, estavam estacionados na entrada dois velhos companheiros de Juca. Fumavam, cuspiam para todos os lados e davam risadas escandalosas. Gambera puxou o chapéu sobre os olhos, encolheu a cabeça para dentro da gola do paletó e tentou passar despercebido. Mas não adiantou:

— Olá "Pequeno", passando de largo, hein?

Chama-lo "pequeno" era como si lhe dessem uma bofetada! Contudo, não ligou. Continuou o seu caminho.

— A mulher botou-o de castigo hein, "pequeno"?

Juca Gambera não aguentou mais. Além de ofenderem o seu fisico, maculavam ainda o seu brio de "chefe" de família! Deu um puio como si o tivessem laçado e puxado para trás. Cheio de ira voltou-se:

— Não dou mais confiança a páus-dagua, ouviram?

Os dois bebados contorciam-se de gargalhadas:

— Está "quebrado" "pequeno", vem, nós pagamos um trago para você.

— Aqui está, aqui, seus vagabundos — e puxou umas notas agitando-as no ar — tenho dinheiro mas não dou confiança a cachaceiros como vocês — concluiu êle espumando.

— Então apanhou da mulher, com certeza levou uma surra da patrão, confesse "pequeno".

Isso ofendeu-o até à raiz dos cabelos. Ficou louco de raiva. Teve vontade de esbofetear-los, de arranha-los, de dar ponta-pés. Tivesse arma, atirava! Num impulso quis avançar contra os dois. Mas refletiu, a luta seria por demais desigual. Ficou um instante na calçada, branco de colera, punhos fechados, sem nada dizer. Quis seguir o seu caminho, mas não podia. Precisava tirar alguma satisfação! E pela força não era possível... De repente precipitou-se a passos largos (dentro dos limites das suas curtas pernas, bem entendido) para a entrada da taberna. Os dois embriagados, seguiram-no surpresos. Juca aproximou-se do balcão cuja altura lhe ficava até ao peito, e gritou:

— Vou mostrar a êsses cachaceiros sem vergonha que sou homem, que tenho dinheiro, que sou dono da minha vontade e que ninguém me domina, nem a minha mulher! Moacir, manda whiskey!

Juca não costumava tomar whiskey. Era-lhe inacessível essa cachaca de rótulo inglês. Mas agora o caso era diferente. Tratava-se de lavar a sua honra, de provar a sua autodeterminação...

Ao sair da taberna nas primeiras horas da madrugada, sentiu falta de alguma coisa. "Ah, sim os sapatos do freguez!" — pensou. Quis voltar, mas lembrou-se "Aquele se-bento de Moacir, aquele "cabeça de porco" tirou-me os sapatos pelo ultimo whiskey... Que vão para o diabo êle, os sapatos e o freguez". Um estrepitoso soluço poz ponto final à frase. E seguiu em zigue-zague o seu caminho.

Na rua, um silêncio de cemitério. A não ser gatos que pulavam muros e cercas, nenhuma alma viva. O ar fresco da madrugada não era sentido por Juca que caminhava com a camisa aberta até à cintura.

Ao chegar a casa, parou antes de subir. "Não, não subo..."

Foi o entregador de pão que, na manhã seguinte, acordara, a muito custo, Juca deitado na sargeta.

CONSTRUA SEU

LAR!

JARDIM GUANABARA
AV. RIO BRANCO, 108, 13º ANDAR ★

OS MELHORES

MAIS SAUDÁVEIS

E PITORESCOS

NA

ILHA DO GOVERNADOR

CIA. IMOBILIARIA SANTA CRUZ

FONES 22-6752 E 22-6719

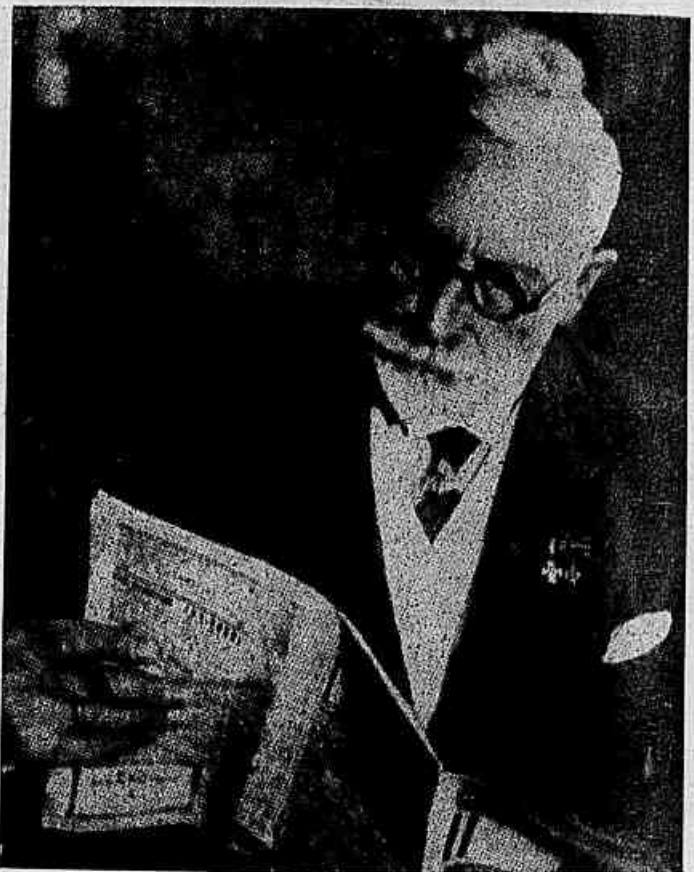
TERRENOS

O drama

A conquista do espaço vital, a doutrina econômico-militar que dirige as campanhas da Alemanha, resulta da sua formação tardia como nacionalidade unificada. Depois de dominar todos os povos entre o Reno e o Elba, na utopia do império universal idealizado pelo mundo greco-romano, Carlos Magno fez-se coroar imperador em Roma, em 800 da era atual. Quatorze anos mais tarde, com a sua morte, principiou a dissolver-se lentamente a volumosa e heterogênea monarquia, solapada pela aversão das tribus e pelos odios dinásticos. Luiz, Carlos e Lotário, os três netos de Carlos Magno, disputaram entre si nos campos de batalha o espólio imperial. Desafiaram-se ferozmente, primeiro em Ries e depois em Fontenay, nos combates de 13 de Maio e 26 de Junho de 841. Após dois anos de hostilidades e conciliábulos, reuniram-se em Verdun e partilharam, pelo Tratado de 843, o Império carlovingiano. Lotário reservou para si as terras transalpinas, a Itália, além das duas capitais Aix-la-Chapelle e Roma. Carlos manteve o domínio sobre a Francônia ocidental e Luiz entrou na posse da Francônia oriental. As ambições hereditárias continuaram até 888, quando se deu o total desmembramento do Império... Completaram a ruína e a balbúrdia as incursões dos Normandos, Esclavos e Húngaros, cujas piratarías infundiam o terror e frustravam qualquer estabilidade política. Henrique I e Oto I, príncipes da dinastia saxônica, projetaram a fundação de um reino germânico. Oto I mereceu o título de Grande, por haver unido os Francônios, Suábios, Bávaros e Saxões, constituindo um Estado. Repeliu os invasores nas fronteiras nórdicas e orientais, desbaratando os Húngaros, os Esclavos e os Dinamarqueses. Oto, o Grande, conquistou a Itália em 961 e recebeu das mãos do papa João XII, em 962, a coroa imperial do Ocidente. Supondo-se herdeiros dos Imperadores romanos e de Carlos Magno, os czares germânicos ostentaram durante séculos a coroa de ferro dos reis lombardos. Oto III chegou a fixar residência em Roma, fascinado pela legendária cidade. O Santo Império romano-germânico orgulhava-se de possuir o Reno, como artéria central, estendendo-se sobre Besançon, Marselha, Lyon, Lorraine e Borgogne. O imperador Frederico II ornamentava-se com as quatro coroas, do Ocidente, da Germania, da Itália, e de Arles, anexando posteriormente mais três coroas: das Duas Sicílias, da Sardenha e de Jerusalém.

O Santo Império romano-germânico sofreu a primeira fratura, em 1250, com a morte de Frederico II. Desligaram-se o reino de Arles e o reino da Itália, enquanto os reis franceses se apossavam do vale inferior do Reno. Ao lado das contendas feudais, as guerras religiosas suprimiam a idéia de unidade nacional. As vitórias extraviavam-se nas estradas, que conduziām a Viena, Potsdam, Praga, Weimar, Berlim. A poliarquia retalhou a Alemanha, em oitocentos territórios independentes. Desapareceram, nas migrações, tribus germânicas, como os Vândalos, os Ostrogodos, os Lombardos e os Teutos, perdidas com as suas línguas. Os reis conservavam a dignidade imperial como um título decorativo, até à Renascença. Frederico III ia, em 1452, coroar-se em Roma. Assaltada pelas comunidades do Feudalismo, a monarquia debilitava-se sob o peso dos vícios arcaicos. Abadias, condados, senhorias e ducados, arrogavam-se direitos de autonomia. A disformidade política, aliaram-se as agressões da Reforma, separando a Alemanha do Norte e a Alemanha do Sul em dois campos de batalha. Luteranos, calvinistas e ultramontanos, guerrilhavam-se preocupados com tudo, menos com a idéia da pátria. Os príncipes eclesiásticos e os príncipes leigos obstruíam a homogeneidade política. Os austríacos e os bávaros recusavam aceitar a supremacia da Alemanha do Norte.

O drama da unidade germânica desorienta a Europa, cujo mapa varia de aspecto constantemente. Vencedor dos Confederados de Smalcalde, em 1547, Carlos Quinto ensaiou impôr a sua política religiosa, comandando soldados italianos e espanhóis. A vitória de Mühlberg, onde os protestantes sofreram terrível derrota, grangeou-lhe enorme influência na Alemanha, além do poder que exercia na Espanha e na Itália. Os príncipes de Saxe e de Hesse opuseram-se a seus planos, procurando a aliança do rei francês Henrique II. Ofereceram Metz, Toul e Verdun, em compensação de uma guerra contra Carlos Quinto. Declarando-se defensor das liberdades germânicas, Henrique II invadiu a Lorraine, conquistando Toul, Verdun e Metz. A abdicação de Carlos Quinto provocou divergências na herança territorial, na Alemanha, Itália e Espanha. Depois das batalhas de Dessau e de Lutter, ocorridas em 1626, o general austríaco Wenzel Waldenstein marchou contra a Alemanha do Sul, confiscando ducados e principados, no propósito de restaurar a autoridade do Império. Richelieu combateu a restauração do poder monárquico na Alemanha, reunindo os príncipes tudescos em Ratisbona. A Dinamarca, a Suécia, a Inglaterra, a Holanda intervinham nas rivalidades políticas e religiosas. Enervava-se escrava da poliarquia, debatendo-se entre regimes contraditórios. O Tratado de Westphalia, assinado em 24 de Outubro de 1648, terminou com a possibilidade de renascer o Santo Império romano-germânico, não só pela secularização dos principados eclesiásticos, como pelos desmembramentos territoriais. Tais da Holanda afastaram-se definitivamente de qualquer união política com os povos tudescos. Mazarin, executou, em 1658, a Liga do Reno, combinando nela príncipes da Alemanha Ocidental. Algum tempo depois, a França anexou, em 1668 e 1678, Aix-la-Chapelle, Nimegue e uma parte da Holanda. Em 1681, Luiz XIV conquistava Strasburgo e ocupava a margem esquerda do Reno, adotando a teoria particularismos mutilaram de tal forma a harmonia étnica que ainda perduravam no fim do século XVII mais de cem comunidades soberanas na Alemanha. A fragmentação psicológica sobrepujava a partilha territorial. Um grande povo vivia este Estado. A Inglaterra e a Rússia favoreciam o regime poliarquico, cuja anarquia administrativa colaborava nos seus planos imperialistas. A Austria antagonizava as aspirações tudescas do Santo Império Romano-Germânico. Os russos aproveitavam-se da rivalidade austro-prussiana em seu interesse, obtendo a aliança dos príncipes alemães contra as outras raças nórdicas. Os eleitores de Hanover e de Brandeburgo



Guilherme II, rei da Prússia e imperador da Alemanha, sob cujo governo deflagrou a primeira guerra mundial.

Germanico

go auxiliavam Pedro, o Grande, a invadir os domínios bálticos da Suécia. Frederico II conseguiu momentaneamente, em 1785, aliar em torno da Rússia os príncipes alemães do Norte. Em 1789, a Alemanha compunha-se de abadias, bispados, arcebispados, condados, eleitorados, cidades livres, ducados, repúblicas municipais, arquiducados, reinos, numa área de seiscentos e sessenta mil quilômetros quadrados, formando uma monarquia, em que o imperador só reinava teoricamente. O imperador distribuía privilégios, mas não dispunha da autonomia dos Estados. Na véspera da Revolução Francesa, a Alemanha arquejava sob os destroços do Feudalismo, sem haver conseguido a sua unificação política. Persistiam ainda sete principados episcopais: Corvey, Lubeck, Padersborn, Hildesheim, Lippe, Osnabrück e Munster. Colocados nas duas extremidades, uns no Báltico e no Mar do Norte, outros nos Alpes e no Adriático, prussianos e austríacos guerreavam-se pela conquista dos povos tudescos. O exército revolucionário da França interveiu forçando a secularização dos governos eclesiásticos. Do Tratado de Bale em 1795 ao Tratado de Viena em 1805, processaram-se várias modificações territoriais, de que participaram a Austria, a Baviera e a Prússia. Francisco II, imperador eleito da Alemanha, temeroso de perder esse título com as invasões napoleônicas, declarou-se também imperador hereditário da Austria. Napoleão fundava em 12 de Julho de 1806, a Confederação do Reno, composta de treze ducados, cinco arquiducados, quinze principados e quatro reinos, rejeitando a Prússia e a Austria como elementos imperialistas. Desmembrou da Baviera o Tyrol meridional, fundindo-o com a Itália. E no dia 1.º de Agosto de 1806 advertia ao imperador Francisco II que não reconhecia a existência do Santo Império romano-germânico, fundado por Oto, o Grande. A Prússia julgou oportuno efetuar a Confederação do Norte, plano esse destruído pelas armas napoleônicas. O conquistador francês despojou a Prússia do ducado de Varsóvia, que cedeu ao rei do Saxe. E criou o reino de Westphalia, em 11 de Agosto de 1807, presenteando-o a seu irmão Jernão Bonaparte. Até 1810, o mapa germânico passou por sucessivas mudanças políticas, que correspondiam às aventuras militares. Napoleão proclamou o Reno como fronteira natural da França, pondo guarnições nas cabeças de pontes de Kehl e de Castel, ocupando a fortaleza de Wesel. O bloqueio da Inglaterra obrigou-o a esquecer o princípio da fronteira natural, anexando uma parte da Confederação do Reno, o noroeste da Alemanha e todas as províncias da Holanda. As campanhas napoleônicas repercutiram no filósofo Johann Fichte, que falou eloquentemente à nação alemã. Abriu uma guerra doutrinária contra as liberdades comunais, que dilaceravam a Alemanha, denunciando simultaneamente os princípios da Confederação do Reno. A filosofia histórica determinou os germes da doutrina unitária. Ruckert, Kleist, Schenckendorf, Muller, Schegel, Korner, Schlerermacher despertam a consciência nacional, através da erudição e da poesia, em versos patrióticos. Estudava-se as origens do Santo Império romano-germânico. O princípio das nacionalidades inflamava os meios universitários. Scharnhorst, Arndt, Goerres, Wolff, Gentz, Treitschke, Gottsched, Stein reivindicaram a unidade ao povo alemão como único meio de defesa no interior e no exterior.

Dissolvida a Confederação do Reno pelo Tratado de 30 de Maio de 1814, cujas cláusulas impuseram a Luiz XVIII o abandono de todas as conquistas imperiais, voltaram os alemães às suas querelas hereditárias. Reivindicaram a devolução de Flandres, da Alsácia e da Lorena, sendo contrariados pela Rússia e pela Inglaterra, representadas pelo czar Alexandre I e pelo duque de Wellington. Destruido o império napoleônico em Waterloo, os ingleses preocupavam-se com o equilíbrio continental. Depois do Congresso de Viena, os prussianos insistiram pela volta das áreas lorenas e alsacianas, mas recuaram diante da frente russo-britânica. Outros problemas desviavam a Prússia, quando recuperaram a sua autonomia Oldemburgo, Hesse-Cassel, Brunswick e Hanovre. Bávaros e austríacos hostilizavam-se agora, na reconstituição do Império. A Confederação do Reno cessara de existir e fundou-se, no dia 8 de Junho de 1815, a Confederação Germânica, formada de um landgraviado, um eleitorado, quatro cidades livres, nove ducados, seis arquiducados, dez principados, sete reinos e um império, num total de trinta e nove Estados. Os unitários propagavam a idéia de uma maior fusão política. O progresso combinava-se com a filosofia histórica, impondo a dependência econômica das so-

beranias alemãs. As vias-férreas aproximavam os interesses comerciais, que prepararam a união alfandegária entre os Estados. Em 28 de Março de 1849, a Assembléia de Francfort ofereceu a Frederico-Guilherme IV, rei da Prússia, o direito hereditário à coroa do Império alemão. Doutrinas constitucionais, republicanas e socialistas desuniam os membros. Revoluções deflagraram no Saxe, no Palatinado e em Bale, sob a benevolência hostil dos austríacos, infatigáveis adversários da ascensão prussiana. Frederico-Guilherme IV rejeitou o trono imperial, intimidado pela aliança eventual da Austria e da Rússia.

Em 26 de Março de 1850, os prussianos tentaram agrupar os Estados do Norte, num ensaio prematuro e combatido por outras dinastias. Bismarck aparece no cenário político, em 22 de Setembro de 1862, guiando a diplomacia da Prússia. O imperador austríaco Francisco José I tomou a iniciativa de apresentar em Francfort, em 17 de Agosto de 1863, um projeto de constituição parlamentar da Alemanha. Para frustrá-lo, a Prússia ausenta-se da Assembléia. Bismarck fundava a sua política unitária nas armas, confiando na estratégia do general Helmuth-Karl Bernhard Moltke. Enquanto a juventude ia para as casernas, Kiel transformava-se numa das melhores bases navais. Decidido a unificar os povos alemães, pela força das vitórias militares, Bismarck entretinha uma política de conciliação entre a França e a Itália. Depois aliou-se aos austríacos, conquistando dos dinamarqueses Schleswig-Holstein. Obtido o triunfo, a Prússia desbaratou os austríacos na Batalha de Sadowa, tomando Holstein. Bismarck impôs no Tratado de Praga, de 23 de Agosto de 1866, a Austria a retirar-se da Confederação Germânica, que passou a ser constituída em dois grupos, um ao Norte e outro ao Sul, o primeiro sob a hegemonia prussiana e o segundo independente nas suas relações internacionais. Guilherme I anexou Hanovre, Hesse, Nassau, Francfort, o ducado de Elba e o grão-ducado de Posen. Insistindo a Prússia em manter guarnição militar no grão-ducado de Luxemburgo, os holandeses resolveram vender esse território à França. No intuito de evitar a guerra iminente, houve uma conferência em Londres e no dia 11 de Maio de 1867 declarou-se a neutralidade do Luxemburgo, governado pela dinastia de Orange. Três anos mais tarde, a guerra franco-prussiana facilitou a Bismarck reunir a Confederação do Norte e a Confederação mobilizada contra Napoleão III. A Alemanha anexou a Alsácia-Lorena, uma área de quatorze mil e quinhentos quilômetros quadrados. Os Tratados de 15 e 25 de Novembro de 1870, assinados em Versaillles e Berlim, proclamaram o Império Alemão, constituído de vinte e cinco Estados, as cidades livres de Lubeck, Brema e Hamburgo, os ducados de Brunswick, Saxe-Neiningen, Saxe-Altenburg, Anhalt, Saxe-Coburgo, os grãos-ducados de Bade, Schwerin, Mecklemburgo-Strelitz, Hesse, Saxe-Weimar, Mecklemburgo, Oldemburgo, os principados de Schwarzburgo-Sondershausen, Waldeck, Schwarzburgo-Rudolstadt, Reuss, Schaumburgo-Lippe, Lippe-Detmold e os reinos da Prússia, Baviera, Saxe e Wurtemberg. Unificada demasiadamente tarde, quando já se processara o sistema industrial e a repartição das matérias primas, a Alemanha rejeita a teoria do equilíbrio continental e quer recuperar, por vitórias militares sobre os outros povos da Europa, o tempo perdido durante as rivalidades internas da sua poliarquia.

De Mattos Pinto

Assim, Bismarck fundava a sua política unitária nas armas, confiando na estratégia do general Helmuth-Karl Bernhard Moltke. Enquanto a juventude ia para as casernas, Kiel transformava-se numa das melhores bases navais. Decidido a unificar os povos alemães, pela força das vitórias militares, Bismarck entretinha uma política de conciliação entre a França e a Itália. Depois aliou-se aos austríacos, conquistando dos dinamarqueses Schleswig-Holstein. Obtido o triunfo, a Prússia desbaratou os austríacos na Batalha de Sadowa, tomando Holstein. Bismarck impôs no Tratado de Praga, de 23 de Agosto de 1866, a Austria a retirar-se da Confederação Germânica, que passou a ser constituída em dois grupos, um ao Norte e outro ao Sul, o primeiro sob a hegemonia prussiana e o segundo independente nas suas relações internacionais. Guilherme I anexou Hanovre, Hesse, Nassau, Francfort, o ducado de Elba e o grão-ducado de Posen. Insistindo a Prússia em manter guarnição militar no grão-ducado de Luxemburgo, os holandeses resolveram vender esse território à França. No intuito de evitar a guerra iminente, houve uma conferência em Londres e no dia 11 de Maio de 1867 declarou-se a neutralidade do Luxemburgo, governado pela dinastia de Orange. Três anos mais tarde, a guerra franco-prussiana facilitou a Bismarck reunir a Confederação do Norte e a Confederação mobilizada contra Napoleão III. A Alemanha anexou a Alsácia-Lorena, uma área de quatorze mil e quinhentos quilômetros quadrados. Os Tratados de 15 e 25 de Novembro de 1870, assinados em Versaillles e Berlim, proclamaram o Império Alemão, constituído de vinte e cinco Estados, as cidades livres de Lubeck, Brema e Hamburgo, os ducados de Brunswick, Saxe-Neiningen, Saxe-Altenburg, Anhalt, Saxe-Coburgo, os grãos-ducados de Bade, Schwerin, Mecklemburgo-Strelitz, Hesse, Saxe-Weimar, Mecklemburgo, Oldemburgo, os principados de Schwarzburgo-Sondershausen, Waldeck, Schwarzburgo-Rudolstadt, Reuss, Schaumburgo-Lippe, Lippe-Detmold e os reinos da Prússia, Baviera, Saxe e Wurtemberg. Unificada demasiadamente tarde, quando já se processara o sistema industrial e a repartição das matérias primas, a Alemanha rejeita a teoria do equilíbrio continental e quer recuperar, por vitórias militares sobre os outros povos da Europa, o tempo perdido durante as rivalidades internas da sua poliarquia.



O proclamação do Império Germanico em Versaillles. (Quadro de Anton Von Werner)



monumento a Bismarck, o fundador do Império Germanico, em Berlim.

Diário de Notícias

O jornal dos bairros residenciais

Ninguém pode hoje viver, na cidade como nos campos, sem um mínimo de conhecimentos sobre os factos de cada dia, sobre os progressos económicos, científicos, artísticos, sociais. Quer isso dizer que ninguém pode hoje viver sem a permanente companhia de um criterioso e moderno órgão de informação.

Faça do

Diário de Notícias

o seu jornal

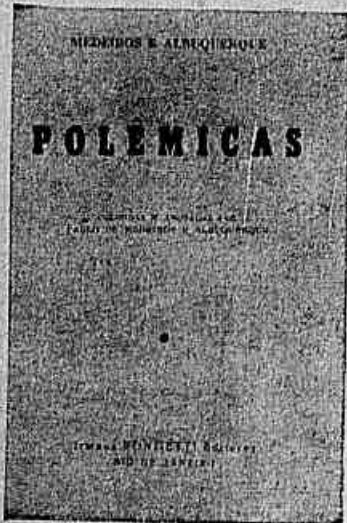


O Matutino de Maior Circulação do Rio de Janeiro

LIVROS NOVOS

POLEMICAS, de Medeiros e Albuquerque, coligidas e anotadas por Paulo de Medeiros e Albuquerque — Rio de Janeiro, 1941.

Medeiros e Albuquerque tinha sempre razão. Ou, quando a não tinha, fazia que lh'a dessem. A sua argumentação desenvolvia-se como uma espiral de fóra para dentro. Começava larga e vaga, deixando ao adversário espaço para todas as manobras e a ilusão de ter, em qualquer caso, por onde escapar. Assim, ao primeiro ataque de Medeiros, podia a gente ter a impressão da sua derrota. Pelo menos, parecia provável o empate. Mas a sua linha dialética ia limitando o campo dentro do qual o contendor se sentia cada vez menos á vontade. E quando este queria saltar, passar por cima das razões de Medeiros, não o conseguia. Estava preso. Aquele sistema de lógica centrípeta não o cercava apenas, deveras o envolvia. Estava manietado. Estava perdido.



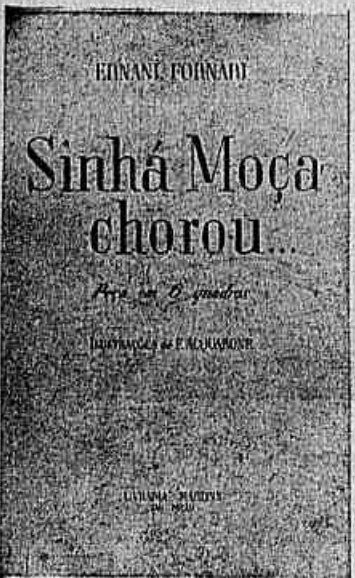
Como polemista, Medeiros e Albuquerque possuía outra virtude capital: a serenidade. Não recorria, senão forçadamente, por absolutamente não ter outro remédio, aos golpes pesados do conceito ou da linguagem. A sua calma valia mais que todas as violências. Quanto mais o adversário se enfurecia, mais suave se tornava a maneira de Medeiros lhe provar que estava errado e se devia render á boa verdade — áquela. Para se colher á tal respeito uma noção bem suficiente, basta olhar um original do formidável discutidor, correspondente á fase mais esforçada ou mais melindrosa do combate. A sua forma de letra, miuda, igual, airosa — verdadeiramente caligráfica — não se precipitava, não se desmandava, não hesitava, e, se alguma modificação se lhe produzia no corte leve e elegante, era para melhor.

O sr. Paulo de Medeiros e Albuquerque reuniu neste volume de 250 páginas alguns trabalhos de polémica de seu ilustre pai, dando a respeito de cada questão uma nota sucinta e tendo a lealdade de reproduzir também os artigos dos adversários. Sem dúvida Medeiros deixou no gênero coisa mais enérgica e incisiva... Referimo-nos ás suas campanhas políticas, os "dia a dia" assombrosos da sua ação de jornalista. Será, porém, ainda cedo para se seleccionar e converter em livro essa obra esparsa dum espirito tão robustamente laborioso e tão veementemente combativo. E a tarefa do organizador do presente volume constitue já alguma coisa deveras útil e louvável.

4 4 4

SINHA' MOÇA CHOROU, peça em 6 quadros, de Ernani Fornari. — São Paulo, 1941.

O sr. Ernani Fornari estreou-se no teatro com a comédia *Iáá Boneca*, á qual a critica e o publico conferiram uma bela vitória no modo no te tro brasileiro. Foi uma carreira que se iniciou triunfalmente. Como é sabido, os Ingleses, tão práticos e tão refletidos, não gostam, em geral, de que os seus empreendimentos desde logo se encaminhem ditosamente. Não se tratará duma superstição e antes duma espécie de cálculo. E' que, aos verdadeiros lutadores, a adversidade os incita, os arremessa para a frente. E quanto mais, de começo, se sentem hostilizados ou ameaçados mais lhes crescem a vontade e a esperança de vencer.



Por essa regra, o êxito da primeira tentativa se tornaria pouco promissor se não até perigoso. Logicamente, quem começasse bem deveria acabar mal. Felizmente, o sr. Ernani Fornari não se deixou impressionar por essa noção de sorte ou destino, ligada aos esforços e aspirações dos homens. O acolhimento feito á sua peça de estréia serviu lhe para desejar obra mais elevada e mais bem trabalhada. Em *Sinhá Moça chorou* há, com efeito, melhor compreensão das exigências teatrais, sem prejuizo da condição literária que o verdadeiro escritor, o artista põe acima de tudo. E' uma historia do heroismo e do amor gauchos, contada por quem conhece bem a fisionomia da terra e o coração da gente. A linguagem dos diálogos faz-nos entrever as figuras auentes, imaginar as paisagens remotas, respirar todo aquele ambiente. Através dos quadros de *Sinhá Moça* fazemos uma viagem, não apenas com a imaginação, mas também com o sentimento. E tudo agora leva a crer que a terceira peça do sr. Fornari seja ainda superior ás outras duas.

4 4 4

PERFIS, sonetos de Leoncio Correia — Curitiba, 1941.

Cento e cinquenta e dois sonetos. E todos em decassilabos, o chamado verso heroico. Não é, porém, de heróis apenas que o sr. Leoncio Correia traça a figura e compõe o louvor. Vultos dos mais ilustres do mundo brasileiro nas armas, nas ciencias, na politica, na literatura, nas artes lhe inspiraram o desenvolto e garboso ver-se-ja. Todas as superioridades da intelligência, do carater, do sentimento lhe provocaram a tendência de exaltar o mérito e dá-lo como exemplo aos contemporaneos — e sobretudo aos vindouros. Aqui encontramos guerreiros como Caxias, Bento Gonçalves, Osório, Tamandaré, Marcilio Dias; poetas e prosadores como Gonçalves Dias, Castro Alves, José de Alencar, Machado de Assis, Rui, Bilac, Alberto, Raimundo, Julia Lopes de Almeida, Francisca Julia, Cruz e Sousa, artistas como Mestre Valentim, Pedro Américo, Vitor Meirelles, Rodolfo e Henrique Bernardelli, estadistas, politicos, jornalistas como José Bonifácio (o Moço), Quintino Bocayuva, Benjamin Constant, Alcindo, Patrocínio, Ferreira de Araujo, Lopes Trovão, Vicente Machado...

O primeiro retrato da galeria é o de Alberto de Oliveira:

Príncipe do mais lindo principado
Da terra, todo em flores, da Poesia,
Onde mora das Musas a harmonia
Num bosque farfalhante e perfumado,

Do tumulto das gentes retirado,
Ante o templo de Eleusis se extasia...
Do Olimpo enamorado, ele sorria
De sonhos e de louros coroado.

A sós, medita... Poderoso império
Exerce a solidão sobre o duélio
Entre a sombra e entre a luz de um só misterio!

Quebram-se-lhe da existência transitória
Os grilhões, e ele ascende, ático e belo.
Para a Imortalidade e para a Glória!

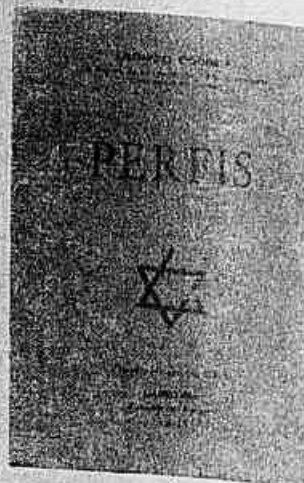
O ultimo, pela discreta e insuspeita ordem alfabética, é o de Vicente Machado:

O Paraná — a minha terra amada,
E que é de um lindo sonho a linda gruta,
Foi-lhe o nobre incentivo para a luta
Em que o verbo se faz gloriosa espada.

Jamais hesitações senti na estrada
Do dever, o homem de alma resoluto,
Cujá voz de comando ainda se escuta
De aureo porvir na intrépida escalada.

Irmão de Aquiles e rival dos Graccos,
Foi sempre um forte, pois sabia que era
"Um perigo o poder nas mãos dos fracos."

A' viva luz de soes encantadores
Tomba a árvore — laurel da primavera,
Carregada de frutos e de flores...



J. L.

MOMENTO EM PEKIM LIN YUTANG Romance da Vida Chinesa de Hoje



MOMENTO EM PEKIM é um romance que retrata fielmente o drama vivido pela China e pelos chineses de hoje.



MOMENTO EM PEKIM não é apenas uma historia de amor. E', antes de tudo, um romance de costumes, onde o leitor sentirá de perto as sutilezas da vida chinesa.

MOMENTO EM PEKIM é a historia de como homens e mulheres crescem e aprendem a viver uns com os outros; de como se formam seus habitos de vida e pensamento e de como, acima de tudo, sabem adaptar-se ás circunstancias desta existencia terrena.

Volume com 850 pag. **25\$000**

Tradução de GULNARA DE MORAIS LOBATO e MONTEIRO LOBATO

Edição da

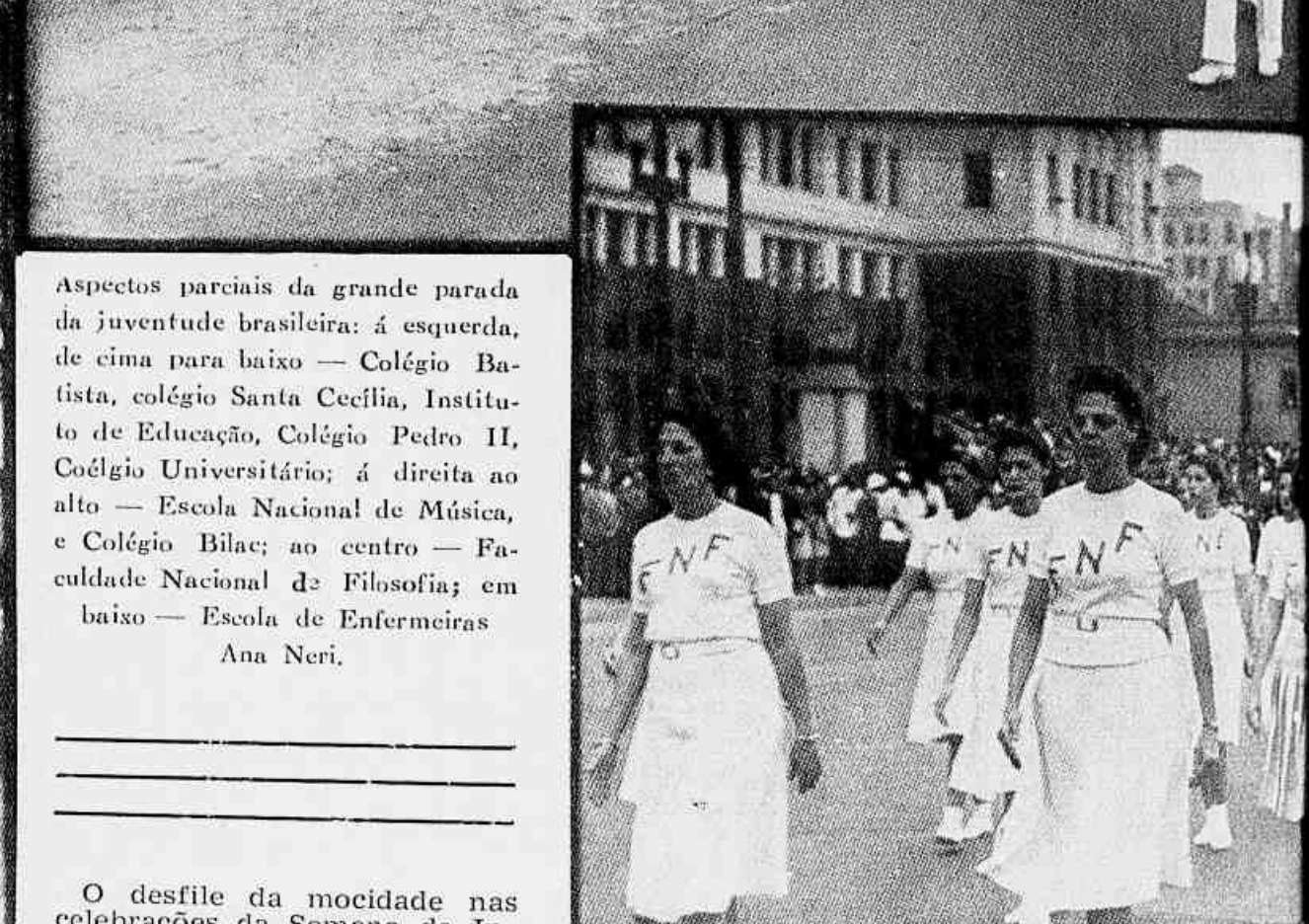
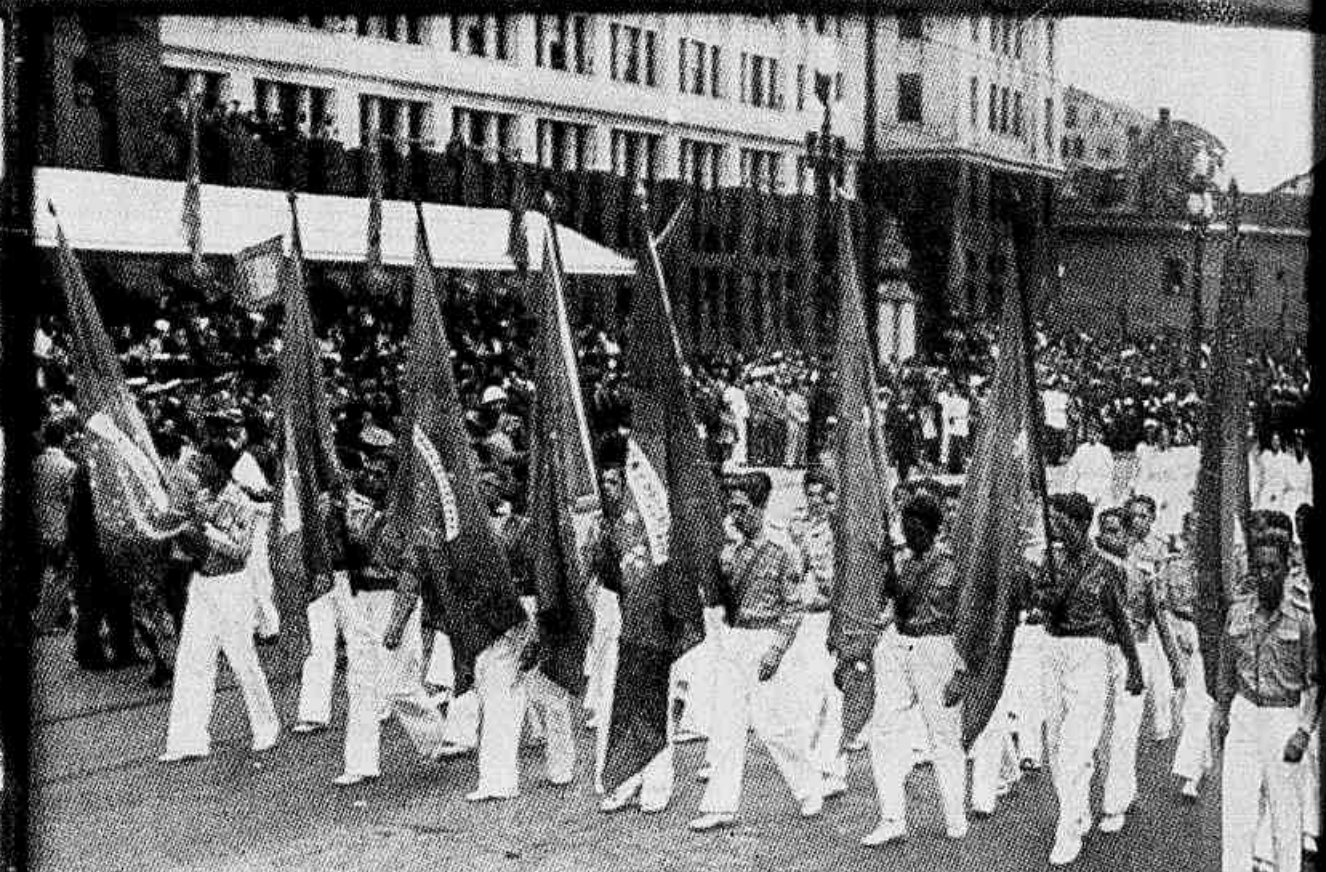
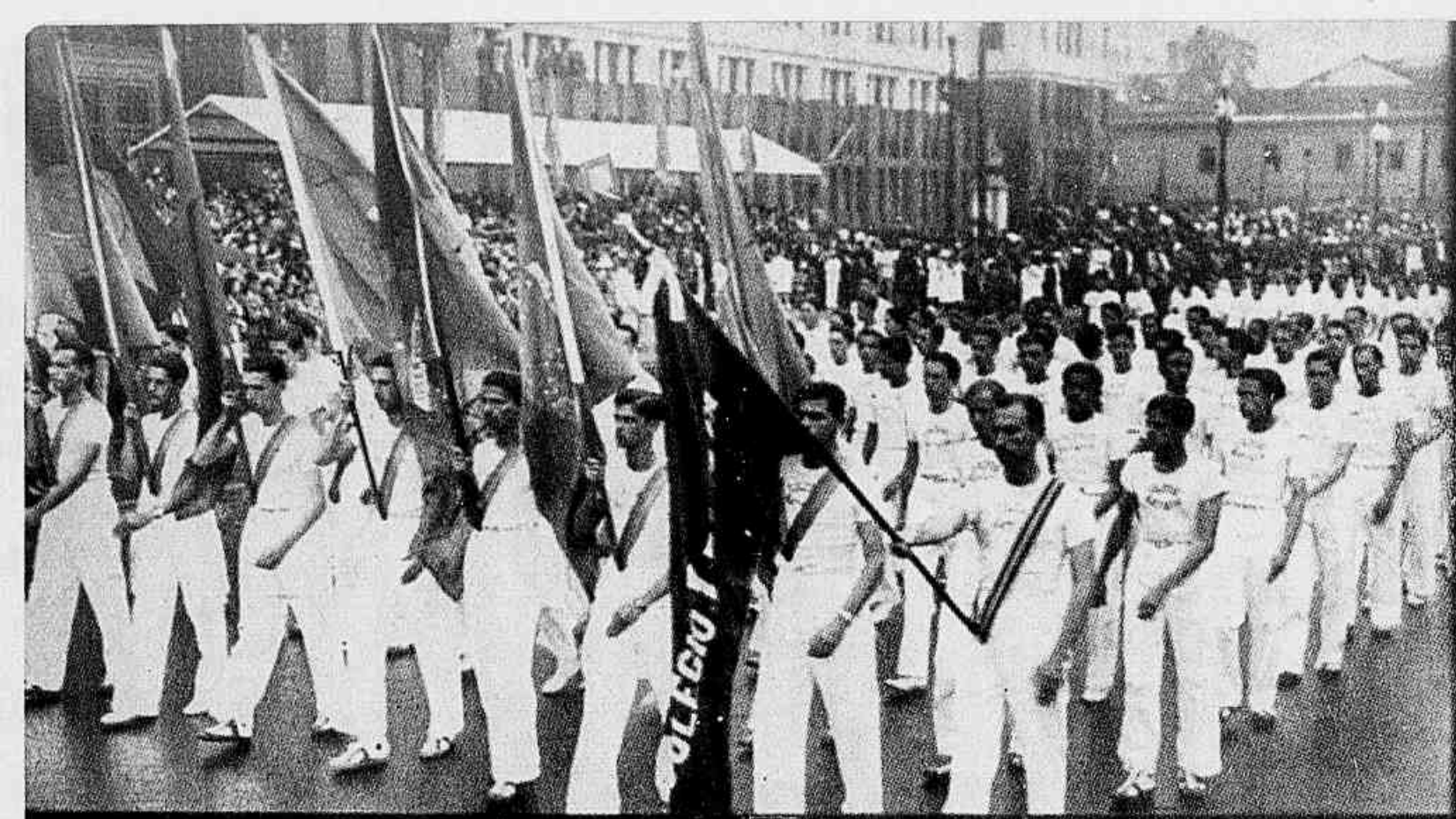
COMPANHIA EDITORA NACIONAL
RUA DOS GUSMÕES 639 — SÃO PAULO

Peça pelo SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL
Livraria Civilização Brasileira
Rua Ouvidor, 94 — Rio de Janeiro
Rua 15 de Novembro, 144 — S. Paulo

O Desfile da Juventude



Em cima: a tribuna oficial, vendo-se o Presidente da República, senhora Darcy Vargas, generais Juan Tonazzi e Juan Piergestegui, respectivamente ministro da Guerra e chefe do Estado Maior do Exército da República Argentina, e coronel Andrés Aguilera, comandante da Escola Militar do Paraguai. Ao centro: Esquadrão de porta-bandeiras do Instituto de Educação. Em baixo: Representações dos diversos departamentos da Universidade do Brasil.



Aspectos parciais da grande parada da juventude brasileira: á esquerda, de cima para baixo — Colégio Batista, colégio Santa Cecília, Instituto de Educação, Colégio Pedro II, Colégio Universitário; á direita ao alto — Escola Nacional de Música, e Colégio Bilac; ao centro — Faculdade Nacional de Filosofia; em baixo — Escola de Enfermeiras Ana Neri.

O desfile da mocidade nas celebrações da Semana da Independência constituiu belíssima página de civismo e uma magnífica afirmação de fé no futuro da Pátria. Em frente àquela mesma praça que presenciou a aclamação do proclamador da Independência, desfilarão perto de 35 mil jovens disciplinados e garbosos, numa festa cívica que superou às mais otimistas previsões. À frente do grande desfile esteve o Colégio Militar, seguido de representantes da Universidade do Brasil: Colégio Universitário, Escola de Enfermeiras Ana Neri, Escola de Belas Artes, Escola de Engenharia, Escola Nacional de Música, Escola de Química, Faculdade de Direito, Faculdade de Filosofia, Faculdade de Medicina, Faculdade de Odontologia



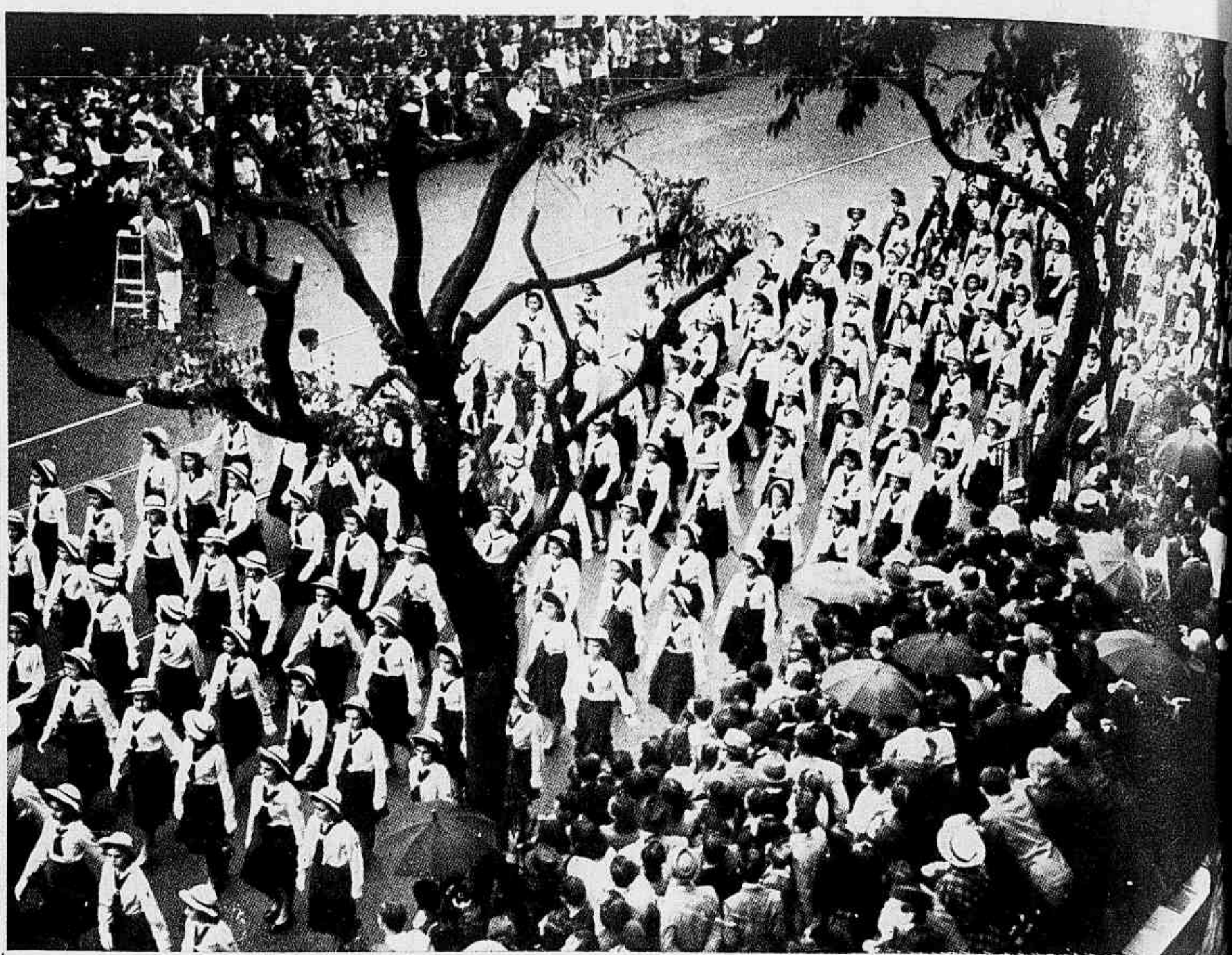


Outros detalhes do grande desfile cívico: à direita, de cima para baixo: crianças de escolas primárias, porta-bandeiras do Colégio Militar, atletas do Ginásio Republicano, pequenos jornalheiros e corpo feminino do Ginásio Vera Cruz; à esquerda: Externato São José e Ginásio 28 de Setembro; em baixo, Colégio Souza Marques.

e Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Em seguida, divididos em seis agrupamentos, vieram os numerosos institutos de ensino desta capital. Da tribuna oficial o Presidente da República presenciou o desfile, em companhia da senhora Darcy Vargas, ministros de Estado, membros do Corpo Diplomático e numerosas pessoas gradas. Registramos ainda a presença da

delegação militar argentina, chefiada pelo general Juan Tonazzi; da Escola de Cadetes do Paraguai, comandada pelo coronel Andrés Aguilera; da oficialidade do "Puyrredon", tendo à frente o capitão de mar e guerra Alejandro Izaguirre, e dos aviadores paraguaios.



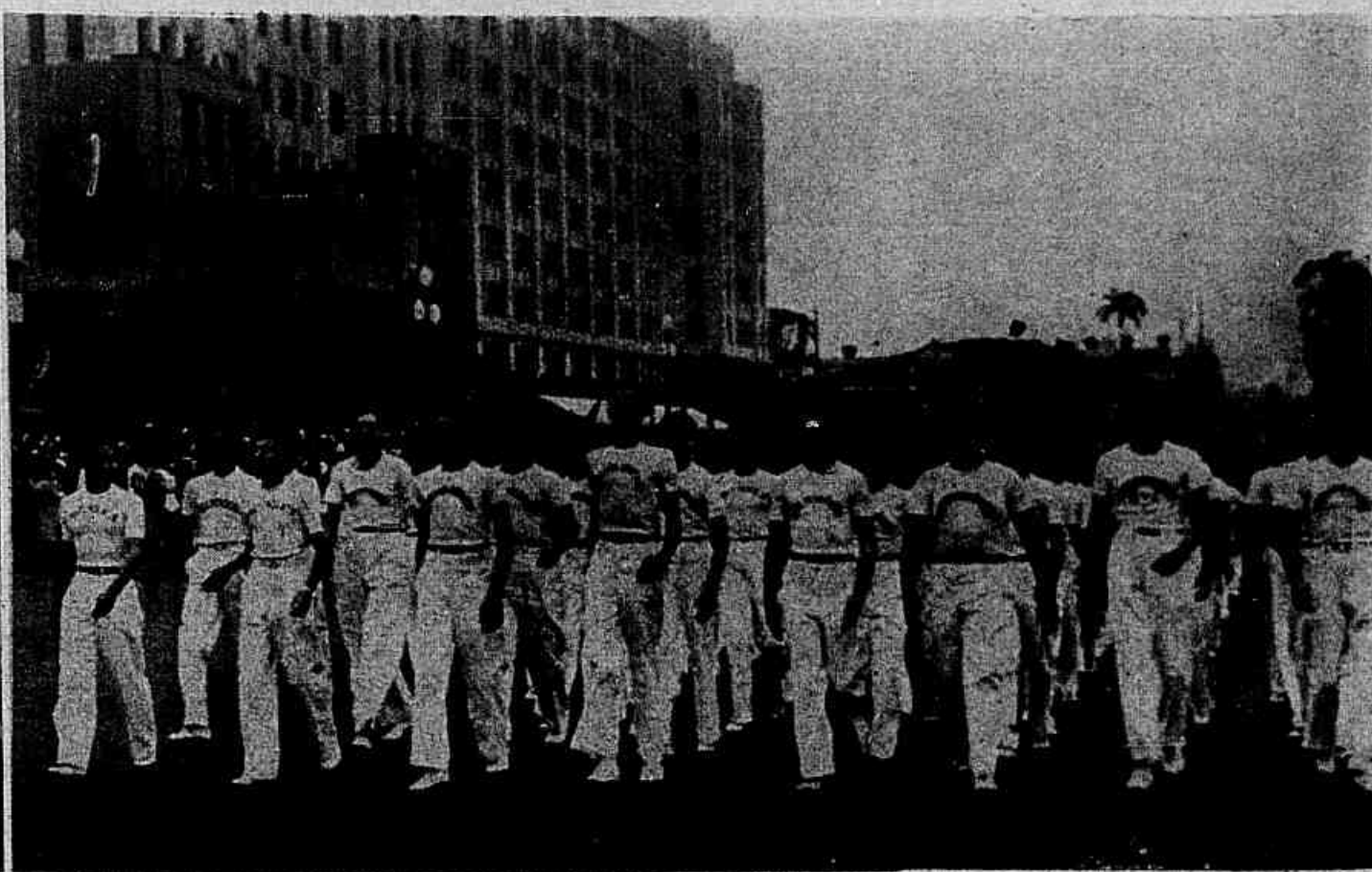
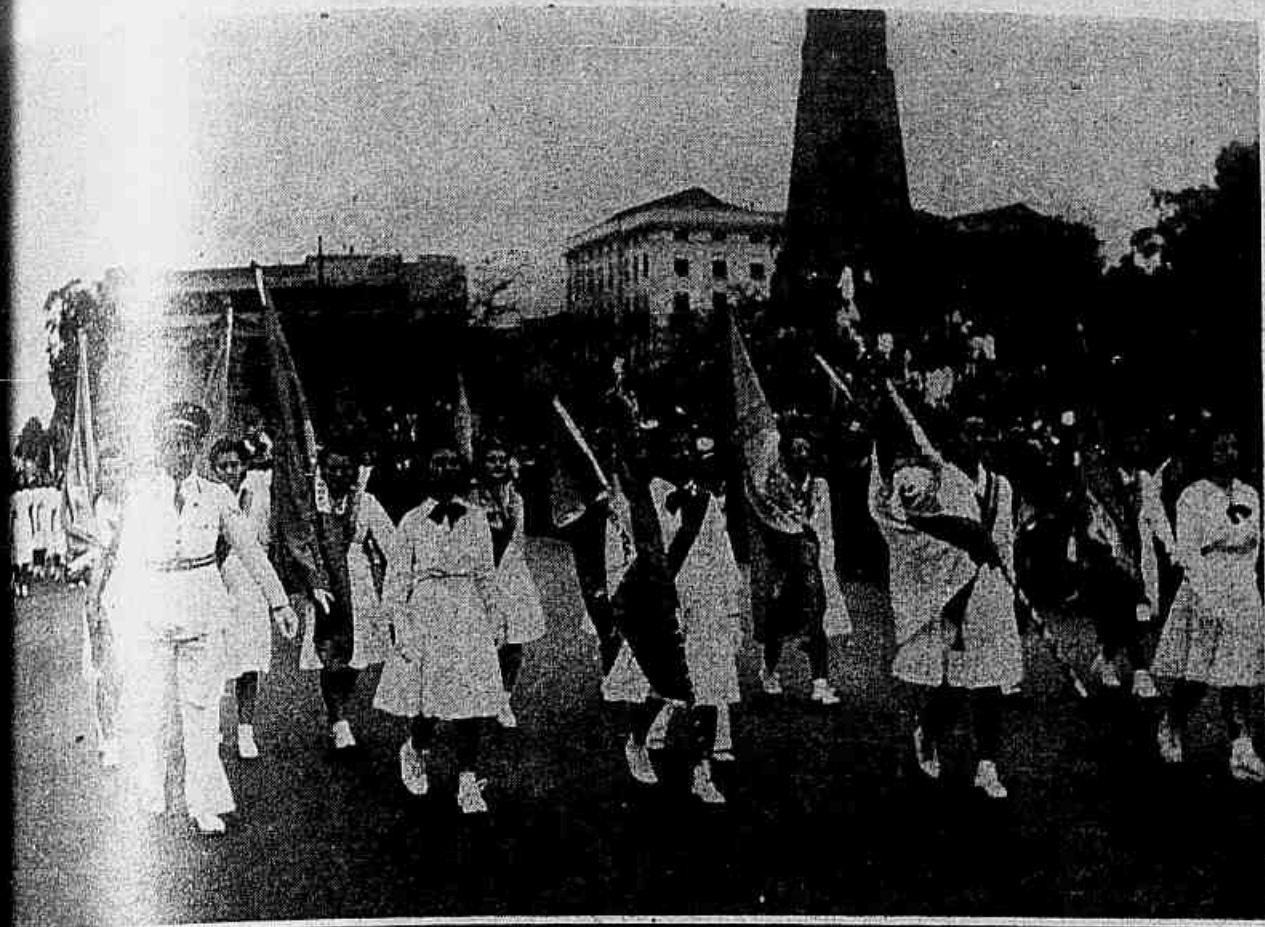


A chama eterna em ignição na Praça da República. A bela cerimônia do juramento da mocidade universitária diante da "Chama da Juventude", realizou-se na véspera da grande concentração escolar.

O povo comprime-se para apreciar o desfile da juventude. Temos aqui um aspecto apanhado na Avenida Marechal Floriano Peixoto.

Ao lado e em baixo — Escola de Comercio do Rio de Janeiro (antiga Superior de Comercio). Corpo docente e batalhão de alunos que abriu o desfile de oitocentos membros do corpo discente dessa escola.

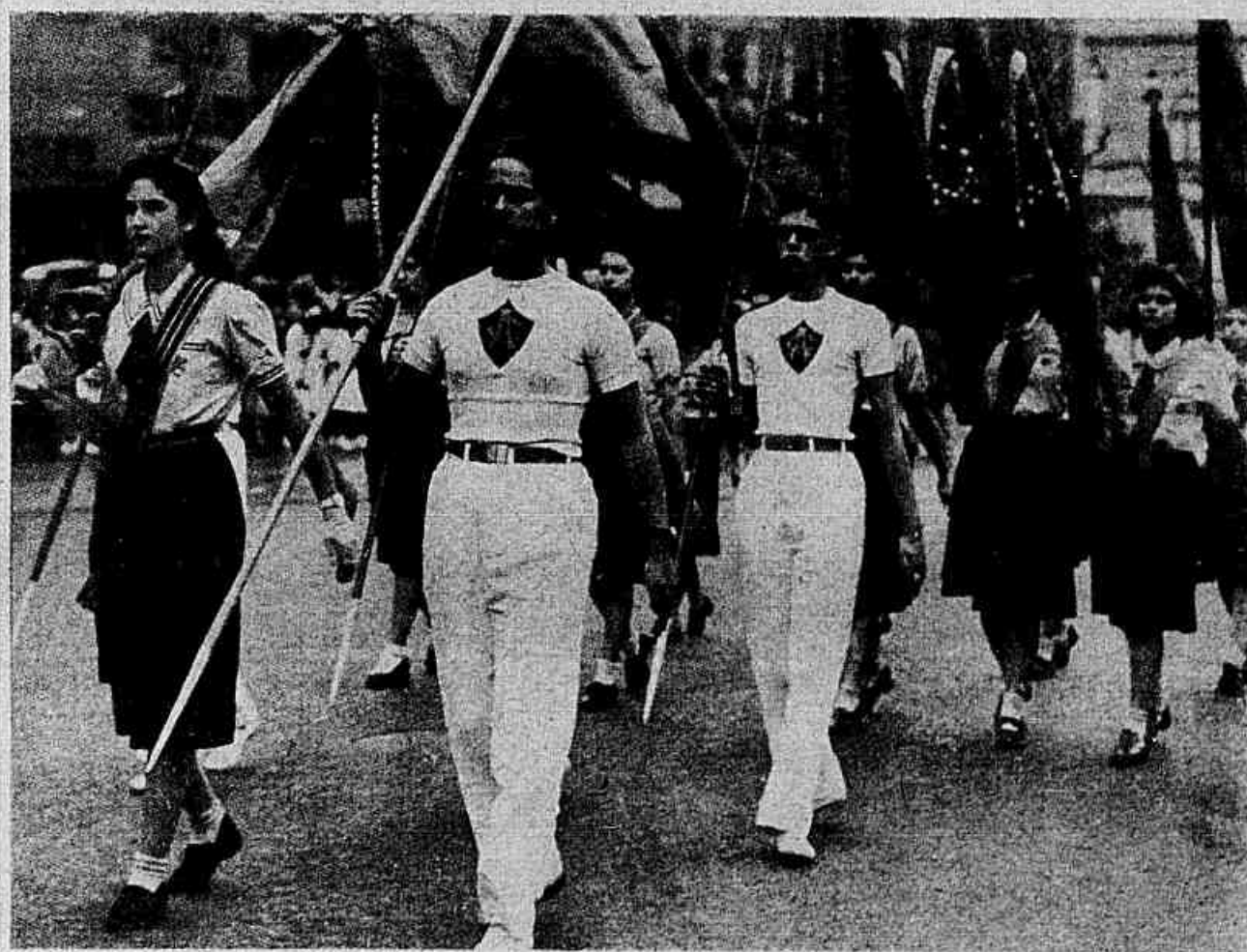




Porta-bandeiras do Colégio Independência á frente dos esquadrões do corpo discente desse Instituto passam diante do Ministério da Guerra. Ao lado e em cima, flagrantes dos alunos do citado colégio que integravam o grande desfile.



Um detalhe do desfile do corpo feminino do Instituto La-fayette.

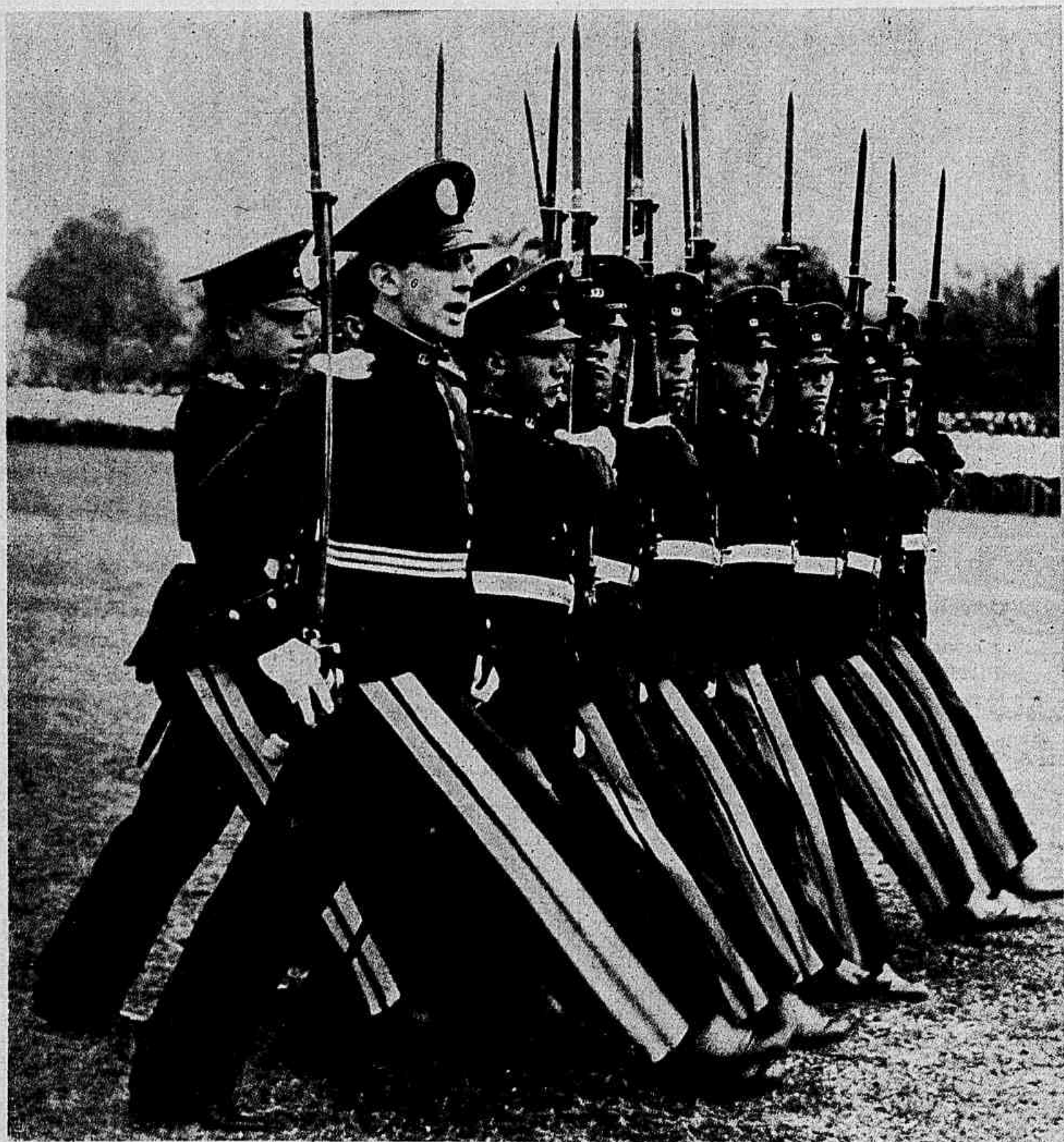


Atletas e porta-bandeiras á frente dos alunos do Colégio Anglo-Americano.



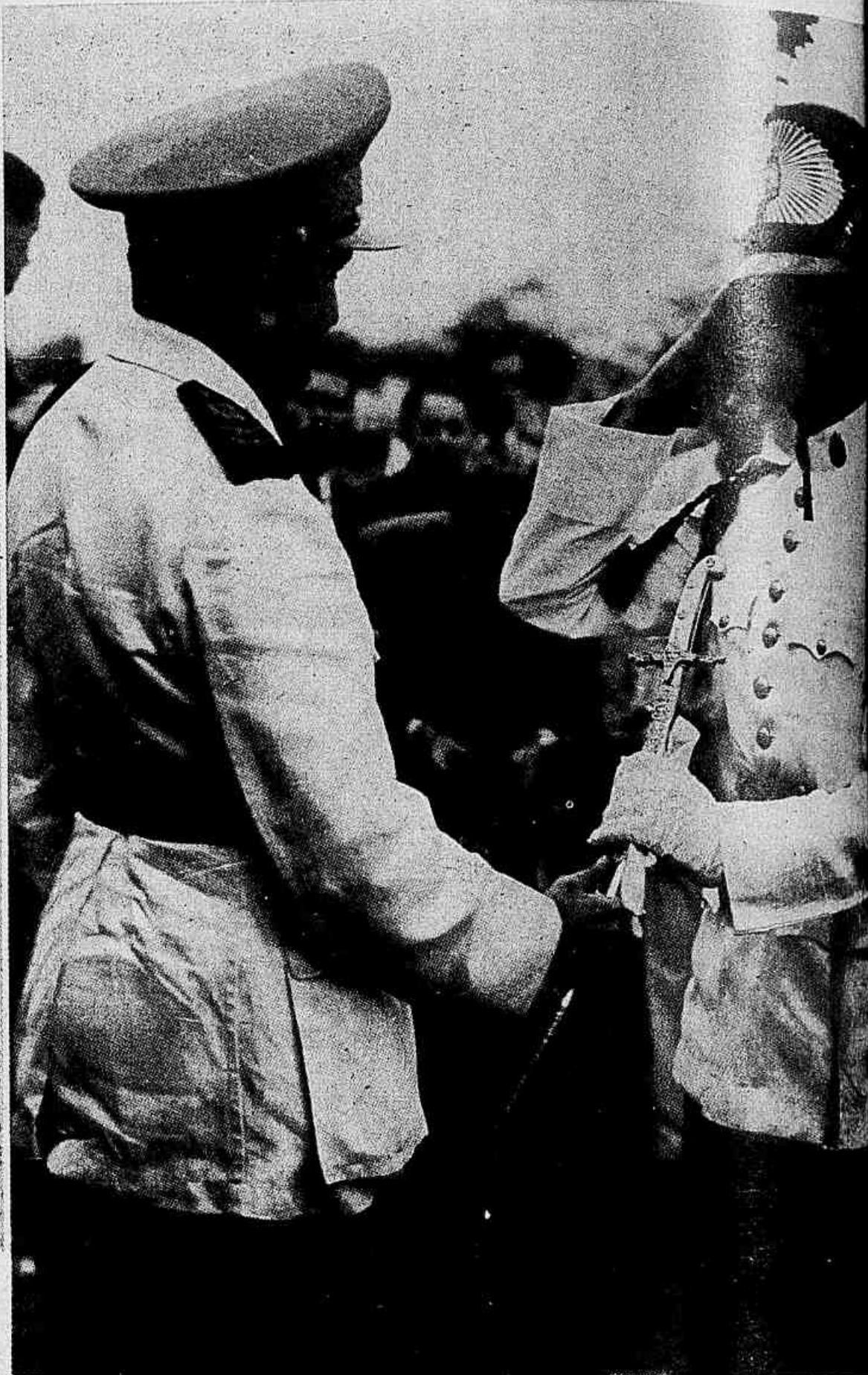
Esquadrão de porta-bandeiras do colégio S. Luiz.

NOVOS CADETES DO BRASIL



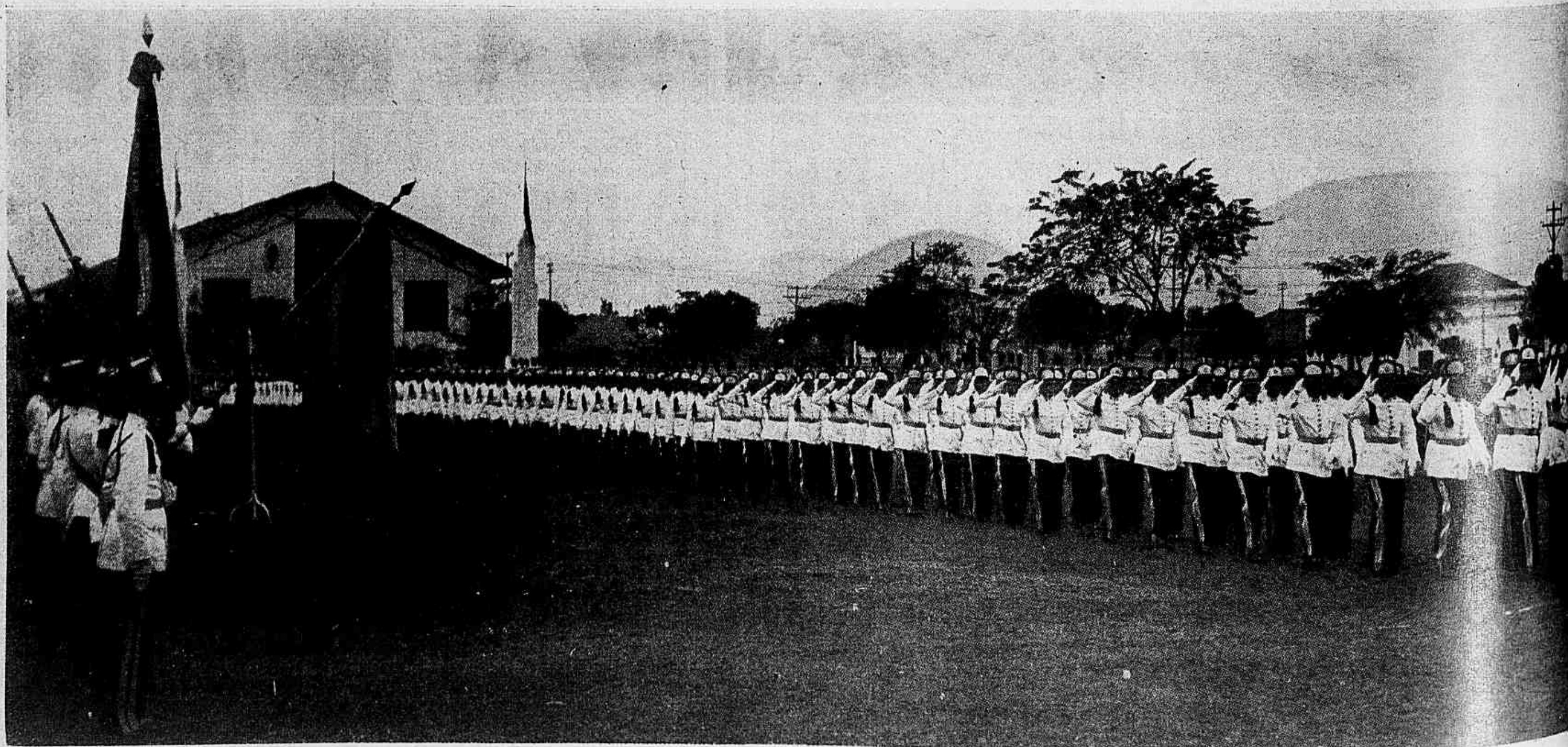
¶ Cadetes paraguaios, em passo típico, marcham no campo de Marte, confraternizando com os seus colegas brasileiros.

Ao lado: — O cadete Helio Nazario Severo Leal, recebe o espadim da mão do ministro Gaspar Dutra.



Durante a "Semana da Pátria" realizou-se na Escola Militar a solenidade de entrega de espadins aos cadetes de 1941. A presença das delegações militares em visita ao Brasil na tribuna oficial e dos cadetes paraguaios, que confraternizaram em garbosas exibições com seus colegas brasileiros, tornou a cerimônia ainda mais concorrida do que nos anos anteriores. O Presidente da República, após a soleni-

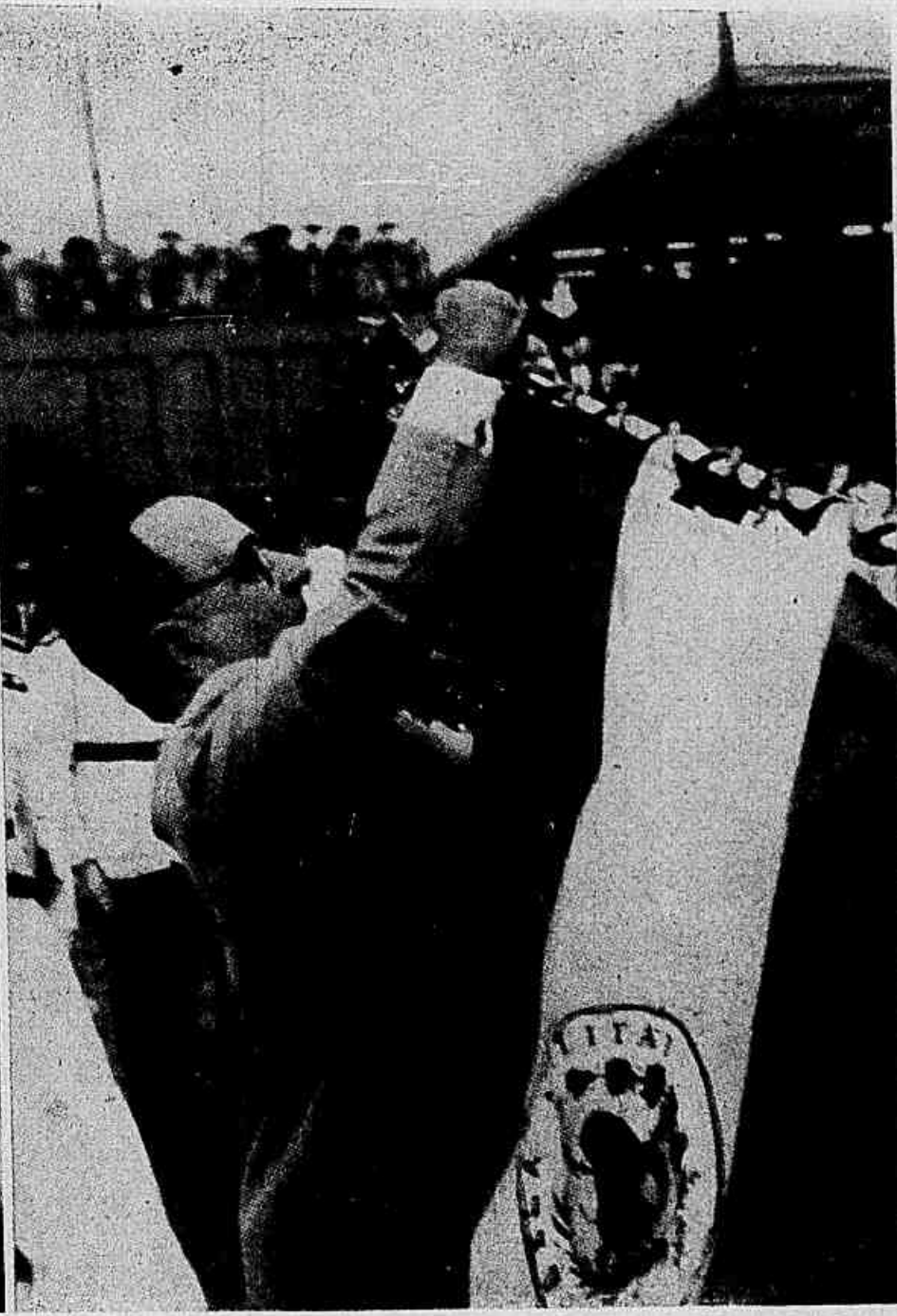
dade, fez entrega de condecorações da Ordem do Mérito Militar aos generais Juan Tonazzi e Juan Piergestegui, respectivamente, ministro da Guerra e chefe do Estado Maior argentinos. O pavilhão da Escola Militar do Paraguai e o coronel Andrés Aguilera, comandante dessa Escola, também foram distinguidos com a mesma insignia, homenagem bem significativa de cordialidade.



Desfile do corpo discente da Escola Militar, durante a cerimônia de entrega de espadins aos novos cadetes.



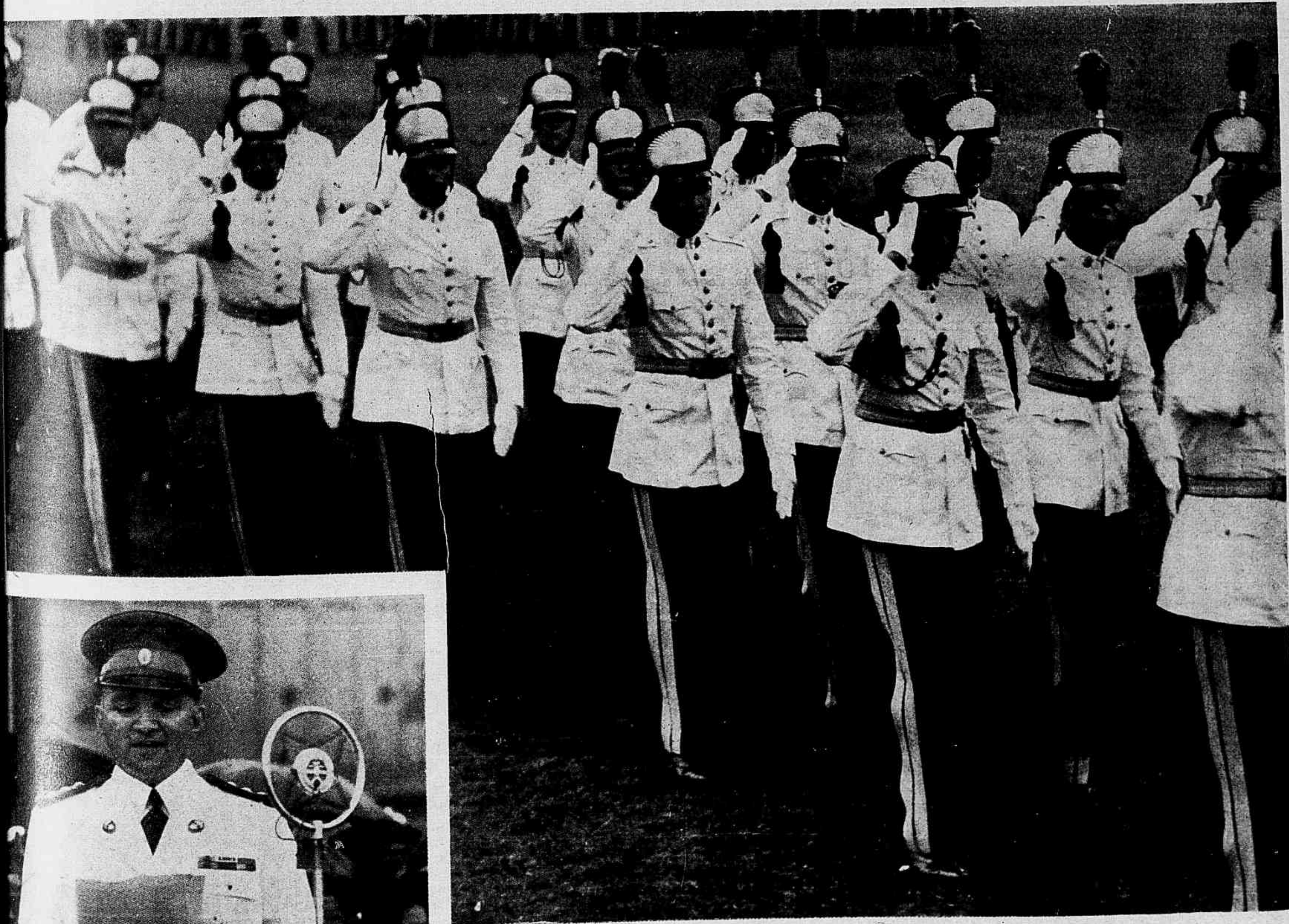
sr. Presidente da República condecora com a Insignia Ordem do Mérito Militar o general Juan Tonazzi, ministro da Guerra argentino.



A' bandeira da Escola Militar do Paraguai o presidente do Brasil confere meritória distinção militar.



O coronel Andrés Aguilera, comandante da Escola Militar paraguaia, ao receber do sr. Getúlio Vargas a insignia da Ordem de Mérito Militar.



Os novos cadetes do Brasil rendem continência á Bandeira.

Ao lado: — O coronel Alcio Souto, comandante da Escola Militar, falando por ocasião da cerimônia.

NOTICIARIO ELEGANTE



Na Embaixada Argentina: sr.^a Darcy Vargas, generais Juan Tonazzi e Juan Piergestegui. Vê-se à esquerda o embaixador Eduardo Labougle.



O general Silva Junior, em nome dos seus colegas, agradece a alta distinção militar conferida pelo governo da Argentina a numerosos oficiais superiores brasileiros.



Um flagrante da recepção à qual compareceram as delegações militares do Paraguai e Argentina às celebrações da "Semana da Pátria".

NA EMBAIXADA ARGENTINA

Acontecimento de alta distinção na vida social do Rio foi a recepção em honra do general Juan Tonazzi, ministro da Guerra argentino em visita ao Brasil, que teve lugar na sede da Embaixada da República Argentina. A senhora Darcy Vargas, ministros de Estado, altas patentes do Exército e da Marinha, membros de corpos diplomáticos, as delegações militares visitantes estiveram presentes à brilhante reunião.

Em nome do governo da Argentina, o ministro Juan Tonazzi condecorou, durante a recepção, com a medalha de San Martin, preciosa insígnia militar, os generais brasileiros Silva Junior, Mauricio Cardoso e Cristovão Barcelos; os coroneis Candido Caldas e Paulo Figueiredo, e os majores Jaime Albuquerque Lima, Ernesto Dorneles e Salvaterra Dutra.

ANIVERSARIOS

13 Sra. Vindinha Aranha, esposa do dr. Oswaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores. Srs. Antônio Luiz Ferreira Ramos, Silvio José Vi- lardo, Dr. Orlando Ribeiro de Castro. Jornalistas Mauro Barcelos e João da Costa Ramos.

14 Sra. Emilia Rocha. Drs. Caio Valadares, Antonio Wanderley de Araujo Pinho, Julio Brandão, Eduardo Carneiro de Mendonça.

15 Sra. Germaine Carvalho Azevedo. Professor Clementino Fraga. Drs. Yeddo Fiuza, Vicente Reis, Adolfo Correia da Costa. Monsenhor Gonçalves de Rezende.

16 Sras. Dulce Simões Sodré e Mariana Horta Porto. Sr. João de Oliveira Sá Camelo Lampreia, ex-embaixador de Portugal. Drs. Artur Bernardes Filho, Gilberto Crockatt de Sá e Randolpho Margarino.

17 Drs. Rodolfo Josetti, Luiz Correia e Castro e Jesuino de Albuquerque. Acadêmico Adher- bal de Figueiredo.

18 Srta. Cely Carvalho de Araujo. Drs. Henrique Dodsworth, Alvarenga Fonseca, José Maria Mac Dowell da Costa, Mario Vaz de Melo e Samuel Pena Aarão Reis. Coronel Francisco Gil Castelo Branco.

19 Srta. Yone do Amoral Souza. Drs. Leonardo Truda, Basilio Viana e Euripedes Dutra Ribeiro.

RECEPÇÕES DE ANIVERSARIO

Na sua residência a srta. Elsa de Albuquerque receberá hoje muitos cumprimentos pelo seu aniversário natalício. A distinta senhorita é filha da sra. Bella de Albuquerque e do coronel Gastão de Albuquerque.



Nos salões da Embaixada Argentina com os oficiais nossos visitantes: outro flagrante da distinta recepção.

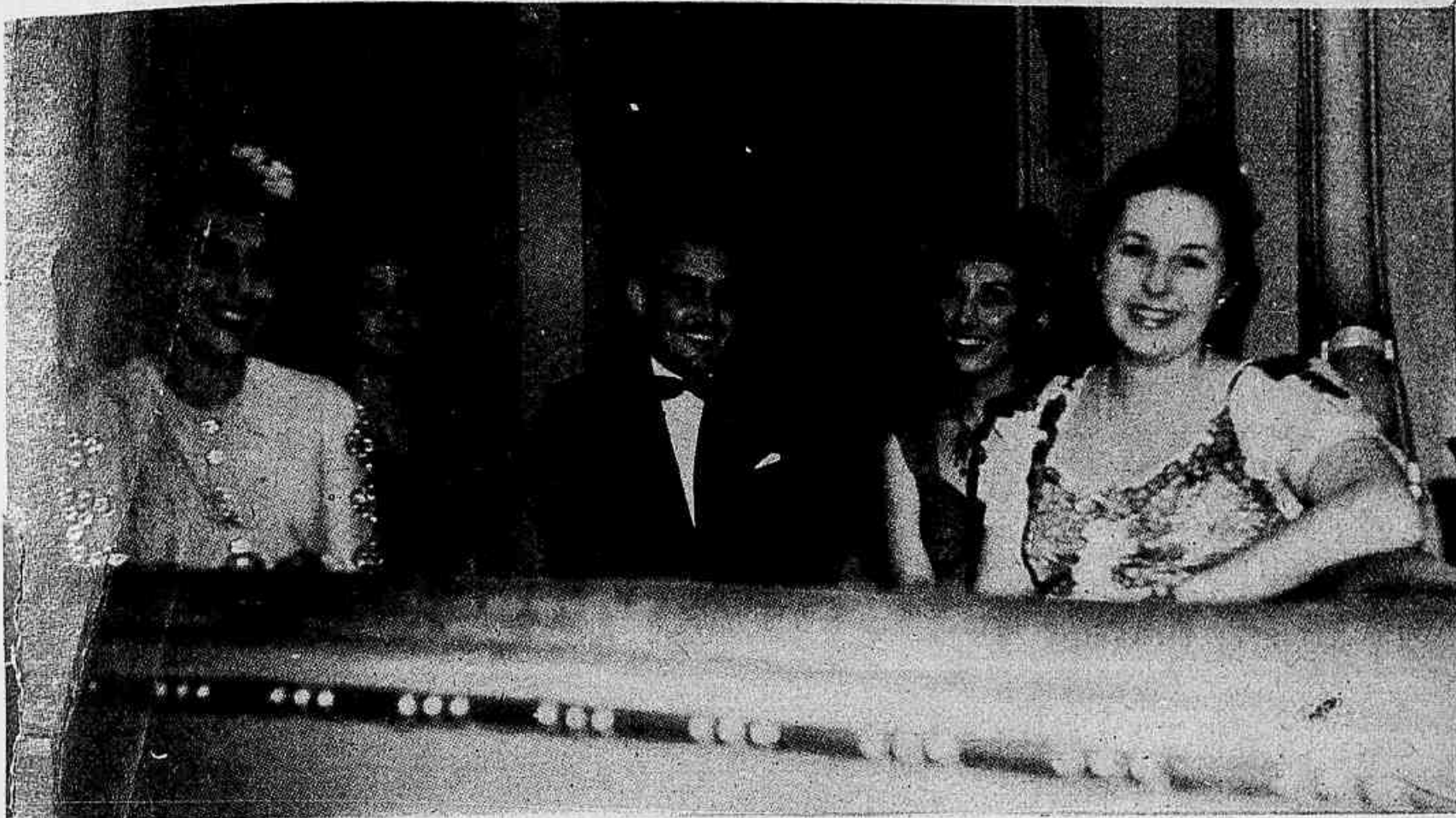


O embaixador Eduardo Labougle entre os oficiais da Missão Militar argentina.



A mesa com pessoas de distinção social por ocasião da festa em honra do ministro da Guerra da República Argentina.

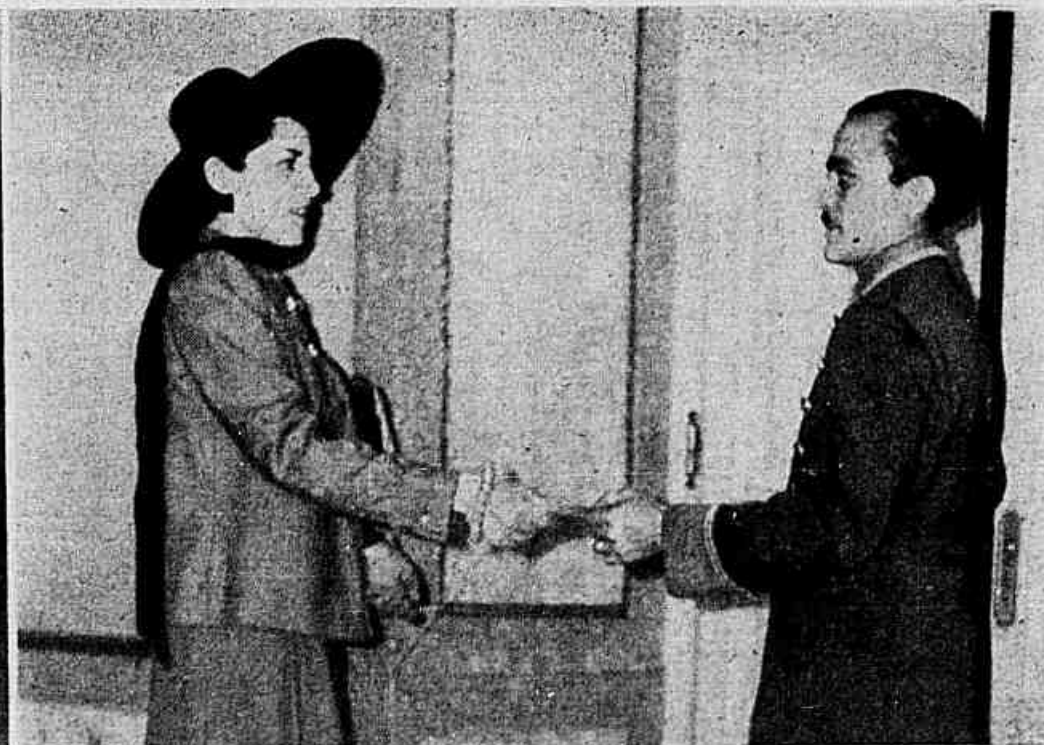
NO MUNICIPAL



O Teatro Municipal, tradicional centro de elegância, teve na representação de "Tiradentes" uma de suas inigualáveis noites. Neste flagrante, colhido ao acaso, vêem-se as senhoritas Ligia Collor, Cintia Gouvêa, Frey Gouvêa, Mariana Machado e o sr. Aluísio Rocha. A' direita: No corredor, comentando o magnífico espetáculo: as senhoritas Heloisa e Elza Duque Estrada, e Ligia Castro.



A' esquerda: O maestro Eleazar de Carvalho, regendo a orquestra durante a representação da ópera de sua autoria "Tiradentes". Ao centro: Um flagrante apanhado por ocasião da chegada dos espectadores: Orlando Ferramenta e Anita de Lucchi. A' direita: O autor do libreto da ópera encenada, sr. Antonio Figueira de Almeida, que esteve presente ao espetáculo. Surpreendemo-lo em palestra com o sr. Thiers Martins Moreira e senhora.



A' esquerda: Lendo o resumo do libreto na ância de melhor compreender o drama a iniciar-se. A' direita: A senhorita Any Guayba, num flagrante colhido à porta do teatro.

Entre as festas com que na capital da República foram lembrados os heróis brasileiros, durante a "Semana da Pátria", merece menção especial a encenação da ópera "Tiradentes" no Teatro Municipal. Esse belo drama lírico de Eleazar de Carvalho, que rememora um dos mais vibrantes momentos de exaltação do sentimento de na-

cionalidade, certamente será incorporado ao repertório de eleição do público carioca que tão entusiasmamente o aplaudiu na noite de Sete de Setembro. Os flagrantes aqui reproduzidos refletem o brilho do espetáculo que animou o Teatro Municipal no "Dia da Pátria".



Durante uma das recepções sociais em honra dos nossos jovens visitantes: cadetes paraguaios em palestra com senhoritas brasileiras.



No Tijuca Tennis Clube: o guarda-marinha

NO TIJUCA E NO BOTAF



Em um dos salões de dança: o cadete paraguaio Bartolomé Doldán e a senhorita Elza Queirós.



Na varanda ornamentada de azulejos coloniais, cadetes paraguaios e senhoritas de nossa sociedade, durante a recepção no Botafogo F. C.

Mais um flag
apalhado nos
lões do Bota
na noite dos
detes.

para
Pátr
rioc
corr
gân
acor
e a
das
aqu
cep
tafo
seu
lita



e a senhora Yedda Barros.



Cadetes paraguaios e brasileiros, em companhia de senhoritas de nossa sociedade, entretêm palestra nos intervalos das dansas, no Botafogo.

BOTAFOGO



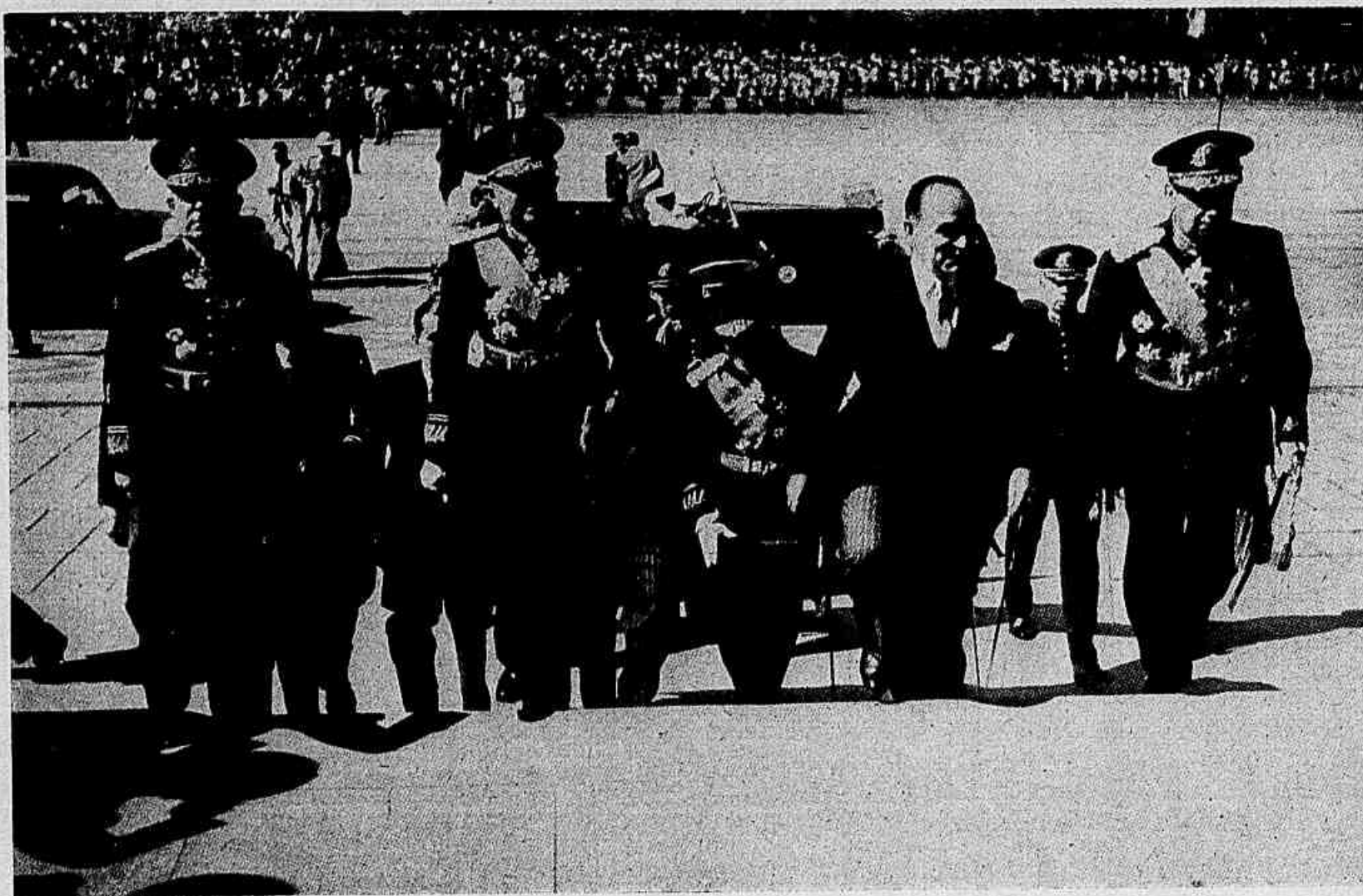
As senhoritas Yedda Barros, Dora Gomes, Lenita Monteiro Ribeiro e Maria Aparecida Lima em animada conversa com os guardas-marinhas argentinos J. Gallo, E. Davion e J. Scintano.



Os guardas-marinhas argentinos Manuel Avega e Hernandez Barreto palestram, du ante as competições esportivas do Tijuca T. C., com as senhoritas Marina Martins de Carvalho e Celeste Assis Albenaz.

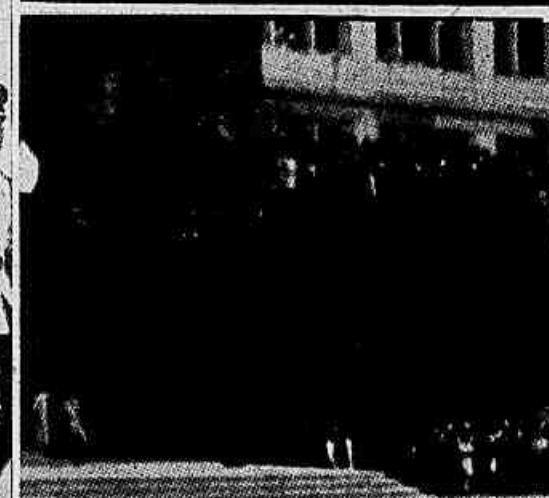
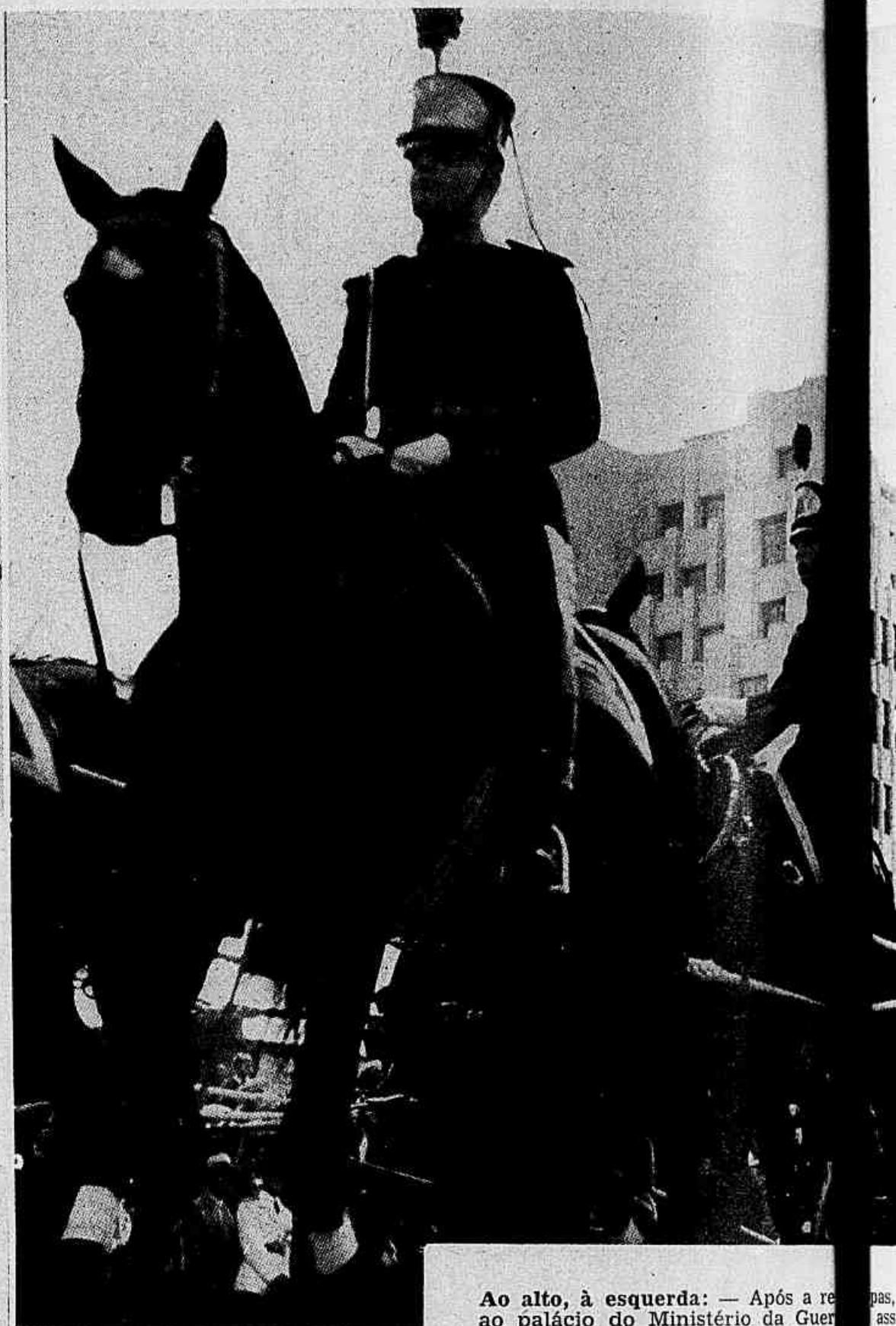
As delegações militares argentina e paraguaiã às celebrações da "Semana da Pátria" mereceram de centros sociais, caricatas festivas recepções dansantes, que decorreram em ambiente de distinção e elegância. Os visitantes estiveram sempre acompanhados dos seus colegas brasileiros e a todos cativaram, constituindo-se centro das atrações de nossa elite social. Damos aqui fragmentos apanhados durante as recepções que o Tijuca Tennis Clube e o Botafogo Foot-ball Clube ofereceram aos seus hóspedes em honra das delegações militares em visita ao Brasil.

A Parada Militar

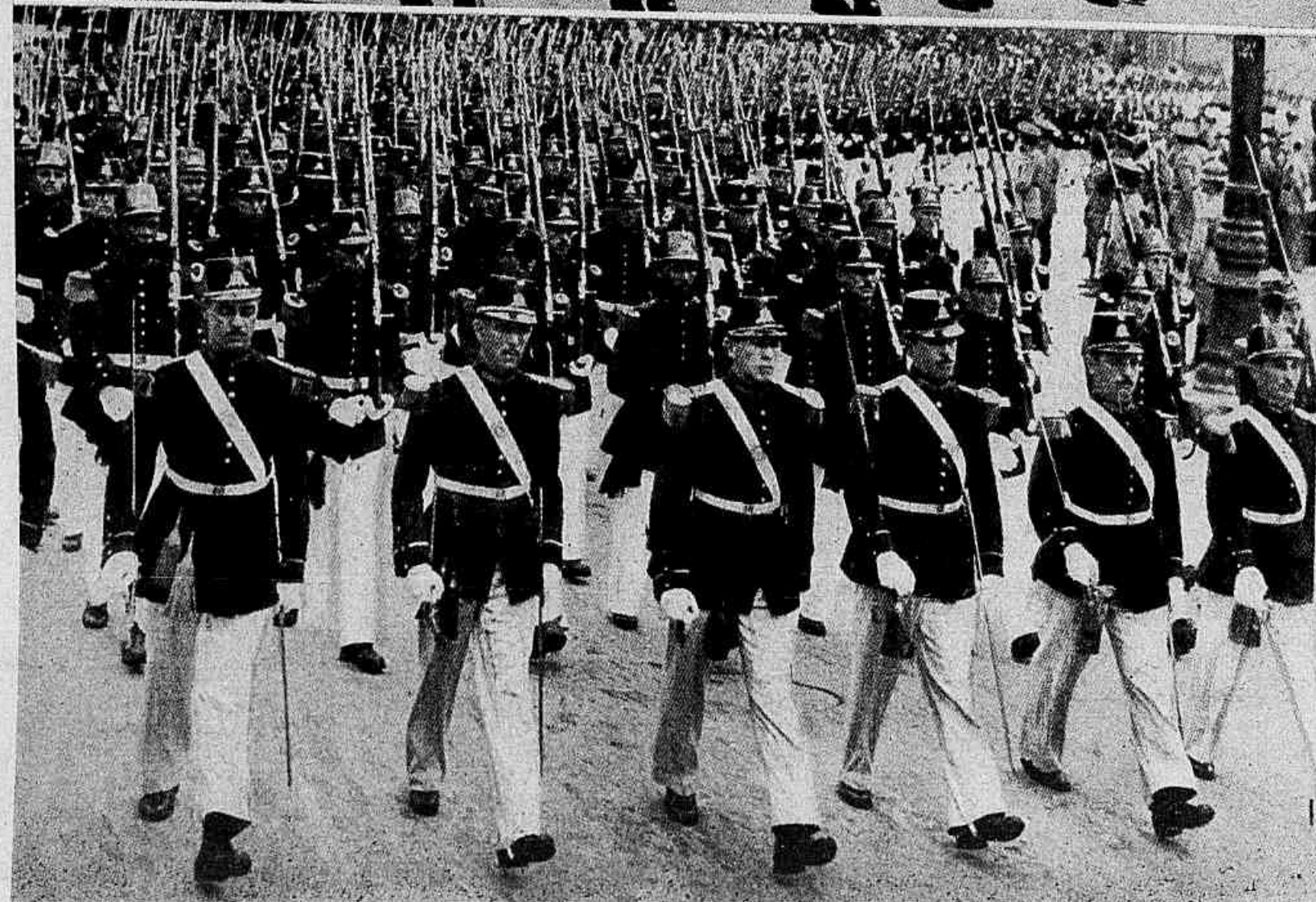


As festas com que nesta capital foi celebrada este ano a "Semana da Pátria" tiveram a sua mais forte expressão na parada das forças armadas da República, que se realizou na manhã de Sete de Setembro. Em presença de uma multidão vibrante desfilaram representações de todas as armas num conjunto que impressionou pelos altos efetivos mobilizados e imponência dos numerosos engenhos de guerra. O Presidente da República assistiu ao desfile, em companhia de altas auto-

ridades, do novo edifício do Ministério da Guerra. Integraram a parada: uma Divisão Mixta, sob o comando do general Silva Junior, comandante da Primeira Região Militar, e composta dos corpos sediados nesta capital; efetivos das Polícias Militares do Distrito Federal e dos Estados do Rio, São Paulo e Minas Gerais; forças de Marinha, sob o comando do contra-almirante Melchiades Portela Ferreira Alves e constituídas do Regimento de Fuzileiros Navais e de dois batalhões de



Ao alto, à esquerda: — Após a reunião no palácio do Ministério da Guerra, o presidente Getúlio Vargas acompanhado pelo ministro da Guerra, Gaspar de Oliveira, e pelo general Francisco de Paula Mendes e Silva, secretário de Estado da Guerra, desfilando na grande comitiva. — A parada militar com que se comemorou o 70º aniversário da República, foi a mais brilhante e imponente que se viu em nossa história. Vemos aí oficiais de todas as armas e de todas as graduações, todos os corpos sediados nesta capital, e tropas de todas as armas e de todas as graduações. — A parada militar com que se comemorou o 70º aniversário da República, foi a mais brilhante e imponente que se viu em nossa história. Vemos aí oficiais de todas as armas e de todas as graduações, todos os corpos sediados nesta capital, e tropas de todas as armas e de todas as graduações. — A parada militar com que se comemorou o 70º aniversário da República, foi a mais brilhante e imponente que se viu em nossa história. Vemos aí oficiais de todas as armas e de todas as graduações, todos os corpos sediados nesta capital, e tropas de todas as armas e de todas as graduações.



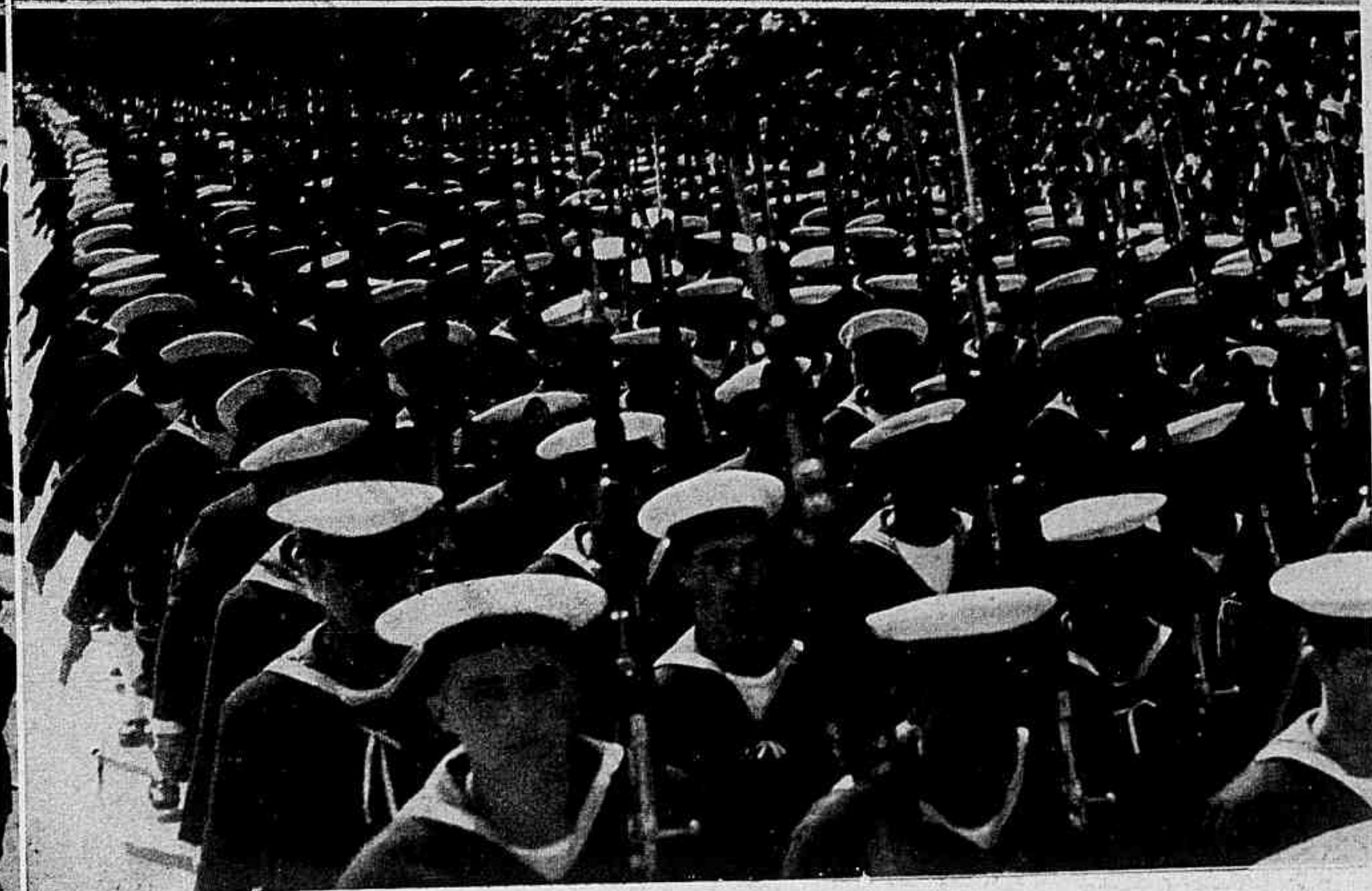
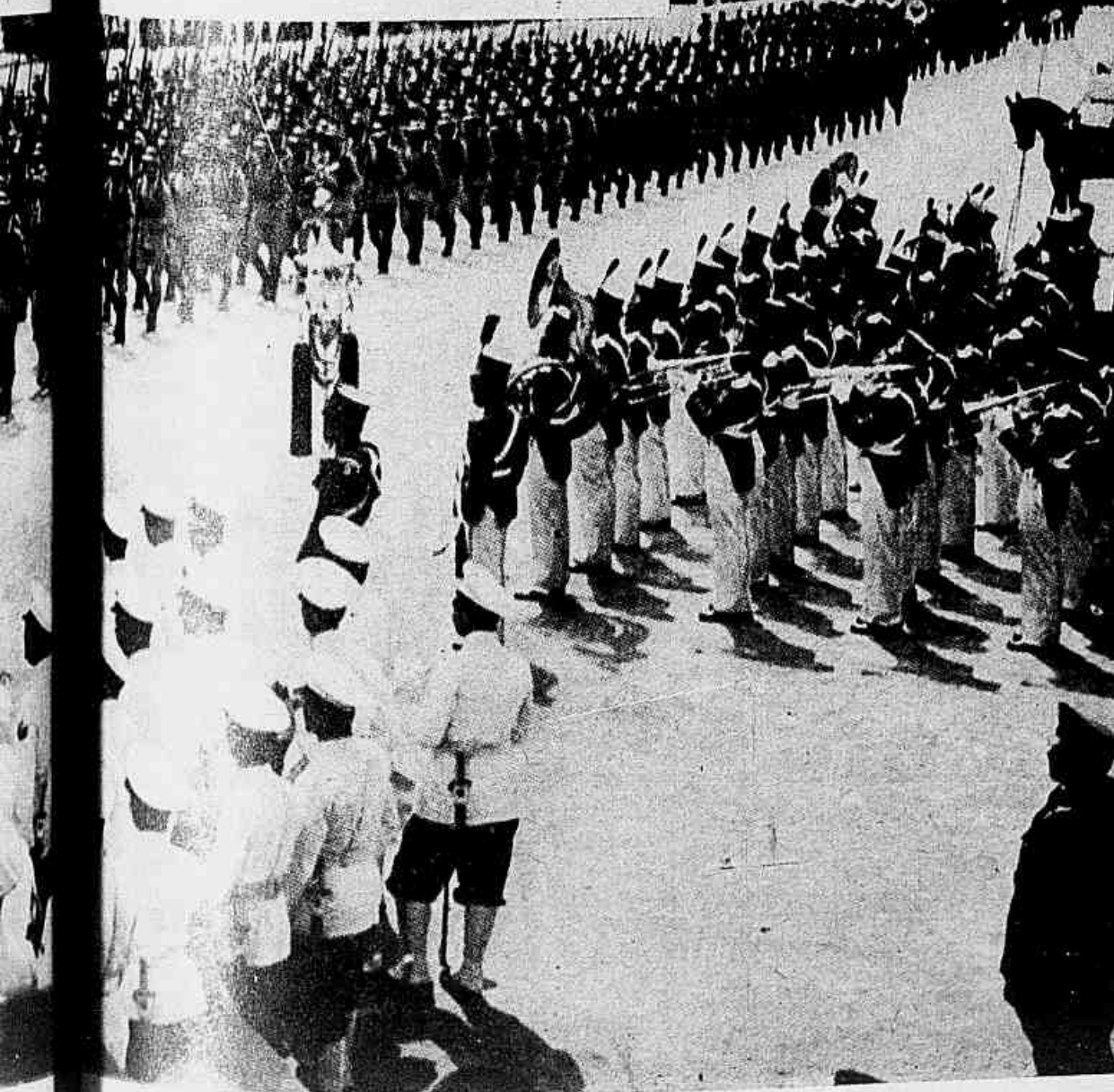
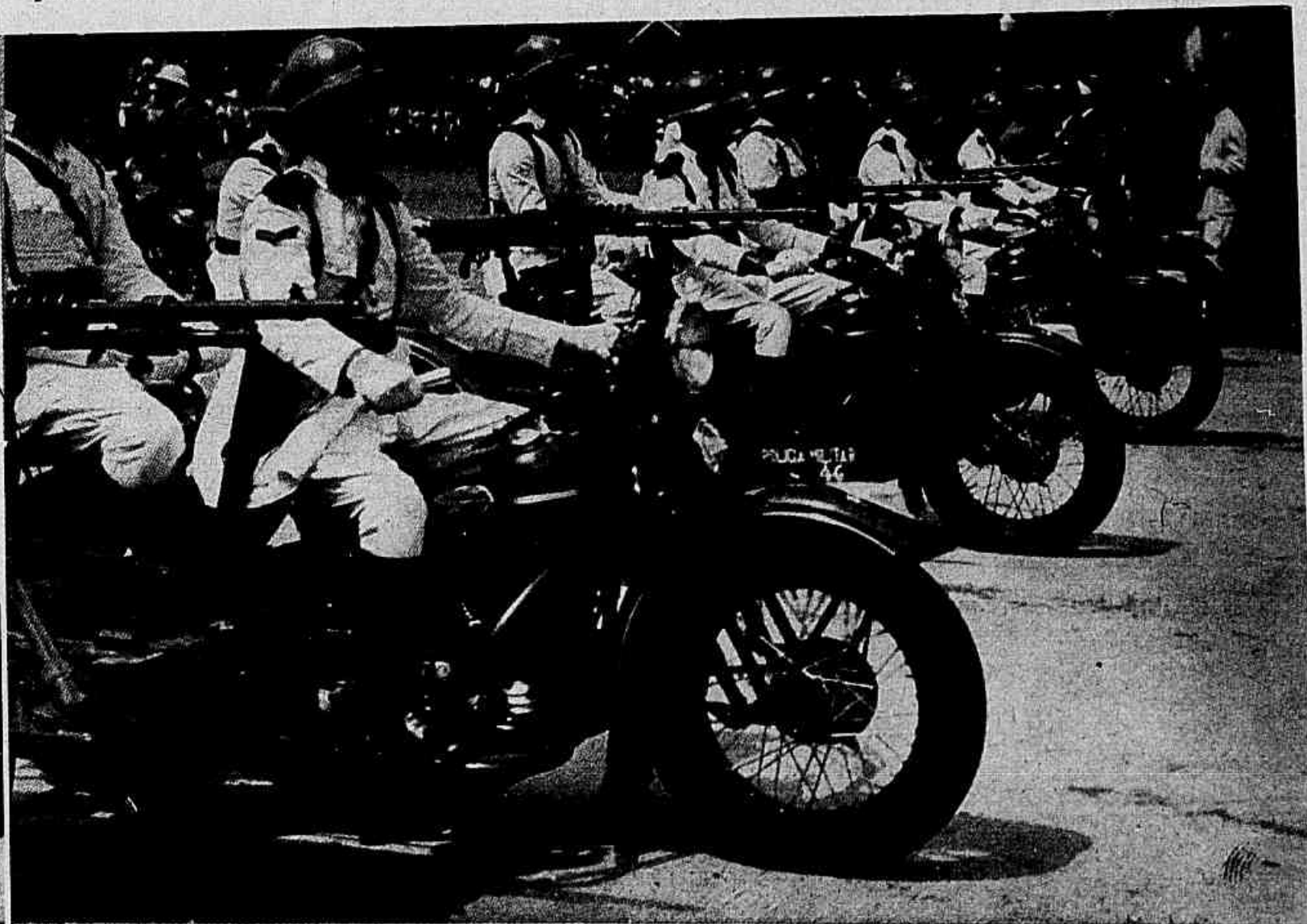
do Dia da Pátria



marinheiros, e forças escolares, comandadas pelo general Isauro Reguera e compreendendo representações da Escola Naval, da Escola Militar e do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva.

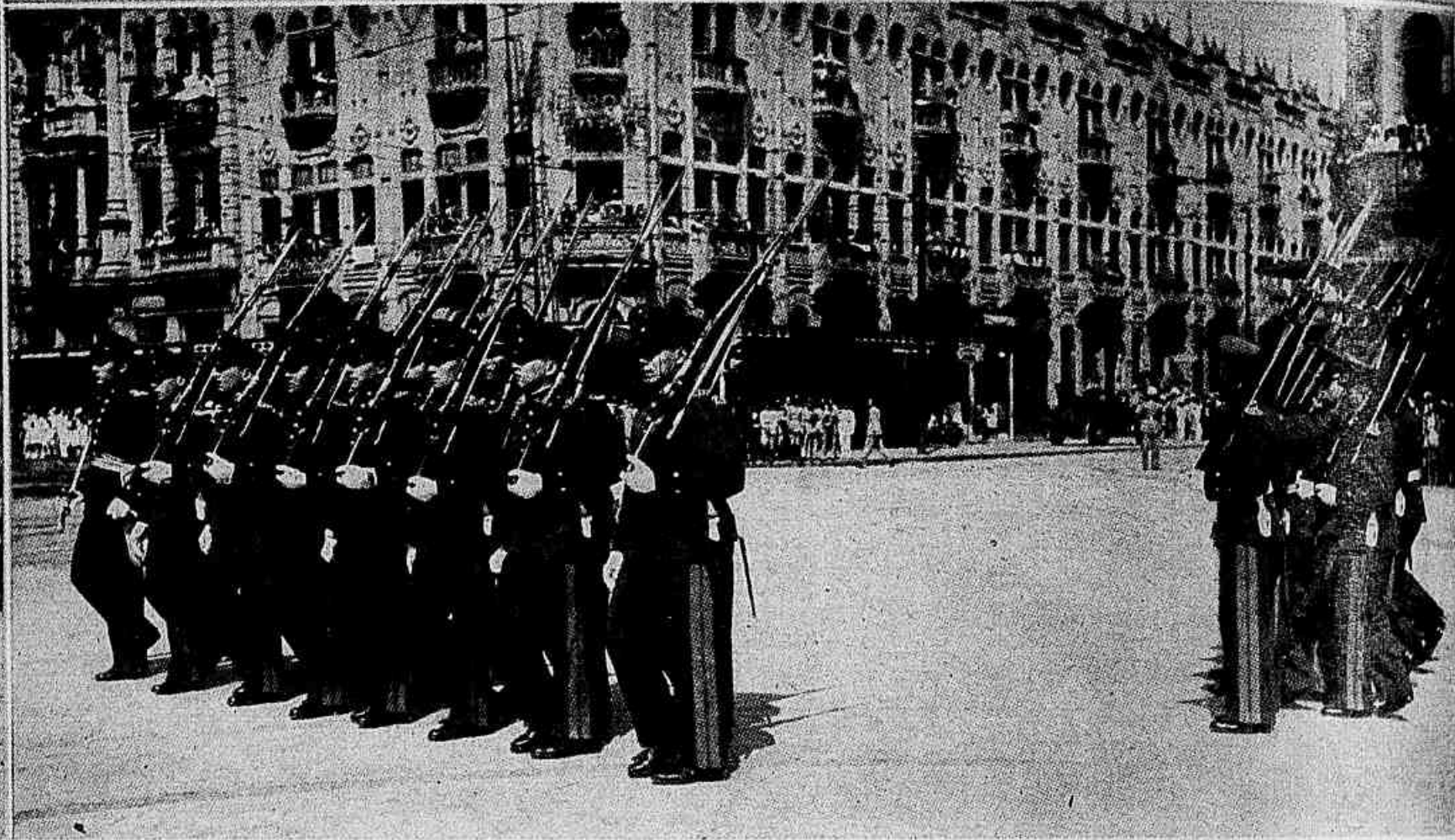
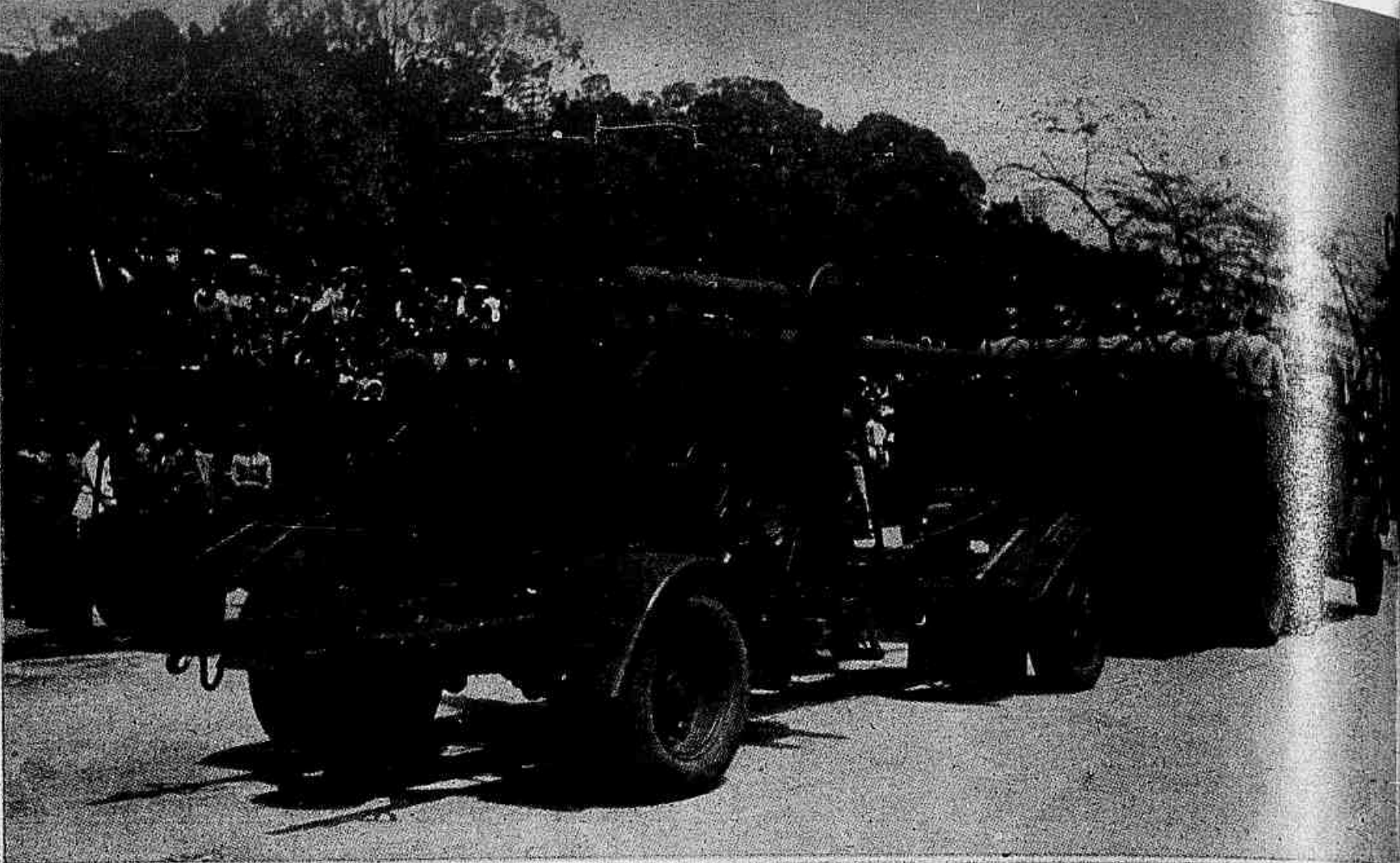
s a re
Guer
Gaspar
l Fran
secret
m qu
brilha
ais de
ente
ediado
rado
grante
Exército
blica
amos
e com
do Dia
do Dia

pas, o Presidente da República dirige-se
assiste ao desfile. Acompanham o sr.
general Góis Monteiro, chefe do Estado
Pinto, chefe da Casa Militar, e o general
do Ministério da Guerra. Ao alto, à di-
celebrou, no último domingo, o seu 119.º
presença de várias delegações de nações
strangeiras, no momento em que pres-
s Unidos do Brasil. Nas duas fotos ao
da República tomaram parte no grande
Dia da Independência do Brasil. Repro-
gem da Artilharia da Escola Militar, e
ro em marcha. Nas duas fotos de baixo,
de São Paulo esteve presente na parada
expressivos flagrantemente de sua oficialidade
vica. Nas duas fotos de baixo, à direita:
ndência: seção motorizada de metralha-
eral e desfile de marujos brasileiros.

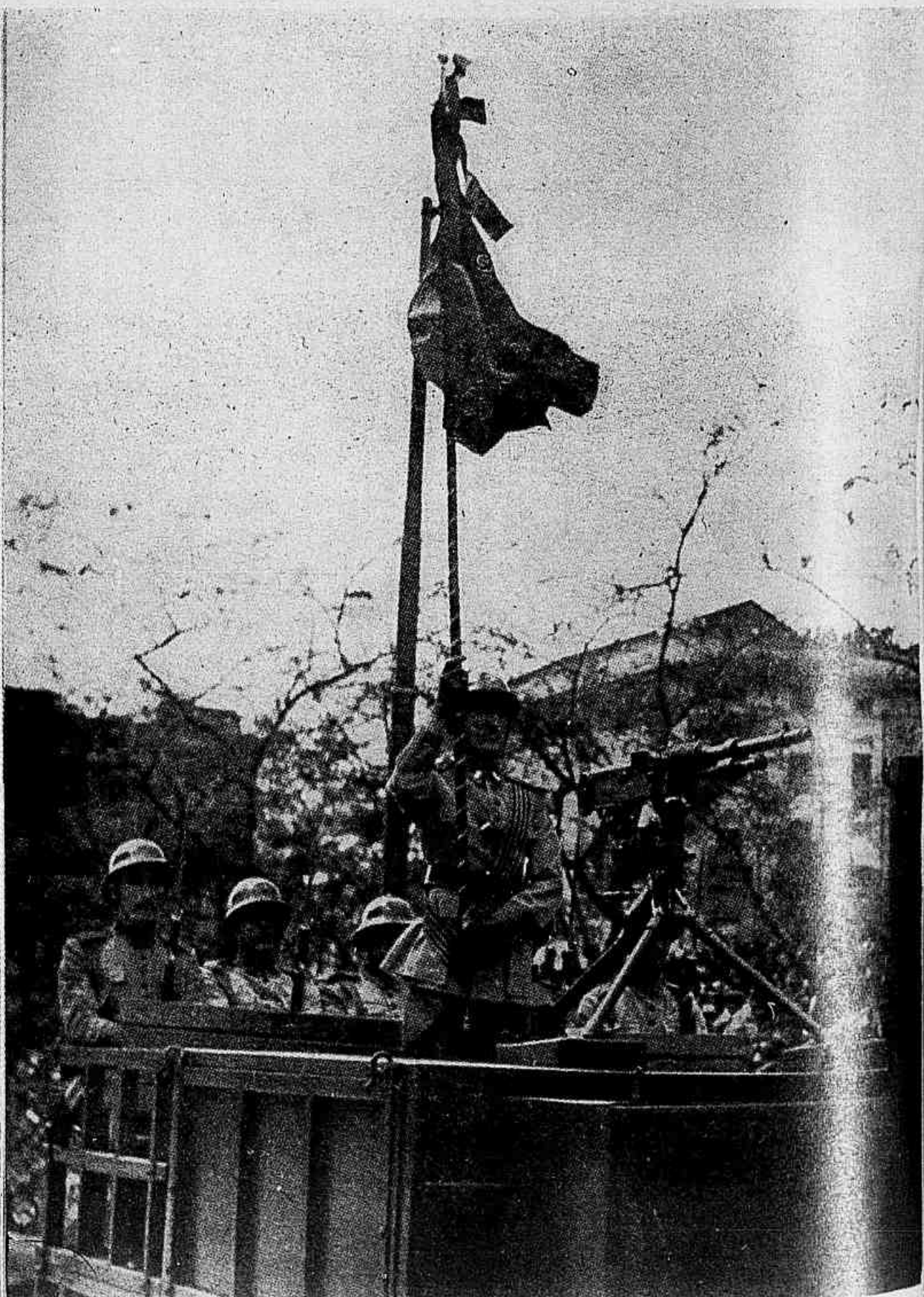
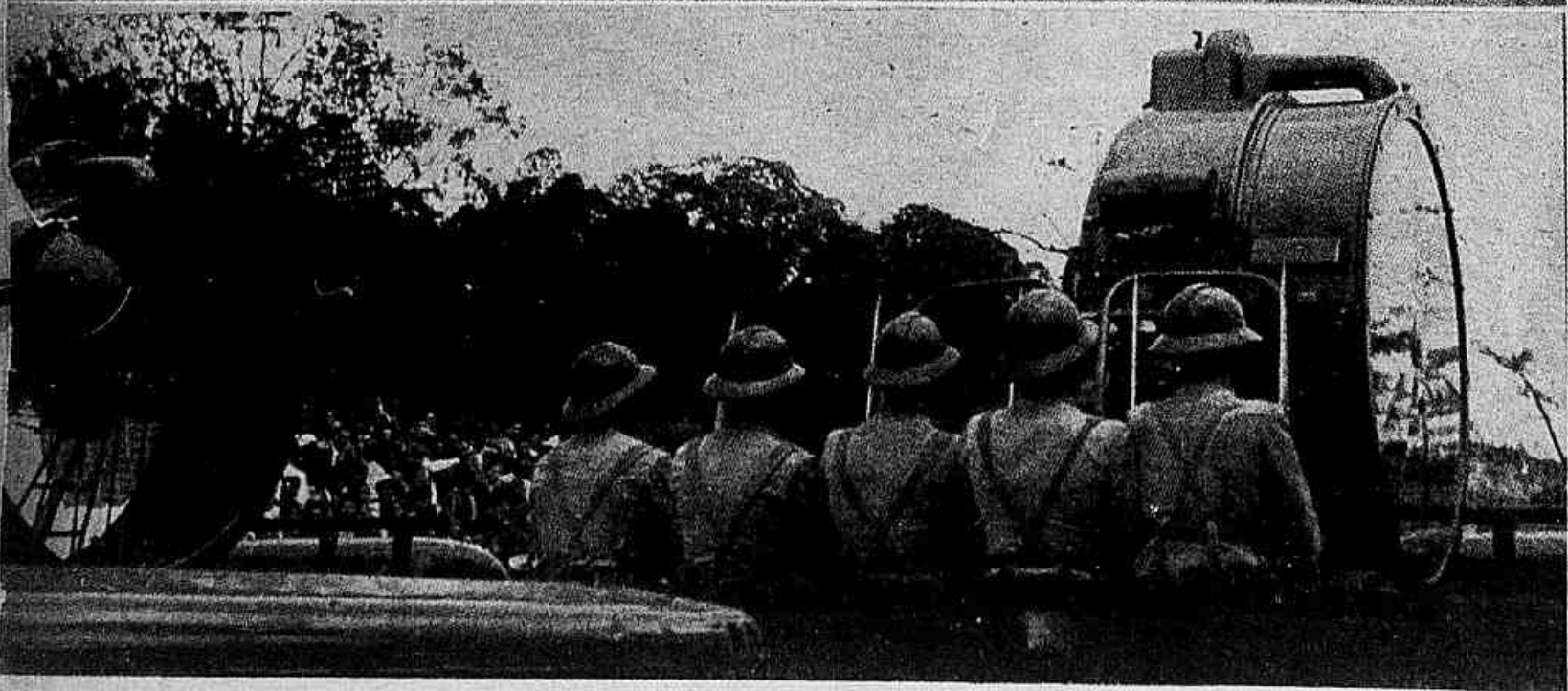
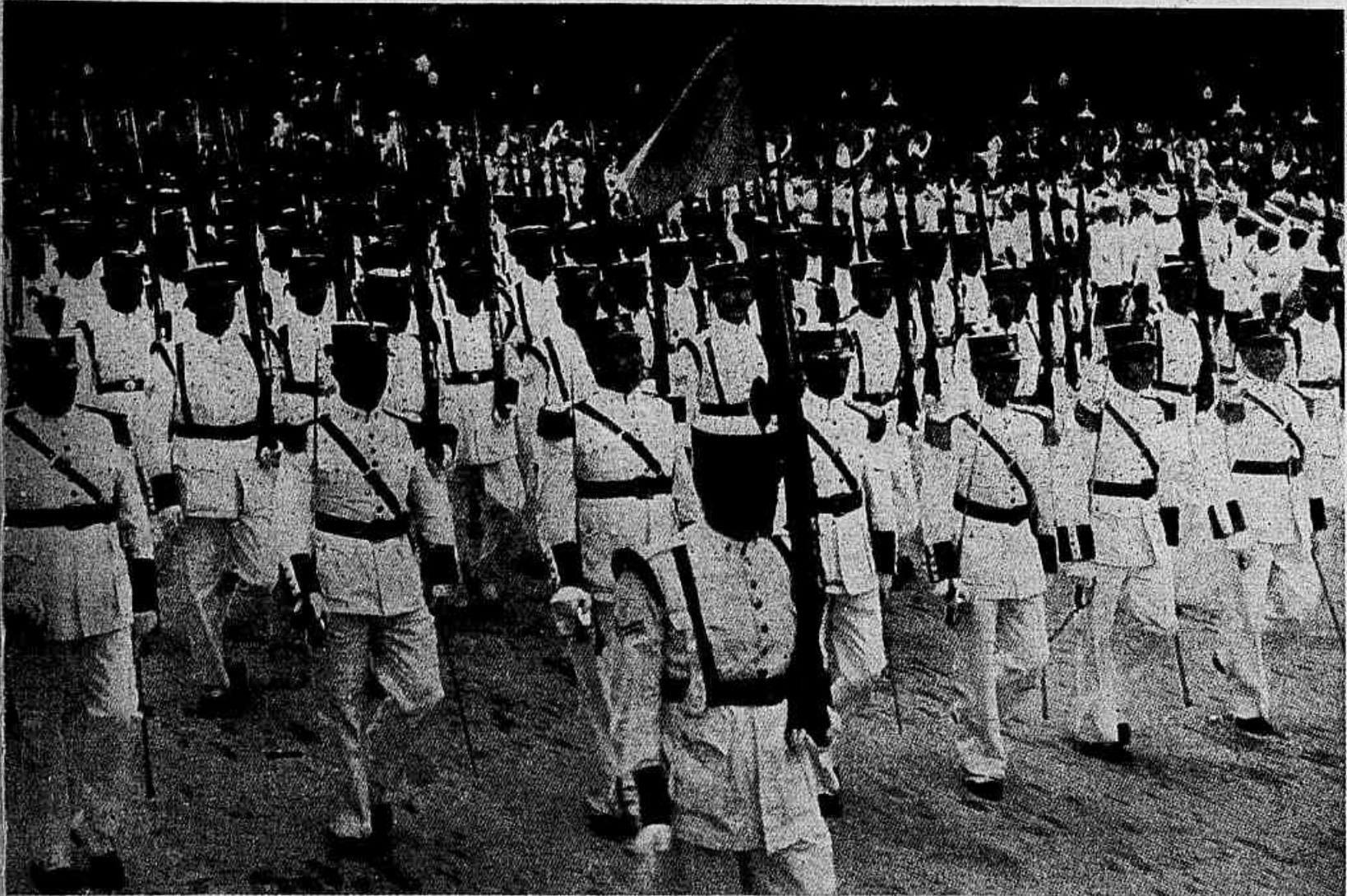




General Silva Junior, comandante da 1.^a Região Militar e chefe das forças de terra e mar que tomaram parte no desfile de 7 de Setembro.

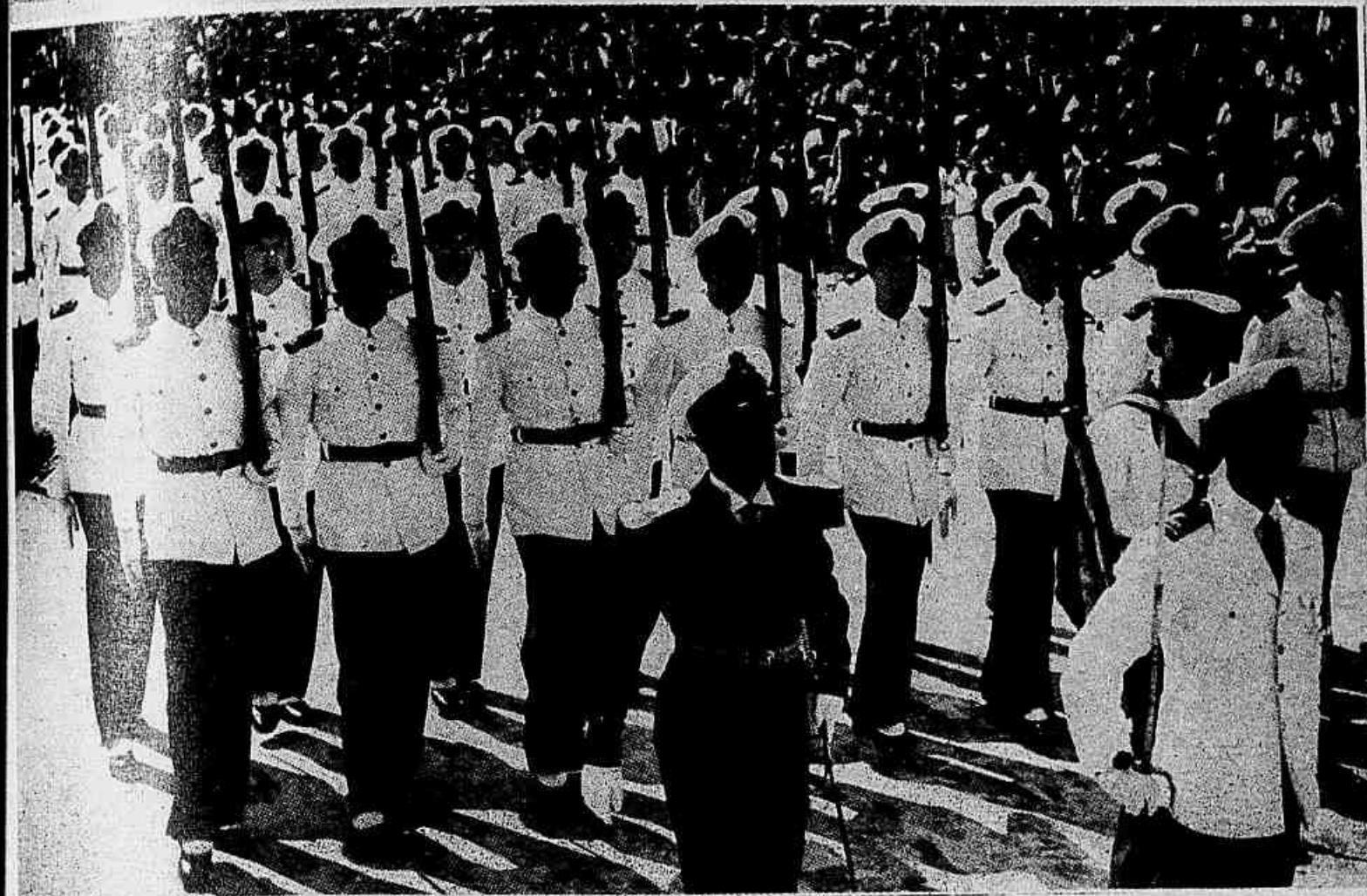


Dois aspectos particulares da grande parada: elementos de artilharia anti-aérea pertencentes ao Exército Brasileiro, e cadetes paraguaios que ora nos visitam desfilando garbosos ao lado dos nossos soldados.

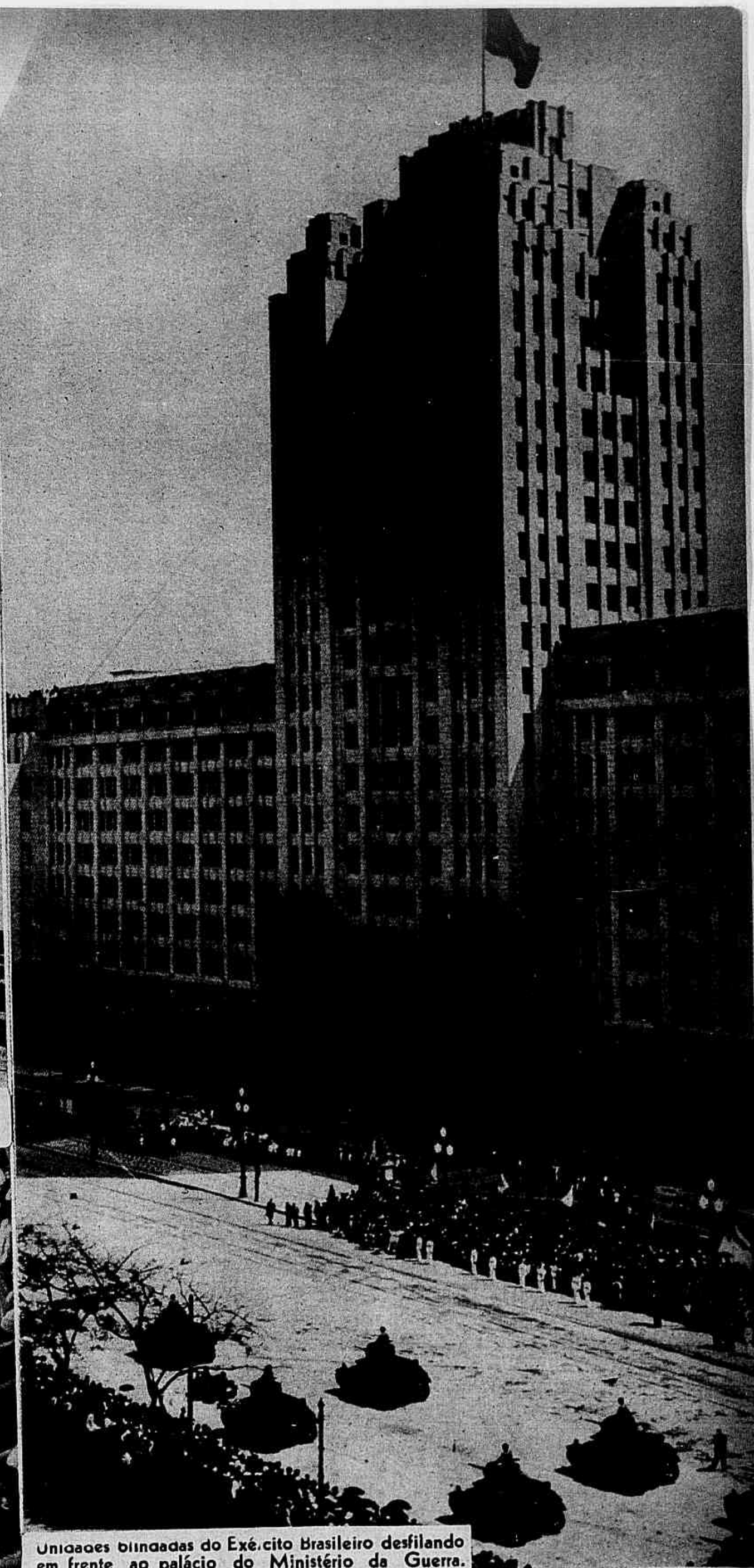


Antiaeriana da Força Pública do Estado de Minas Gerais; em baixo: o Regimento de Artilharia anti-aérea.

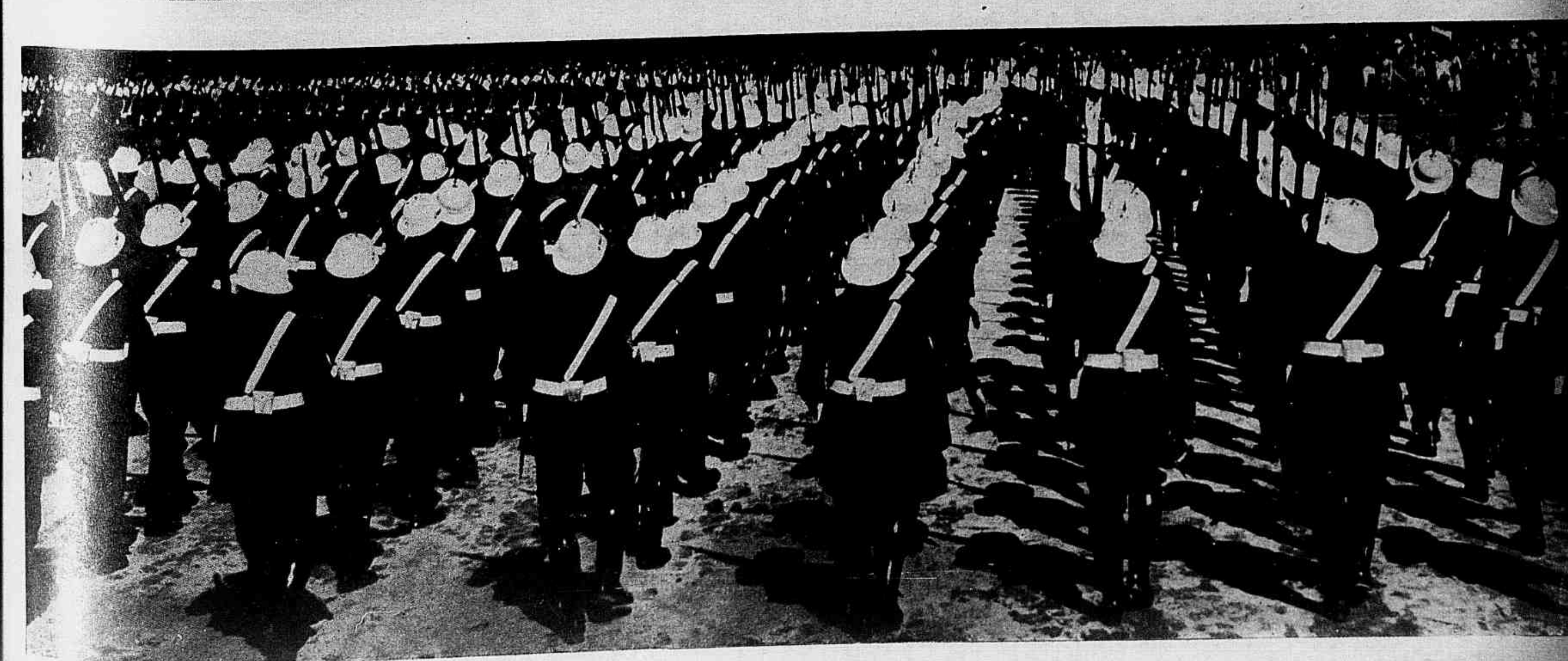
A' frente de um Regimento de Artilharia Motorizada, o



De cima para baixo: cadetes paquetaios, agntinos e brasileiros, que lado a lado marcharam nas festas comemorativas da proclamação da Independência do Brasil!



Unidades blindadas do Exército Brasileiro desfilando em frente ao palácio do Ministério da Guerra.



O Batalhão Naval tem figurado sempre, nos desfiles que têm lugar na capital da República, entre as unidades que recebem grandes ovações da massa do povo.

Nos assoladores tempos de guerra consola dizer de homens uteis e pacíficos. Digamos de um. Não nos pertence pelo berço; cabe-nos pelos serviços e pelo amor ao Brasil. Está nomeado Emilio Augusto Goeldi, o naturalista.

Suiço, do cantão de Saint-Gall, Goeldi pertenceu a família remota e intimamente ligada á historia de Zurich e dos primeiros Estados da Confederação Helvética. E' tesouro provir de estirpe.

O naturalista provinha do ramo dos Goeldi von Tieffenau, e um dos membros de tal ramo, Henrique Goeldi, burgo-metre de Zurich, se avantajou na repulsa de Carlos o Temerario, vencido em Granson e Morat para morto em Nancy.

Doutor em filosofia, Emilio Goeldi dedicou-se á Historia Natural, vasto campo de natureza nos variados reinos da zoologia, da botânica e da mineralogia. Goeldi fixou estudos e ciencia no reino animal, de tantas vózes e movimentos, opostos estes á radicação do reino vegetal, o reino mineral por suas riquezas alvo da insanavel cobiça humana.

Vindo ao Brasil, Goeldi declarou nela a botânica mais felis que a zoologia, mercê de Martius e dos continuadores de sua obra classica, a **Flora Brasiliensis**. Considerava Goeldi o trabalho de Martius "lançado sobre alicerces largos e científicos e contendo, para assim fallar, tudo quanto é digno de saber-se no dominio da botânica."

Entrando no conhecimento da zoologia brasileira Goeldi publicou, em 1893, "Os Mammiferos do Brasil" dando como causa ocasional do aparecimento da obra convite de editor de obra de Wappaens impressa em Leipzig em 1871 e tradusida em português no Rio em Janeiro de 1884. O editor, pedindo pressa, incumbira Goeldi do remodelar completo do capitulo da obra de Wappaens relativo á nossa zoologia, embóra o original alemão correspondesse aos conhecimentos científicos de 1871.

Aspirava Goeldi a oferecer a publico um livro sobre animaes do Brasil, confessando ser isto labor gigantesco, reclamando vida inteira de um homem e difficilmente realisada por um só, na necessidade de colaboradores voluntarios e idoneos.

Prefaciando o seu livro de 1893, advertia Goeldi não ser de modo algum intuito seu desviar de leituras das obras dos antigos viajantes percorredores do nosso paiz. O esforço goeldiano visava apenas "constituir um ponto de reunião para todo o material sobre a fauna do Brasil".

Ao livro tratando dos nossos mamiferos, datado de 1893 e com 181 paginas, seguio-se em 1894 a primeira parte de nova obra de Goeldi, já então diretor do Museu Paraense, ora Museu Goeldi. Intitulava-se a obra **As Aves Do Brasil**, de segunda parte, mais alentada que a primeira, dada á estampa em 1900 somando a obra completa 492 paginas.

Em lancear de olhos sobre a aviaría no Brasil, afirmava Goeldi que, em nossa terra, era "longa, bem longa a viagem através do mundo animal". Para ultimar viagem dous caminhos se abriam ao naturalista, cabendo-lhe percorrer a escala zoológica de cima para baixo, descendo do composto ao mais simples, do mais perfeito ao mais imperfeito, ou vice-versa.

Goeldi enveredou pelo primeiro caminho, chegando ás Aves, segundo estagio do tronco vertebrado. Advertiu Goeldi que se o continente americano, e sobretudo a região neotrópica, deve ceder á região etiópica da Africa o primeiro lugar, quanto aos Vertebrados superiores, os Mamiferos, por outro lado ao continente americano cabe incontestavelmente a palma pelo que respeita ao desenvolvimento do mundo das Aves.

Escrevendo em 1900, Goeldi asseverava que, no estado da ciencia da época, o Brasil contava 1680 especies de aves, numero redondo. Nenhuma outra parte da terra, nenhum outro paiz apresentava igual algarismo; em ordem descendente mais favorecidas a região oriental do sul da Asia e a africana etiópica.

O pensador, o estudioso carecem refletir, pesquisar e produzir entre calma e silencio. A idéa préza a solidão. Compreendeu-o Goeldi escolhendo para habitação socegado sitio de Teresopolis onde para gloria da Creação nem á Serra dos Orgãos falta o Dedo de Deus.

Em Teresopolis, na Colonia Alpina, Goeldi abrigou vida e estudos, favorecido na visão e observação de naturalista por natureza soberba, montanhêsca e até cascatosa.

Goeldi escrevera o livro sobre mamiferos do Brasil "sob a severa dictadura da brevidade", urgido por editor nosso, não lhe agradando "o ar lexical" da obra. Confessou, em prologo da obra sobre as aves brasileiras, ter-se visto na contingencia de escultor que pronto o bloco e assentes os contornos mais geraes se encontrasse forçado pelas dimensões á transformação de idéa fundamental para que olhos perspicazes não tardassem a reconhecer acrescimos e remendos.

Tratando de aves brasileiras, fóra da obrigação de escrever "com a sempre pendente espada de Damocles da brevidade", Goeldi sentio-se leve, alegre no espirito de liberdade incoacta, alem do mais sem receiar pécha de plagiario em obra da qual a mór parte "sentida na mata e segredada pela Natureza."

Para roborar asserções Goeldi pintou-se, "anos a fio, de espingarda ao hombro, de madrugada e noite fechada, por serras e varzeas, por descampados e matas, ao calor e ao frio, suado, ás dentadas dos mosquitos, aos espinhos, de roupas rasgadas e mãos sangrando, alegre e diligente, para auscultar as pulsações do mundo de organismos."

Os anos a fio foram pelo menos oito, Goeldi compenetrado do aforismo da logica que mostra observações numerosas e completas conduzindo a bem fundamentar conclusão.

Goeldi sabía da Colonia Alpina para contacto com animaes em liberdade, a ela ornando para verificar observações "benevolmente em exemplares prisioneiros",

EMILIO GOELDI

considerando enigma psicologico quem pretende ser naturalista sem nunca ter visto nascer o sól.

Com graça ironica se admirava de sujeitos "a prelicionarem á maneira dos dialeticos medievaes, sobre tudo e mais

alguma cousa, sem nunca dar passo com o martelo geologico, a rêde da borboleta, a espingarda, a caixa de herborisar".

Reconhecia Goeldi em Buffon uma figura **sui generis**. "Dele se disse que ao amanhecer já estava na banca de escrever vestido de ponto em branco. No juiso sobre Buffon não devemos esquecer que os institutos e os jardins de Paris, sustentados pelo amor ao fausto e á magnificencia pelos reis de França, foram o centro em que se formou o espirito do fino poeta dos animaes. Não lhe ofereceram estes cousa mui diversa do que o zelo e o amor de muitos pobres diabos tinham coligido em diversas partes do mundo."

Goeldi cursara universidades na Alemanha e Suíça. Estudante de ciencias naturais já colecionava aves. Na Colonia Alpina teresopolitana o rodearam mais de, cem aves nossas, vivas, de todas as ordens e familias em revista de movimentos e vózes da Ornis brasileira.

Observador incansavel, Goeldi lamentava na provincia fluminense, cujas leguas conhecia a palmas, a extinção de mamiferos maiores, assim os veados, "animaes orgulhosos, ideal de caça para os indios", muitos mamiferos brasileiros da especie dos trepadores já adaptados á vida arborea, simios á frente.

Considerando os macacos do Novo Mundo de primeira força como ascensionistas, Goeldi os apontava em grande parte armados de grandes caudas que, como quinta extremidade, quasi nos ia escapando a palavra coluna, eram de tanto auxilio a braços e pernas, nalgumas especies se avantajando áqueles e áquelas.

Goeldi guardava amores de naturalista para as aves brasileiras vivas na Colonia Alpina ou soltas pela mata. Que ave nossa logo acudia á lembrança? O sabiá. Gonçalves Dias immortalizou-o em poesia; Taunay gravou em prosa **O Sonho de Um Sabiá**.

Em vôos de linha curva, o sabiá **turdus rufiventris**, o nosso sabiá laranja é um grande devorador. Na serra dos Orgãos, Goeldi via os sabiás da especie cairem ás dusias nas hortas e pomares, de bico preferindo figueiras amigas do sól e rosaceos morangueiros. Na familia dos sabiás, familiar e zoológicamente aparentados com as cambaxirras e as gralhas, ha um grande cantor, o sabiá-una. Segundo Goeldi é meio misterioso, "por preferir cantar de cima de uma arvore alterosa, no meio da matta, semiencoberto pela folhagem".

Um dia teve Goeldi de dizer adeus á Colonia Alpina, á querida Serra dos Orgãos. Por dupla escolha, a de Goeldi para dirigir museu de historia natural, a de Carlos Gomes para orientar conservatorio de musica, altamente se honrou o governo do Pará.

Assumindo a diretoria do Museu Paraense, e chamando para auxiliar o dr. Snethlage, Goeldi tomou para alvo do Museu a exploração científica da Amazonia, investigada por meio de numerosas excursões. O programa oficial do Museu continuava o particular da Colonia Alpina.

Auxiliares, preparadores, desenhistas, cidadãos coadjuvaram Goeldi, não fazendo no Museu a colaboração de eminentes cientistas estrangeiros. O **Catálogo das Aves Amazonicas** pelo dr. Snethlage, em 500 paginas, dá mostra do valor dos trabalhos do Museu Paraense. Nele a avifauna amazônica se revela esplendida ou curiosamente, avifauna com os seus gigantes, os jabirús, tuyuyus e passarões, conforme Snethlage, dos maiores passaros existentes no mundo.

Nem faltam ás especies recolhidas ao Museu Paraense nomes pitorescos, oriundos de povo alcunhador como o nosso, rindo-se de latim científico. A **synallaxis omisa** de Hart se transforma para o povo em Maria com a vóvó. O vulgo encontra entre as **Bucconidas** a ave que chama o rapazinho dos velhos.

A avifauna inógena é estendal de côres, da garça azul aos gansos côr de rosa, picapão vermelho ou amarelo ao jupú verde. Os obreiros da ciencia, medindo comprimento de asas, de cauda, de bicos, de tarso, observando nas especies todos os seus ecarateristicos, lá se vão Amazonia afora. Trazem de rios, ilhas e canaes tudo quanto avifaunamente possa enriquecer o Museu Goeldi em aula viva de natureza. Andando terras os servidores do Museu honram o Brasil no dar a conhecê-lo.

Fóra da historia natural Goeldi vinculou nome na historia pátria ao agitar-se para nós a questão de limites, velha de tempos, com a Guiana Francêsa.

Ante Walther Hanser, presidente da Confederação Helvética, foram pleiteados nossos direitos no litígio do Amapá. O árbitro encontrou junto áqueles direitos tres cidadãos de berço suiço e vida brasileira: Eugenio Emilio Raffard, Henrique Raffard, pae e filho, e Emilio Goeldi.

Acompanhou a trindade, com vivo interesse, os trabalhos de Muller, relator da questão. Lido no palacio do Conselho Federal em Berna o laudo de Muller, a nosso favor, reconheceu sentença que os limites entre Brasil e Guiana Francêsa eram os traçados, trinta anos antes, pelo senador Candido Mendes, autor do esplendido **Atlas do Imperio do Brasil** publicado em 1870. Raffards e Goeldi não couberam em si de contentes com a justiça a nós prestada fóra do nosso continente e prestada pela Suíça exemplarmente republicana. Ao extenso laudo de Berna bem cabe acrescentar quatro palavras — **justitia quae sera tamen**.



Dr. Emilio Goeldi
Um dos defensores dos direitos do
Brasil na questão do Amapá.

Eschagnolle Doria



COIMBRA BUENO & CIA L^{DA}

ENG^{OS} - URBANISTA - ARQ^{TO}

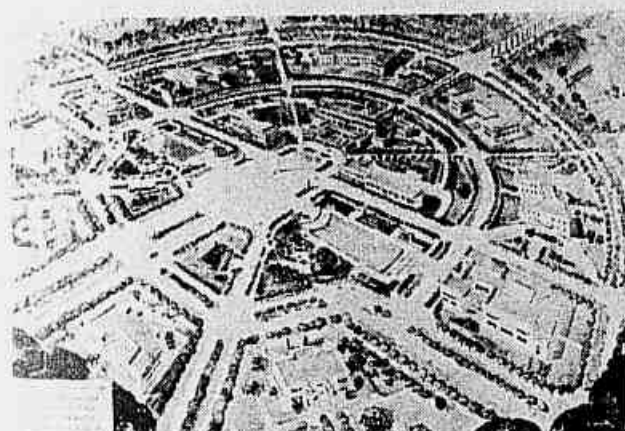
CONSTRUTORES DA CIDADE DE GOIANIA

RECONHECIDOS PELO DECRETO Nº 580 DE 2-4-1938 DO ESTADO DE GOIÁS

EM 7 ANOS DE URBANISMO

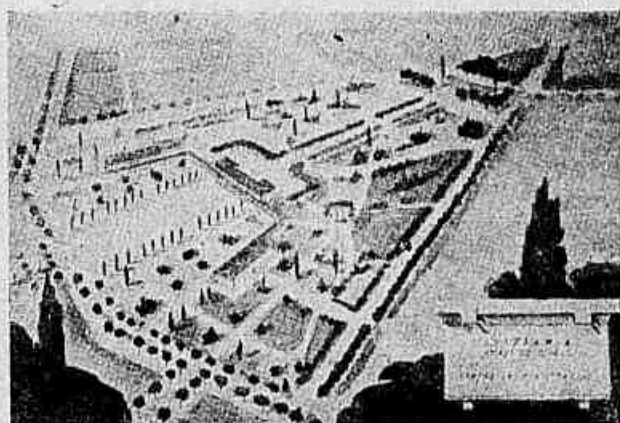
PLANOS EXECUTADOS PELO BRASIL AFÓRA:

1 — GOIANIA (Goiás)



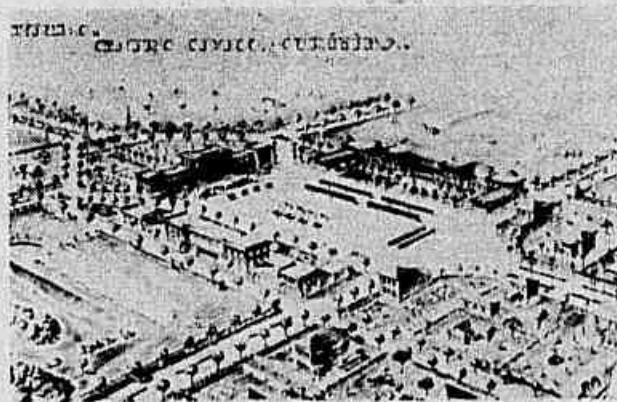
CENTRO CÍVICO

2 — LUIZIANIA (S. Paulo)



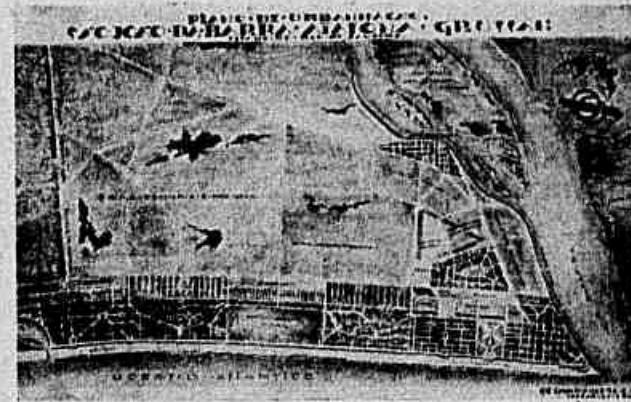
CENTRO ADMINISTRATIVO

3 — CURITIBA (Paraná)



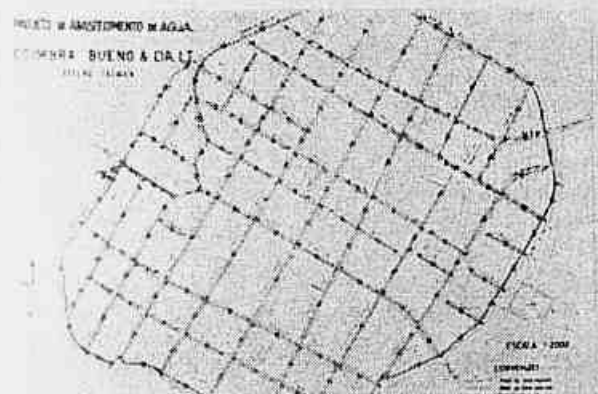
CENTRO CÍVICO

4 — ATAFONA (E. do Rio)



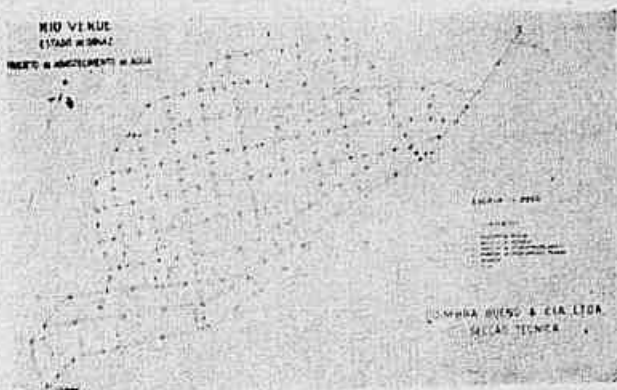
PLANO REGIONAL DE URBANIZAÇÃO

5 — JATAHY (Goiás)



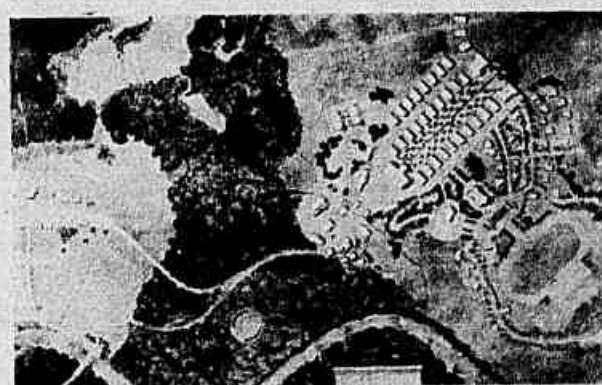
ABASTECIMENTO DE ÁGUA

6 — RIO VERDE (Goiás)



ABASTECIMENTO DE ÁGUA

7 — COLONIA S. MARTA (Goiás)



PLANO GERAL

8 — ARARUAMA (E. do Rio)

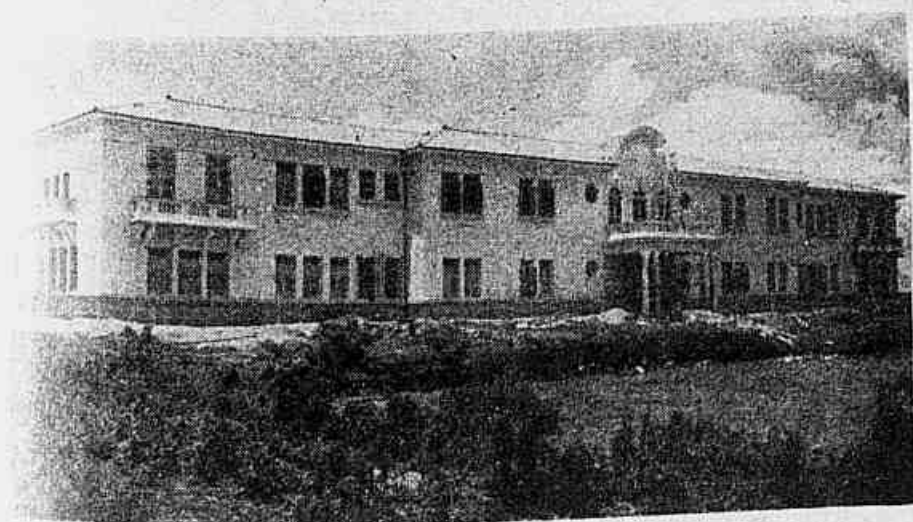


ANTE-PROJETO DA PLANTA DO PLANO.

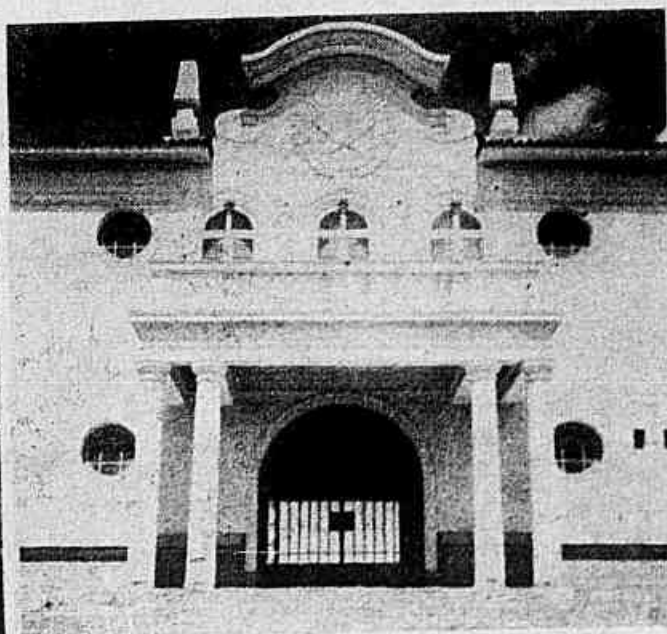
9 — REMODELAÇÃO DE CUIABÁ

E TODAS AS OBRAS NOVAS MANDADAS EXECUTAR PELO GOVERNO DE MATO GROSSO PARA A SUA CAPITAL

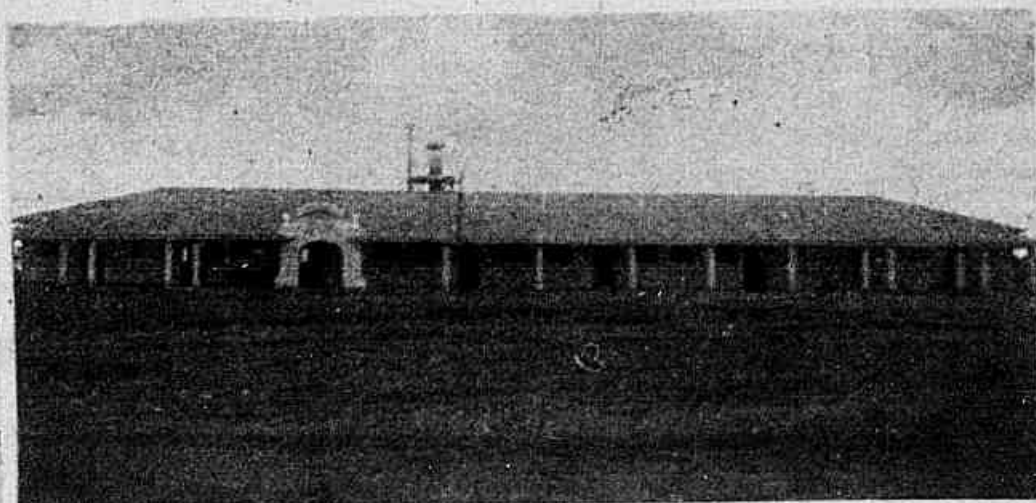
QUARTEL DO 16.º B. C.



Pavilhão do Comando.

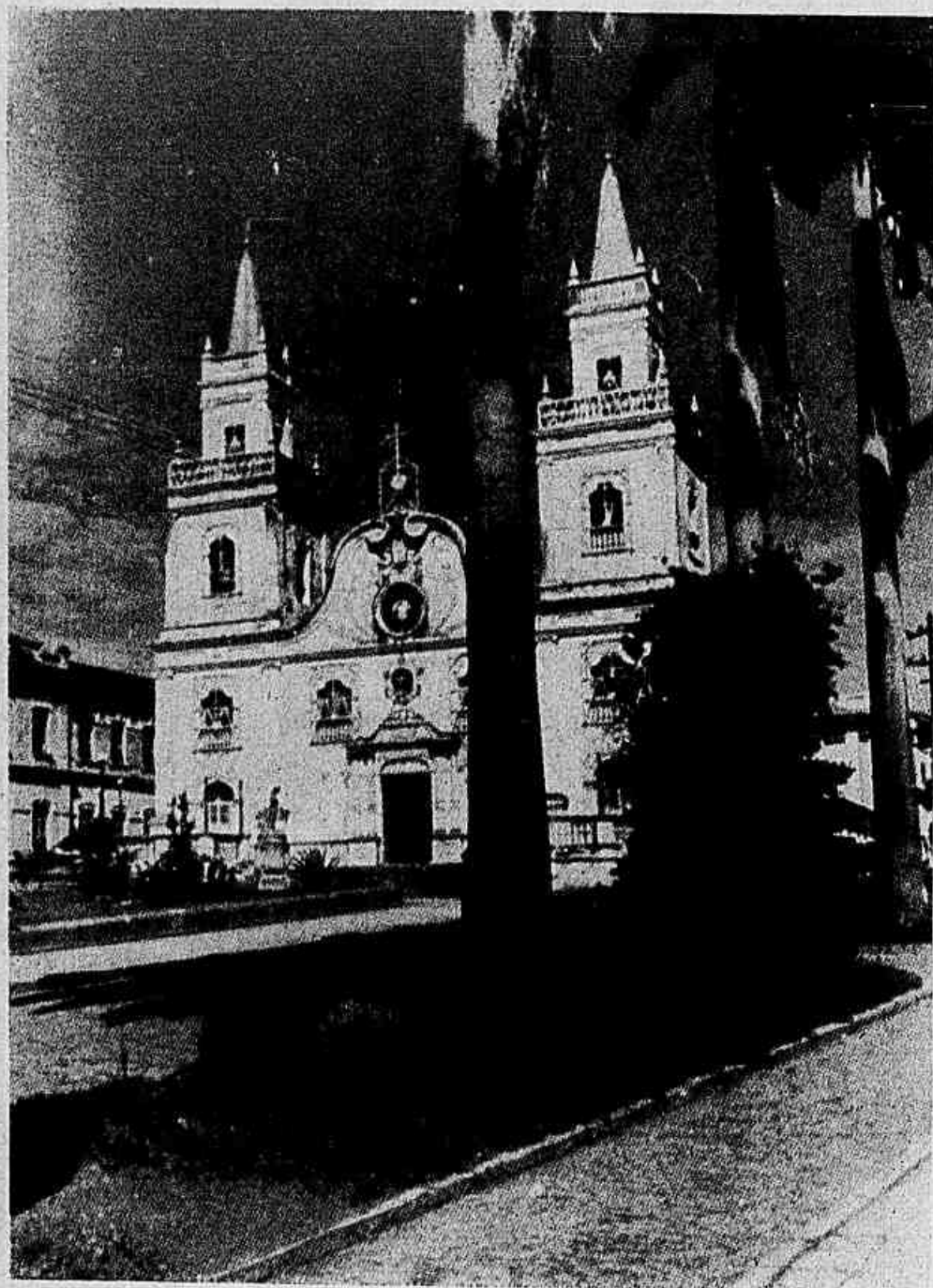


Entrada principal.

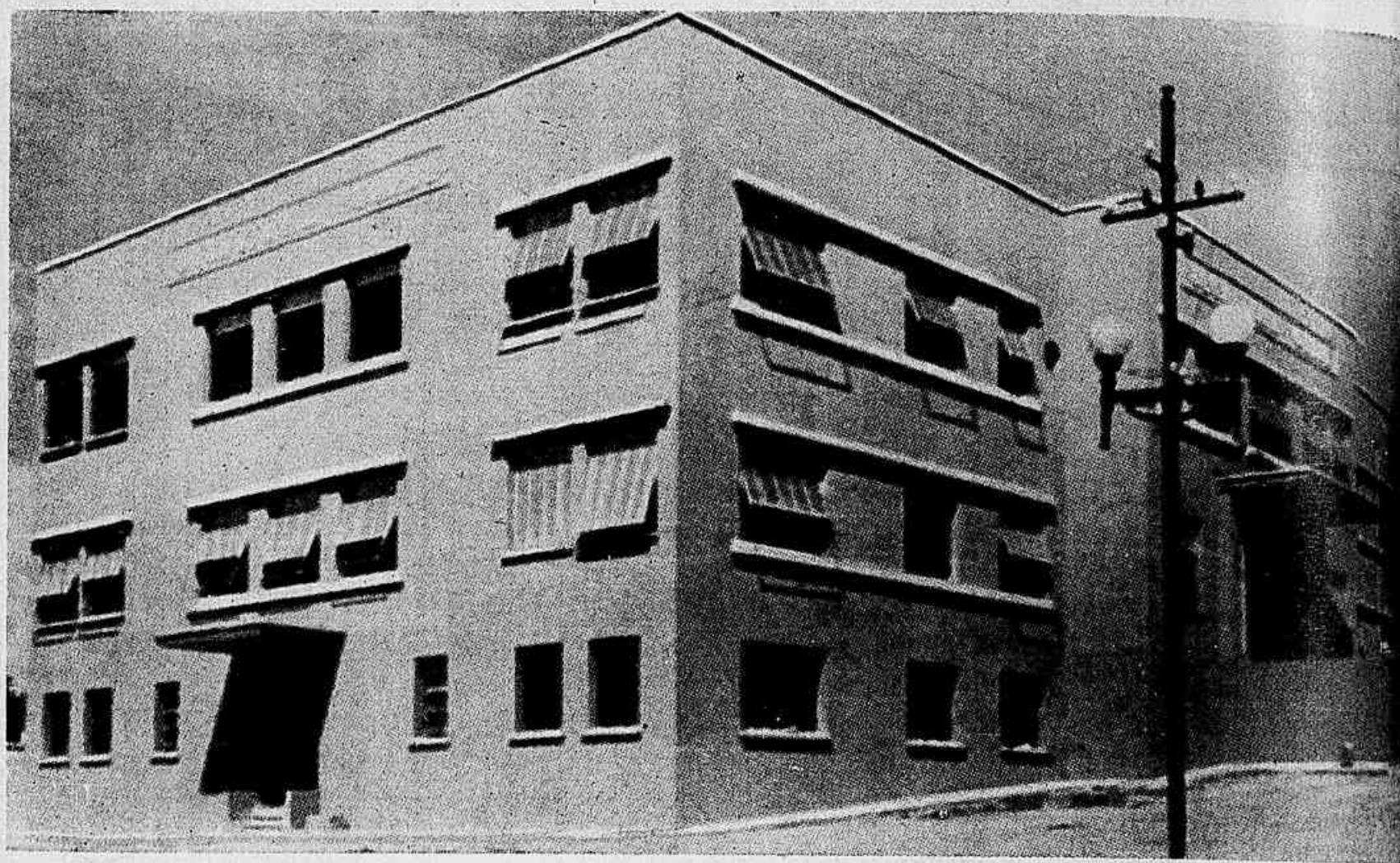


Um dos pavilhões lateraes.

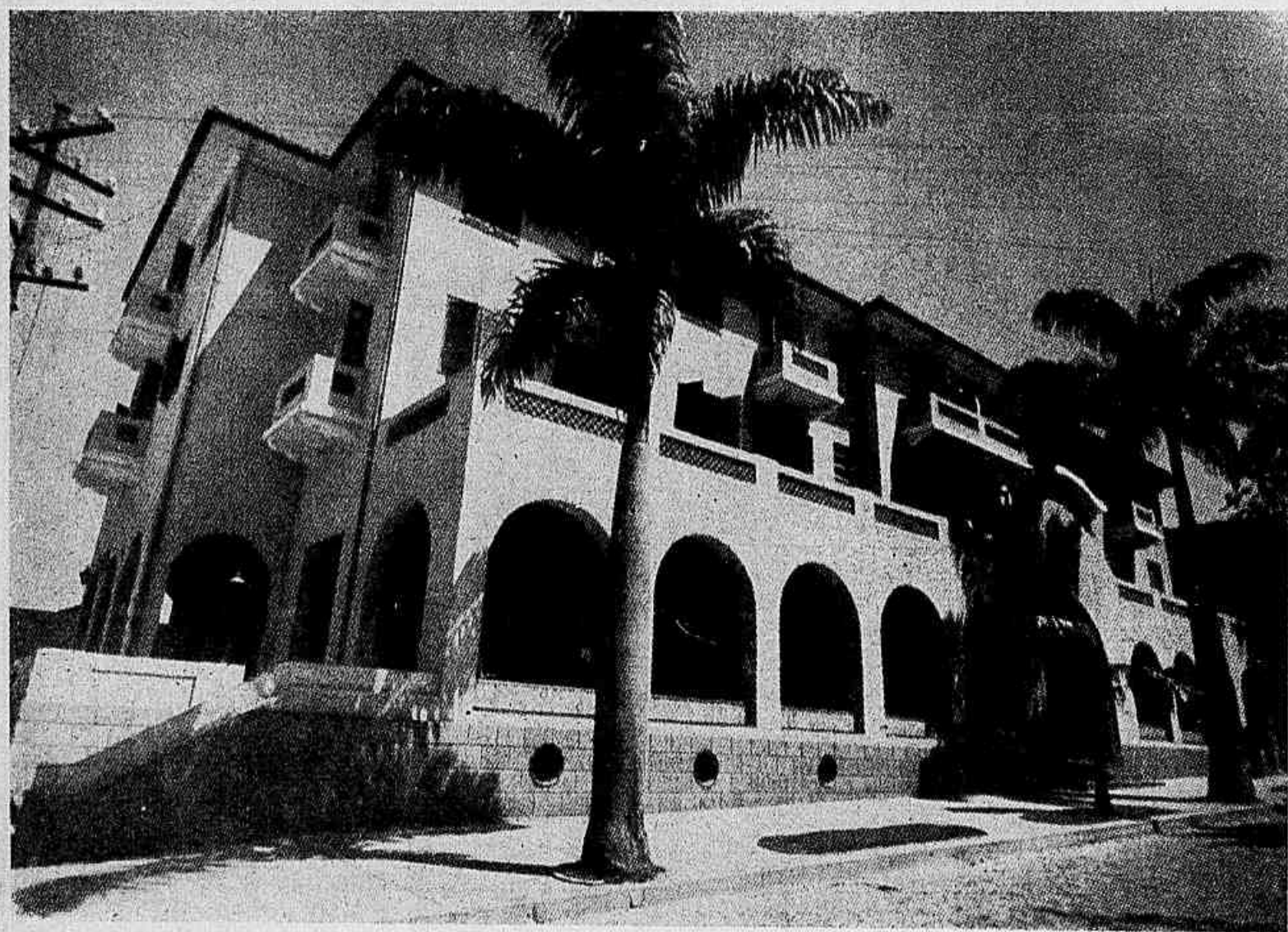
CUÍABÁ



A catedral, vista da Praça da Republica.



O edificio da Secretaria Geral.

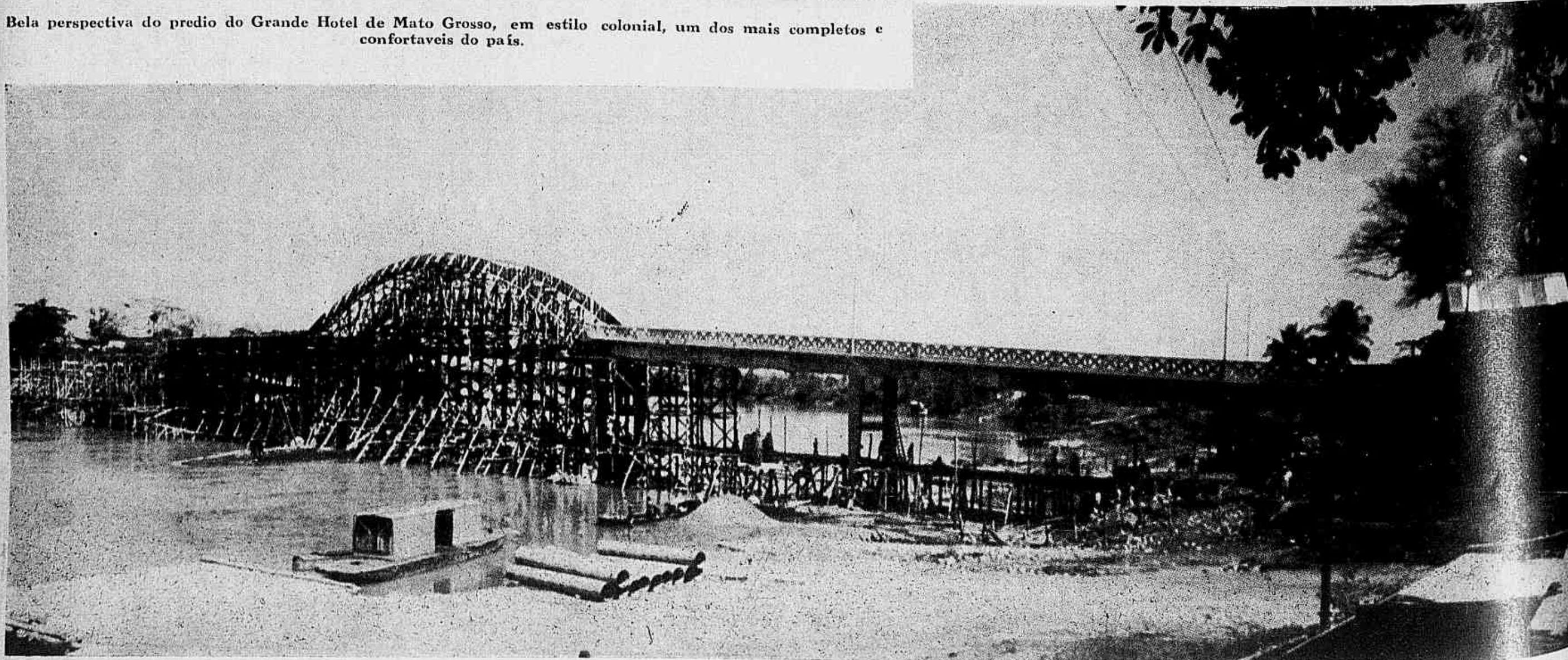


Bela perspectiva do predio do Grande Hotel de Mato Grosso, em estilo colonial, um dos mais completos e confortaveis do país.



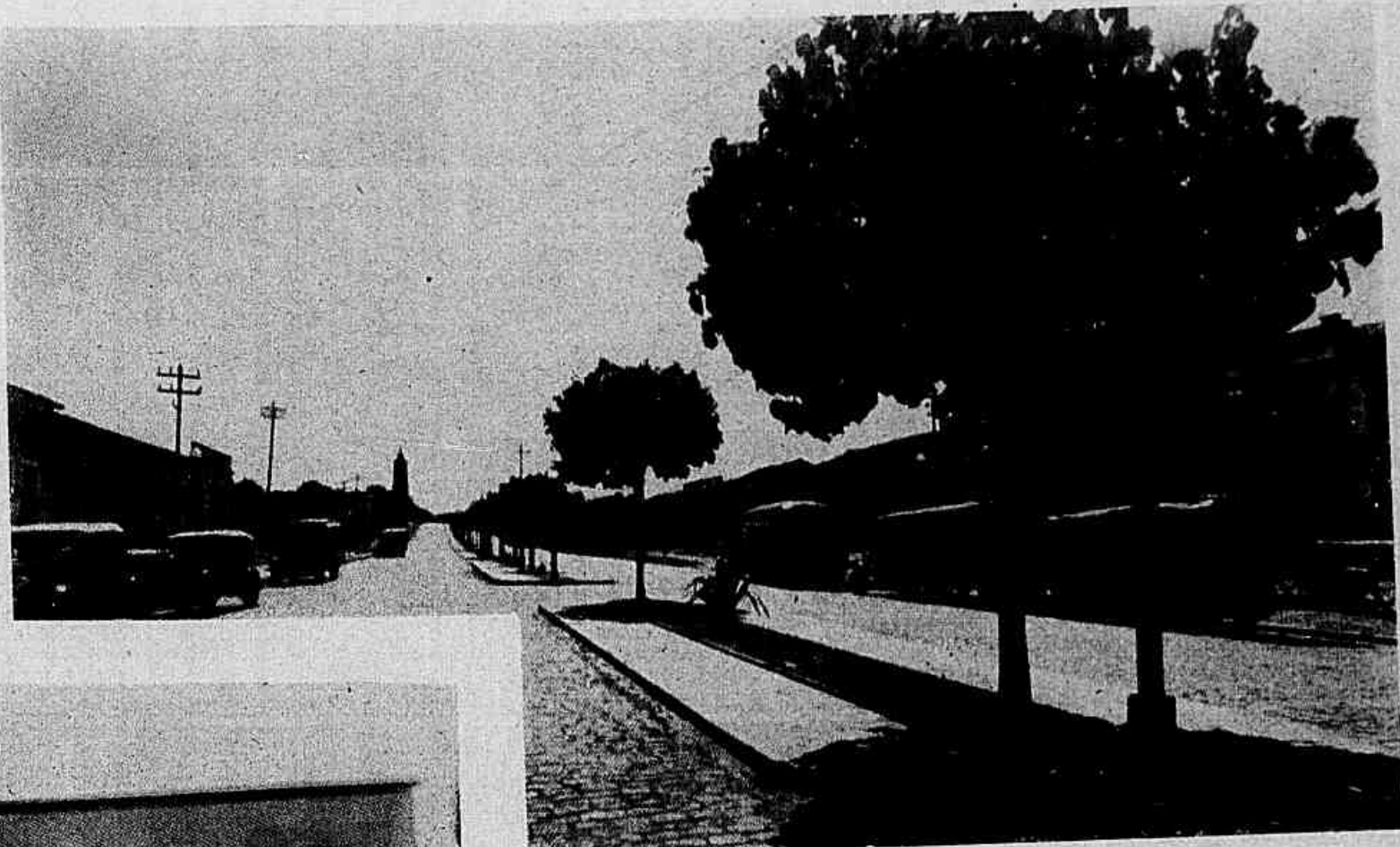
O palacete da residencia dos Governadores.

Em baixo — Magestoso aspecto da ponte sobre o Rio Cuiabá, em vias de conclusão. Esse grande empreendimento do governo Julio Muller servirá para unir a capital matogrossense a S. Luiz de Cáceres, em continuação da rodovia da "Marcha para Oeste", que, partindo de S. Paulo, atravessa o Triangulo Mineiro e Goiaz, penetrando afinal em Mato Grosso por S. Rita do Araguaia em direção da zona garimpeira de Lageado e Poxoréo, passando por Cuiabá e indo terminar em Cáceres.

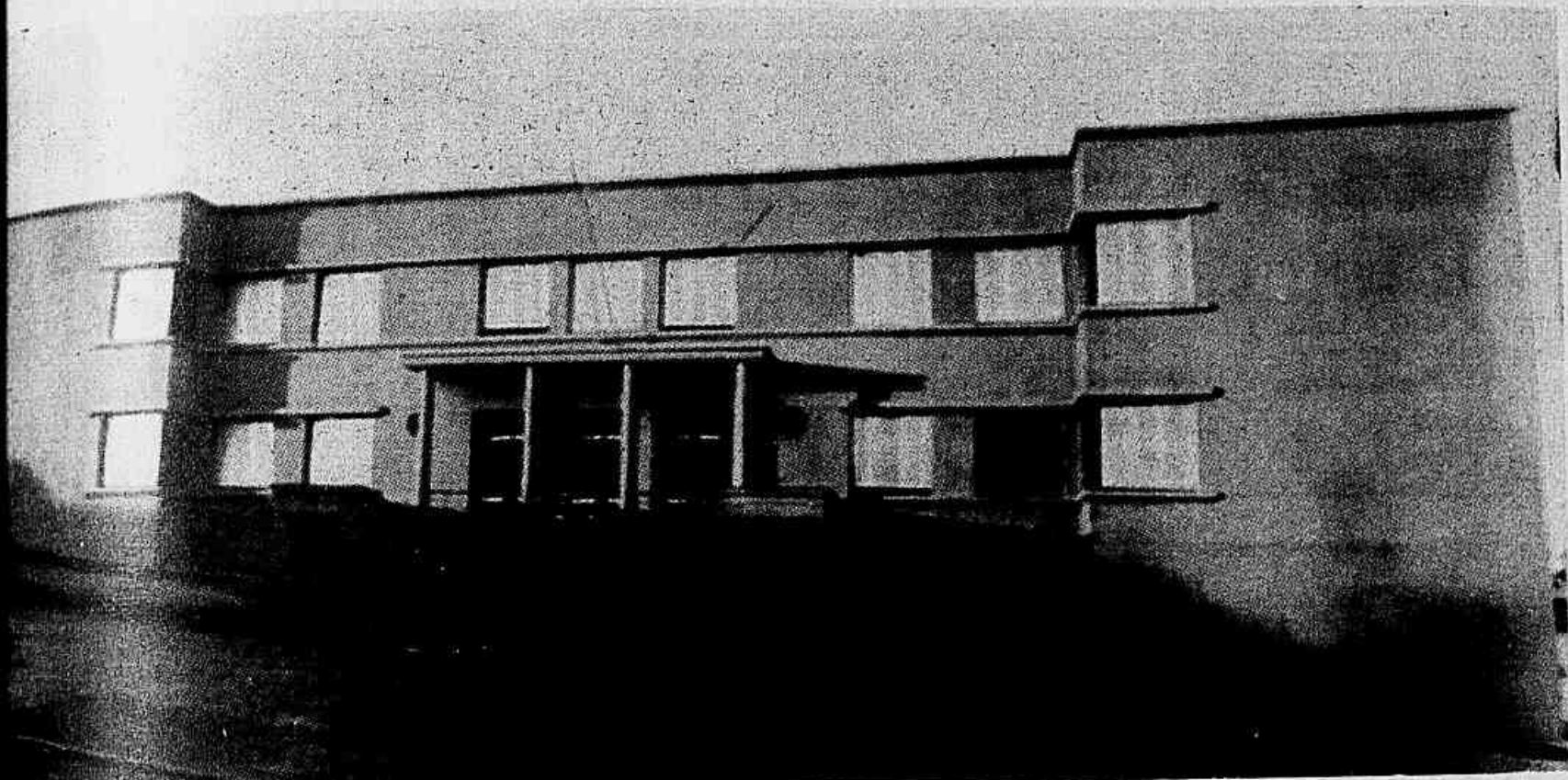


E O SEU PROGRESSO ATUAL

Cuiabá — a "Cidade Verde", como se disse algures evocando a sua luxuriante e soberba vegetação; a cidade heroica das Bandeiras gloriosas que plantaram às margens do rio do mesmo nome a marca de uma civilização aureolada pelo fausto e esplendor de outras épocas; Cuiabá, de cujo sub-solo de riquezas inexauríveis as enxurradas ainda fazem brotar, aos olhos cubiçosos das creanças vadistas, partículas do metal que outrora atraía e fascinava os bravos



Belo aspecto da rua 15 de Novembro, uma das mais bonitas arterias da cidade.



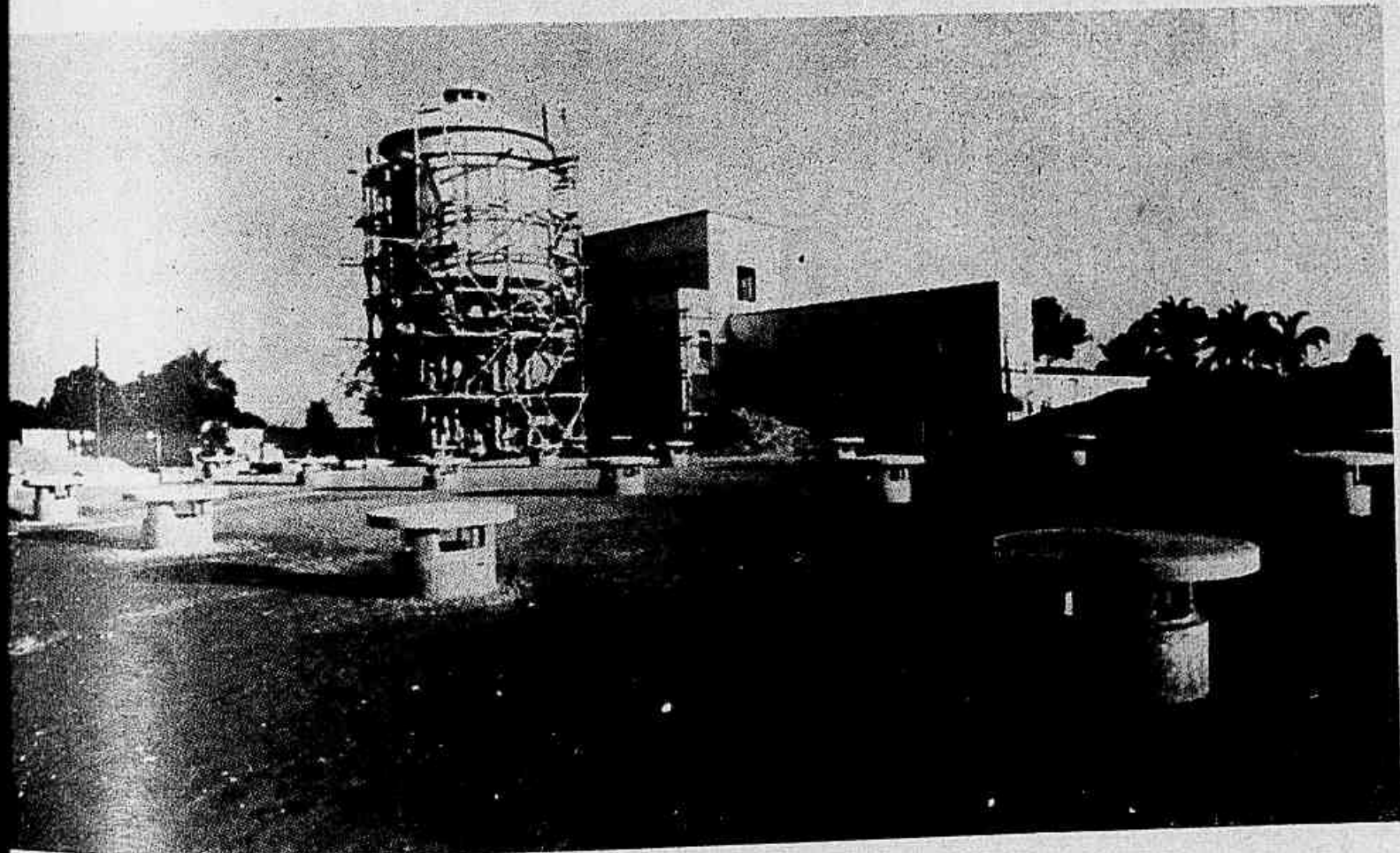
O majestoso Palácio da Justiça, recém-inaugurado pelo Presidente da República, e que abrigará todos os serviços forenses sediados na capital, tais como o Tribunal de Apelação e os seus cartórios, o Juizado de Direito e os cartórios da 1.ª instância.

e sonhadores que escreveram a epopéia grandiosa da Penetração, Cuiabá despertou do torpor e, sacudindo as velhas roupagens seculares, tomou vestes novas e hoje, muito limpa e bem cuidada, ostenta orgulhosa os seus belos edifícios e as suas ruas e praças de boa pavimentação, oferecendo êsse agradável aspecto de conforto e asseio das cidades modernas.

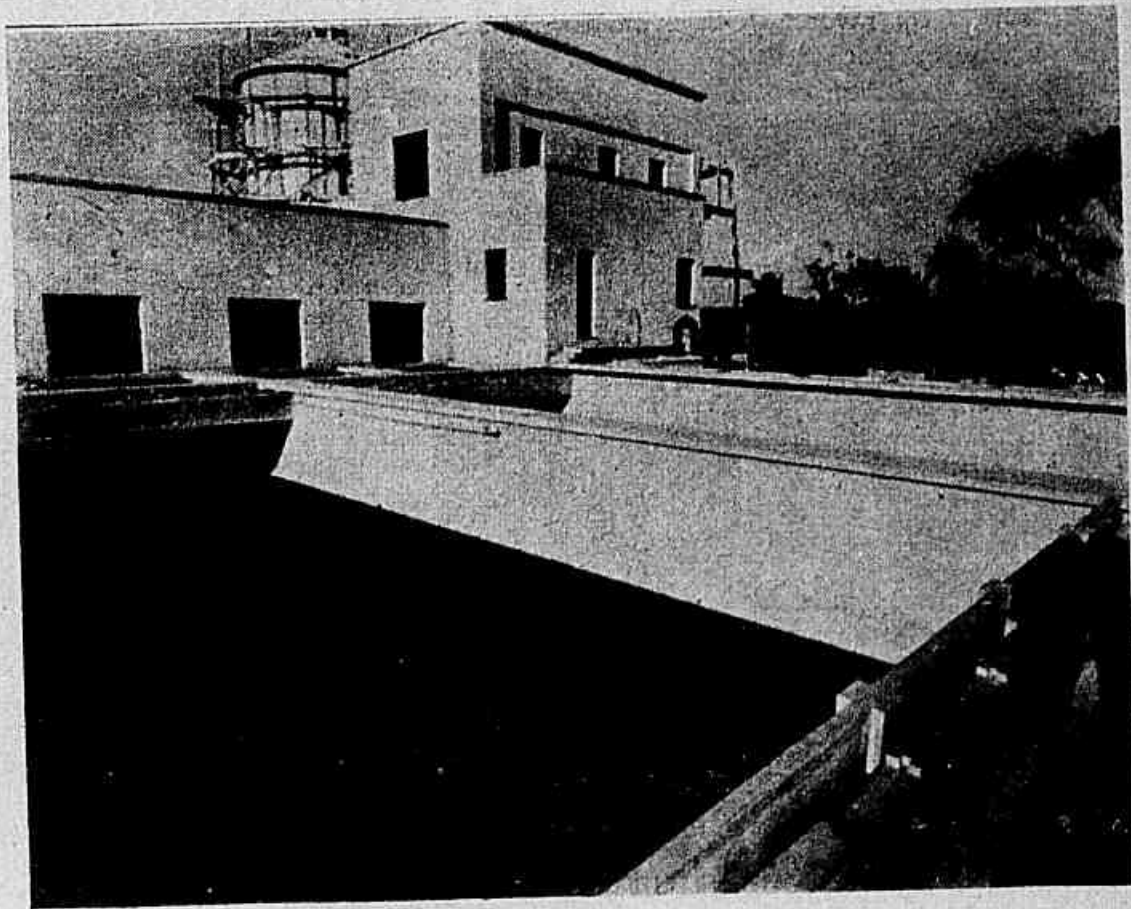
Essa transformação, que surpreende e tão bem impressiona o forasteiro, deve Cuiabá ao espírito jovem e progressista de Julio Muller e João Ponce de Arruda, cuja referência, isenta de propósitos encomiásticos, fazemos num espontâneo registro de inteira justiça aos seus remodeladores.

Nesta reportagem é com prazer que fixamos os aspectos novos e inéditos da capital matogrossense, que, não obstante o já realizado, vem mantendo o ritmo de progresso que a empolga e domina.

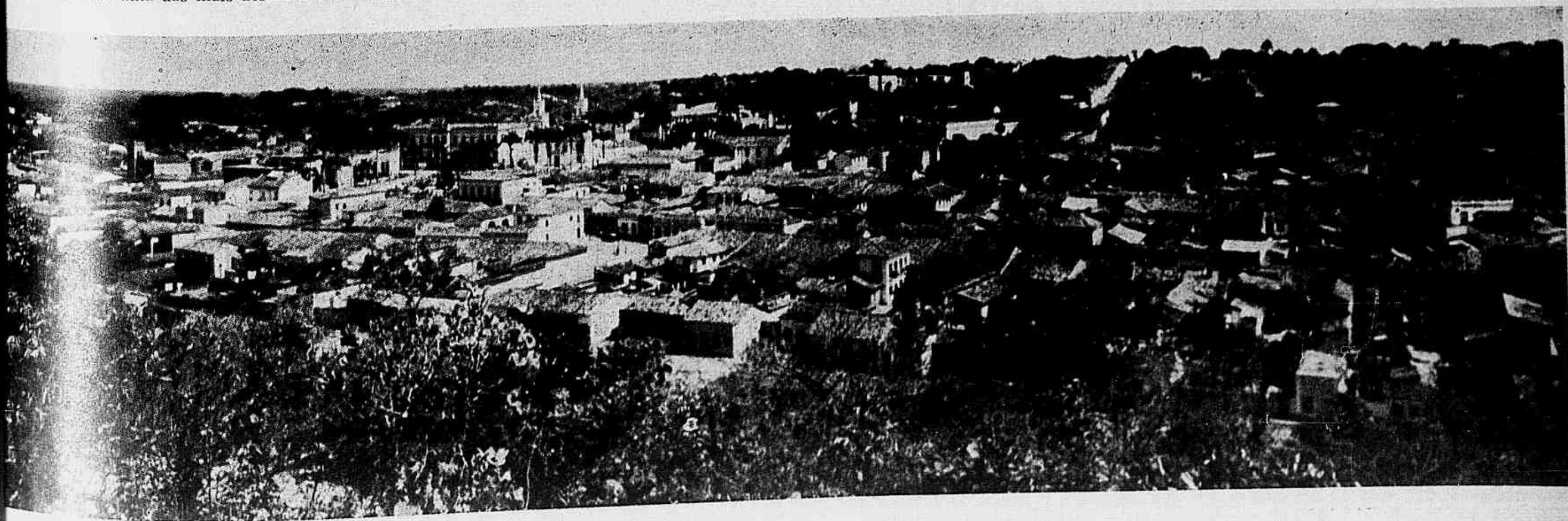
A. M.



Dois aspectos das obras, também em conclusão, da estação de tratamento de águas. Na fotografia á esquerda vê-se os suspiros dos dois grandes reservatórios subterrâneos, com capacidade para 5 milhões de litros e, em segundo plano, a torre. Na foto á direita pode-se apreciar os tanques e a casa de tratamento da água pelo processo do cloro e sulfato de alumínio, para o que está modernamente aparelhada. É esta uma das mais destacadas realizações com que o atual governo de Mato Grosso dotou a sua capital.



Em baixo — Vista panorâmica da cidade,



A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

O GRANDE PASSO PARA A FRENTE

Na Semana da Pátria, encerrada num domingo luminoso, os olhos dos brasileiros não se voltaram apenas para o passado, na evocação justíssima da jornada do Ipiranga, porque se projetaram também sobre o futuro, um futuro que deve ser aguardado com imensa confiança. O problema da siderurgia passou à fase prática, tendo sido assinada a escritura para aquisição dos terrenos em que, na Volta Redonda, no município fluminense de Barra Mansa, será construída a grande usina siderúrgica.

A significação desse acontecimento merece mais do que um simples registro. É o Brasil que desperta, o Brasil que caminha, o Brasil que encontra a verdadeira estrada da redenção. As nações crescem quanto mais se bastem a si próprias, e já é tempo de se afirmarem as nossas forças em plena manifestação da sua pujança.

Max Nordau — o malabarista dos paradoxos — deixou no mundo, entre muitas outras, uma frase feliz: uma nação forte nada tem a temer da antipatia dos estrangeiros; uma nação fraca nada deve esperar da simpatia deles.

Si isso não pode ser tido como humano, não se pode deixar, todavia, de sentir que é profundamente real.

Esse acontecimento memorável, dentro da Semana da Pátria, bem pode ser louvado como um novo Grito de Independência.

O MOMENTO INTERNACIONAL

O início da semana, que coincidiu com o início do mês, marcou uma data que nunca mais sairá das páginas da História: o aniversário da guerra que ensanguenta e subverte o mundo. Esse cataclisma entrou no terceiro ano da sua maldita finalidade destruidora. Foi a 1.º de setembro de 1939 que a Alemanha invadiu a Polónia. O rastilho da fogueira transferiu-se instantaneamente do oriente para o ocidente. Registraram-se as invasões da Dinamarca, da Noruega, do Luxemburgo, da Bélgica, da Holanda; verificou-se o colapso da França; seguiram-se a absorção da Rumania, o domínio da Iugoslávia, a adesão da Bulgária, a epopéia da Grécia submetida... O trono da Abissínia foi restabelecido, e Selassié voltou ao seu palácio. Prosseguiu a luta no nordeste africano. O Iraque rebelou-se contra a Inglaterra e foi subjugado pelos britânicos; a Síria foi vencida pelos ingleses; os alemães invadiram a Rússia e os russos e britânicos conquistaram o Irã. O Japão ocupou a Indo-China...

Em dois anos, o flagelo alastrou-se assustadoramente.

À entrada no terceiro ano de guerra, quando é notório que os Estados Unidos, transformados em colossal forja bélica, estão a pique de se lançar na tremenda colisão, surge ainda, para acirrar os ímpetos sópitos, o frustrado torpedeamento de um velho cruzador da marinha de Roosevelt por um submarino alemão.

Quando acabará a insânia? Quando terá fim a destruição da humanidade pelos próprios homens?

PANTAGRUEL EM CARNE E OSSO

Conta que dois garotos brincavam um dia com um pequenino trem-de-ferro de folha de flandres. De repente, um deles entrou a dar gritos horríveis. O pai acudiu, aflito. E o garoto que chorava explicou que o outro — o outro, meio banzo, parecia mastigar alguma cousa — tinha feito da boca um túnel e acabara... engulindo a locomotiva!

Isto não é nada! O melhor aconteceu no Canadá, em Winnipeg, com um chinês, na semana que passou.

Dizem as notícias telegráficas que o homenzinho, famélico, abancou a uma mesa para comer. O que vinha morria, como os doentes daquele médico que Emilio de Menezes estigmatizou com a sua sátira impenitente. O chinês devorava tudo, na prosaica alegria de matar a fome. Tudo! Até o guardanapo e a faca!...

Como?! Não era possível! Mas o fato é que, na voragem em que desaparecia a comida que lhe deram, o chinês deixara ir, sem sentir, o guardanapo e a faca. A radiografia acusou a verdade: os dois corpos estranhos estavam no corpo do novo Pantagruel. O homem faminto foi operado. Entretanto, só lhe puderam extrair o guardanapo!

A faca, essa, ficou! Mas um dia o chinês acaba por se naturalizar japonês e praticar o *hara-kiri* às avessas...

O "ASSOMBRO"

Morreu Carlos Bitencourt, o "Assombro" — cognome que lhe foi dado quando, há anos, não redigia diário e apressado de reportagens para a imprensa, usava e abusava dessa palavra.

Deixou um nome eminentemente popular, porque foram incontáveis as vezes em que apareceu, sozinho ou em parceria, nos cartazes dos teatros, como autor de "revistas". Foi, realmente, um dos mais festejados autores desse gênero teatral, notadamente na época, que não vai longe, em que as "revistas" eram a única razão de permanecerem abertas as nossas casas de espetáculos. Tornaram-se célebres as suas burlas e revistas, como "Forrobodó" e "Aguenta, Filipe", feitas de colaboração.

Meses atrás — já se achava Carlos Bitencourt bastante enfermo — morava num cômodo pequeno, ao fundo de estreitíssimo corredor, em um quarto ou quinto andar. O encarregado da casa, vendo a progressão da moléstia, não se cansava de lhe dizer:

— Por que é que o senhor não se muda lá para baixo?

A pergunta, feita reiteradamente, causou espécie, e o querido escritor teatral um dia interpelou, por sua vez, o encarregado:

— Mas por que é que você quer que eu me mude lá para baixo?

— Pois o senhor não está vendo? — E o homenzinho gesticulava, apontando o acanhado do local. — Como é que se pode levar um caixão por aqui?

Carlos Bitencourt, longe de se impressionar, declarou que ainda aproveitaria a *piada* numa próxima "revista".

QUE DIRÁ O DALAI-LAMA?

Até agora, ao que se sabia, tinha Buda uma encarnação periódica — como teve há bem pouco — na pessoa do Dalai-Lama, o deus-vivo do Tibet. Essa encarnação, baseada no princípio da transmigração das almas, tem sido sempre procurada entre as crianças nascidas no justo momento em que falece no Potala de Lhassa um Dalai-Lama, uma das quais é reconhecida como a que recebeu o espírito do Sábio.

Fica-se sabendo agora, todavia, que Buda não tem apenas essa encarnação, porque também se meteu na pele de um porco!

Esse porco, identificado como detentor da alma do grande opositor aos dogmas formalísticos dos brâmanes, morreu na semana passada. Quantos e quantos porcos morrem diariamente no mundo, de morte natural ou à força! Esse, porém, não era um porco vulgar, fadado às mesas opíparas, mas o portador inconsciente do espírito de um deus... E — dizem as notícias — não foi sumariamente atirado à carroça do lixo, como outro qualquer teria inevitavelmente de ser: enterraram-no, ergueram um monumento em sua memória e os sacerdotes budistas foram, compungidos, realizar ofícios fúnebres em homenagem a esse porco estranho, émulo do boi Apis do antigo Egito, numa distância de séculos e séculos.

Que ofícios fúnebres seriam?

Naturalmente, um *de profundis* estilizado...

Que dirá o Dalai-Lama? E que noção ficará fazendo o nosso caboclo do "espírito de porco"?

AS CAMPEÃS

Citam-se no mundo mulheres que foram ou são campeãs, disto ou daquilo. Há campeãs de tennis, como Suzana Langlès; há outras de natação, de corridas a pé, de dança etc. Chega a haver campeãs de divórcio, como Nina Graves, que aos vinte e oito anos de idade já contava oito dissoluções do vínculo matrimonial...

Infelizmente, as campeãs do Brasil são recordistas nacionais apenas ou, no máximo, continentais. Há, porém, uma exceção, bem triste, aliás: a nossa terra possui uma estranha campeã, que deverá ser, com certeza, mundial, uma campeã de gênero fora de cogitações dos curiosos e estatísticos.

Tem ela somente vinte e dois anos. Ignoram-se as condições em que tem vivido e as razões por que se tornou detentora de um esquisito principado ou melhor — de uma realzeza. Sabe-se unicamente que com tão pouca idade já atentou contra a própria vida vinte vezes! Como o *quase* é uma espécie de providência que aparece com frequência, tem ela quase ido desta para melhor em todas as vinte vezes. E de todas, como aquele galho que prendeu pelos cabelos Absalão em fuga, aparece um médico que a levanta da cova.

E ou não é a campeã mundial do suicídio?

SANGUE — MOEDA CORRENTE

A Espanha acaba de introduzir o sangue como moeda corrente, isto é, como meio de pagamento em determinados casos.

Está resolvido que os indigentes que precisam de serviços hospitalares lê-los-ão, como até agora; a diferença ora posta em prática é que — como não tem metal sonante para o pagamento da assistência prestada — pagarão em sangue, fazendo doação compulsória do líquido vital, que será empregado nos que carecerem dele.

Ao que parece, trata-se de um sistema original, que desperta a atenção pelo ineditismo, sem que se entre na apreciação muito natural da propriedade ou impropriedade da transfusão de *qualquer* sangue.

Uma consideração, entretanto, ressalta de tudo isso: o dar o sangue é muitas vezes uma obrigação dos cidadãos (que o diga o momento atual de guerra!); é, porém, a primeira vez que as criaturas se verão obrigatoriamente levadas a derramar o sangue em casos onde reina eminentemente a paz!

A SEMANA DA PÁTRIA

A Semana da Pátria encerrou-se luminosamente. Luz no céu e luz na terra. Dir-se-ia que a Natureza queria colaborar intencionalmente nas grandes demonstrações de civismo assistidas por ilustres figuras da Argentina e do Paraguai e pelos aspirantes e cadetes das duas nações irmãs.

Dois desfiles memoráveis, com intervalo de vinte e quatro horas: a Parada da Juventude e a Parada Militar. Naquela, sentiu-se bem o garbo dos homens e das mulheres de amanhã; nesta, ficou patente o desenvolvimento extraordinário que veem tendo as nossas forças armadas.

Os nossos soldados de terra e mar são os mesmos de todos os tempos, capazes de operar a ressurreição dos heróis nacionais, da progênie de Caxias e Tamandaré, dos vultos titânicos daqueles aos quais a História abriu de par em par as suas portas de ouro. Estão, entretanto, melhor aparelhados, acompanhando a evolução dos tempos, a arte da guerra. Foi o que qualquer leigo observou no desfile do último domingo.

Essa grande festa cívica deixou a magnífica impressão de que o Brasil poderá, cada vez mais, confiar no seu destino glorioso.

O MOMENTO CARIOCA

Haverá mesmo momento carioca?

Si não há, houve. E bem sério.

Foi a surpresa imensa, o infinito pasmo da afirmativa iberna. Pois então, o inverno existe nos calendários, almanaques e folhinhas; existe como uma sequência dos equinócios e solstícios, e não aparece nunca? Ou si aparece é, como se verificou, já nos seus últimos dias de vida teórica?

Quando supunham todos que os capotes, os manteaux, as peles, os cobertores iriam ficar sepultados e abandonados no fundo dos armários e malas, o inverno surge, para entoar o seu canto de cisne.

"Vocês pensaram que eu não vinha? Imaginavam que eu iria passar, como de hábito, ignorado e desatendido, pela Cidade Maravilhosa?"

E pensávamos mesmo!

"Pois estavam redondamente enganados! Aqui estou eu... Si vocês não acreditavam em fantasmas, ficarão acreditando agora. E si supunham que eu nunca passaria de uma abstração, dêem a mão à palmatória... Eu sempre levei a dar bolos; continuo a dá-los..."

Digam, depois, que o abstrato não pode ter quintessência de cavalheirismo!

Tanto pode, que o Inverno veio, cambaleante, agnizante, nos últimos dias de vida; veio, apresentando uma energia rara, para, cavalheirescamente, receber em *grande tenue*, no peristilo, sua majestade a Primavera!

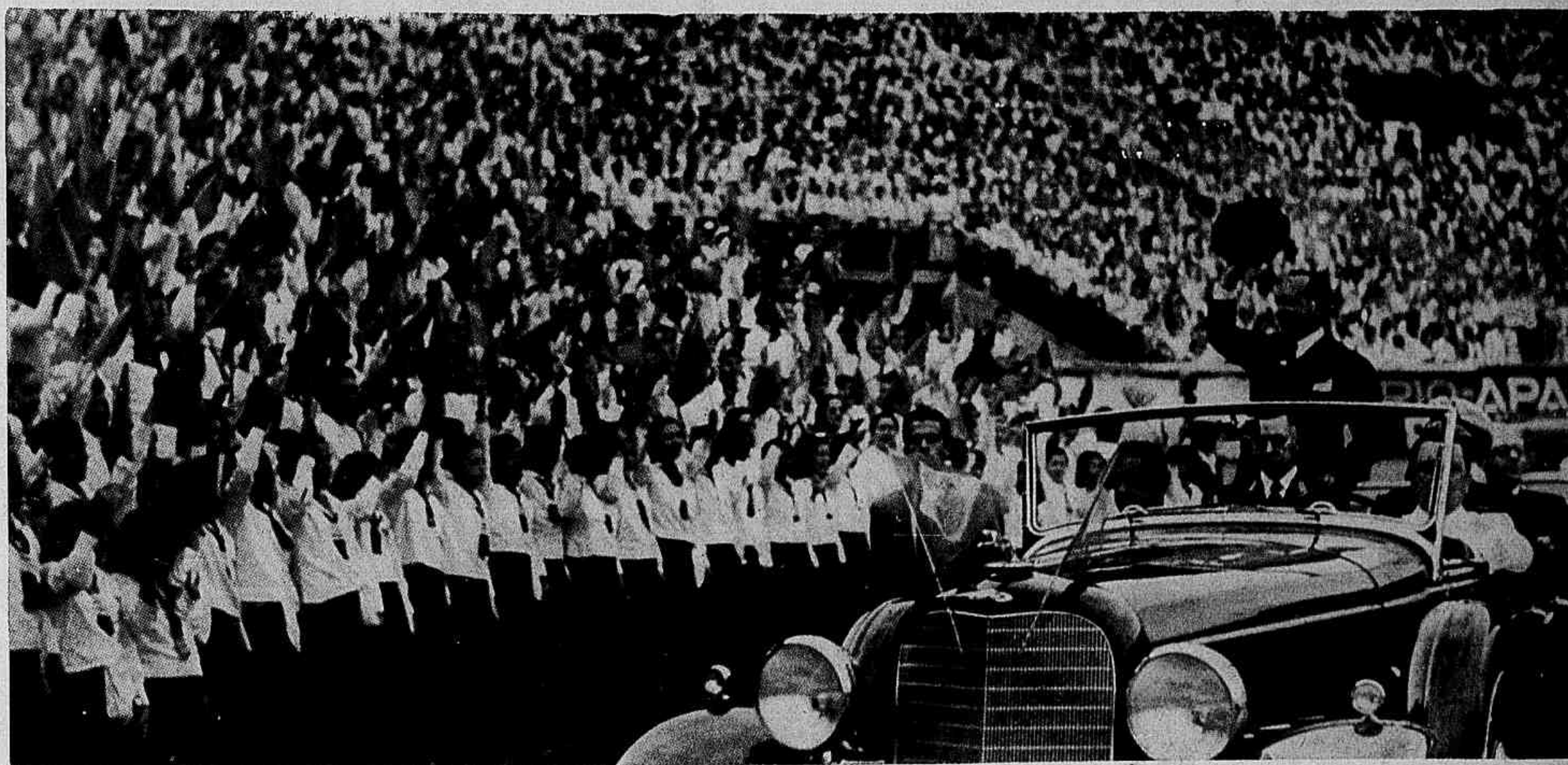
Rigadin.



HORA DA INDEPENDÊNCIA

Na tarde do dia Sete de Setembro foram encerradas as celebrações da "Semana da Pátria" com uma grande concentração orfeônica, em que tomaram parte 35 mil crianças das escolas do Distrito Federal. Teve lugar a concentração no Estádio São Januário, onde se comprimiu incalculável massa de povo. A "Hora da Independência" o sr. Presidente da República entrou no grande estádio, sendo então entoado, pelo maior conjunto coral já organizado em nosso país, o Hino Nacional Brasileiro. Sua Excelência pronunciou, em seguida, um discurso dirigido ao povo do Brasil.

Em cima: a tribuna oficial, no momento em que discursava o sr. Presidente da República. No centro: a entrada do sr. Getúlio Vargas no Estádio São Januário. Em baixo: detalhe do grande conjunto orfeônico que regiu o maestro Vila Lobos em um repertório de canções brasileiras.



Jornal das Famílias



Original blusa feita de interessante brocado executado com linha de seda e perolas brancas.



Em cima: — Interessante blusa de seda branca, estilo "chemisier", que poderá ser acompanhada por uma saia simples, grenat.



O Supremo padrão da plastica feminina, outrora representado pela Venus de Milo é hoje criação da

Cinta Moderna

OUTRORA VENUS DE MILO	HOJE CINTA MODERNA
160 ALTURA	157
36 PESCOÇO	31
28 BRAÇO	24
88 BUSTO	80
72 CINTURA	60
95 CADEIRA	87
50 COXA	45
34 JOELHO	30
22 TORNZELO	18½



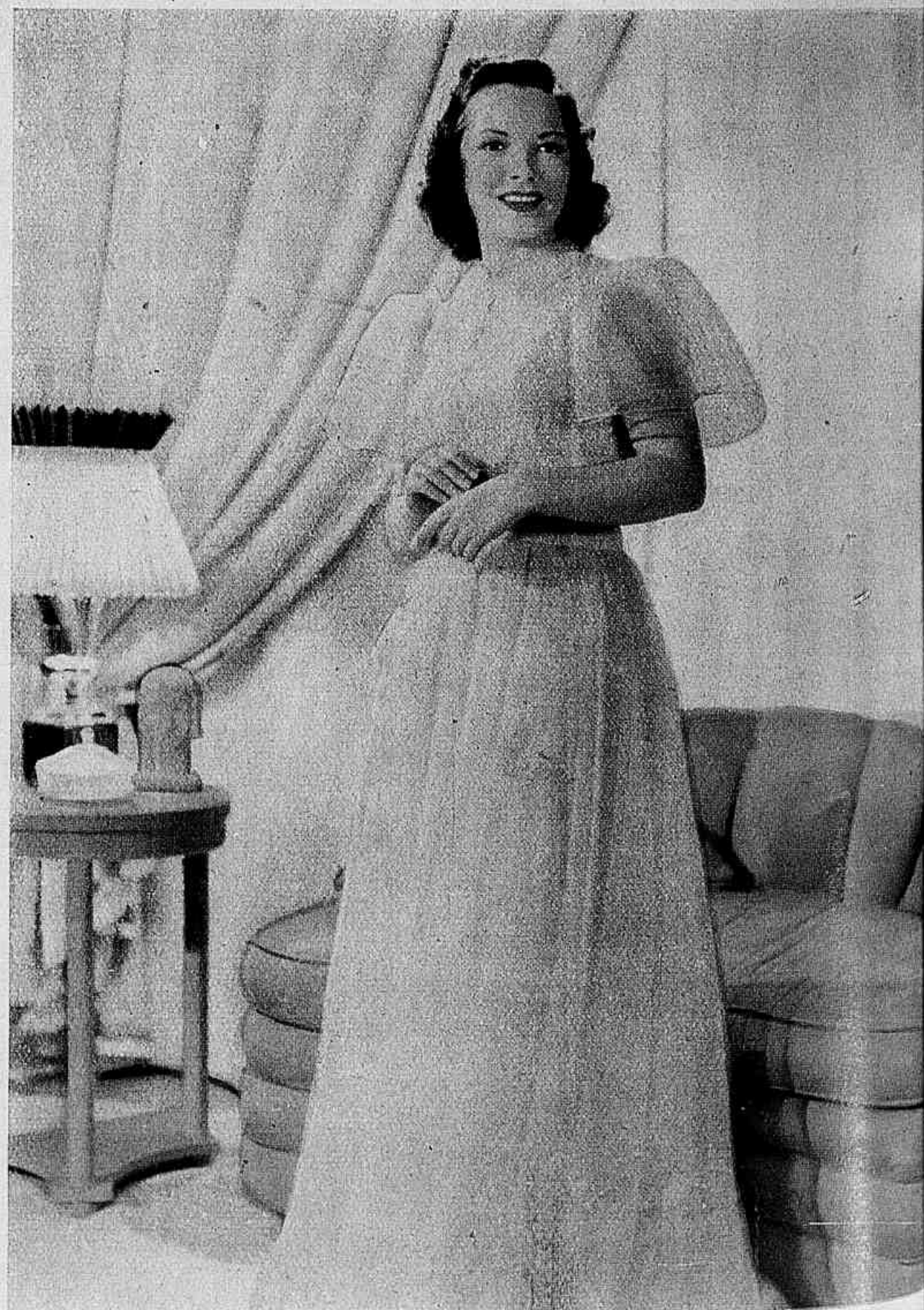
Cintas Modeladores Soutiens

A CINTA MODERNA

PEÇAM CATALOGO

RIO DE JANEIRO
Fábrica e escritório — R. CONSTITUIÇÃO, 36 — Fone 42-2849.
Loja: — RUA URUGUAIANA, 47 — Fone 22-4053.

FILIAIS: Rua São Bento, 78 - Fone 2-7880 — São Paulo. Praça da República, 31 - Fone 46674 - São Paulo. Avenida Afonso Pena, 932 — Fone 1097 — Belo Horizonte.



A' direita — Este gracioso vestido tipo "young lady" deve ser executado em "mousseline de soie" e é proprio para recepções.

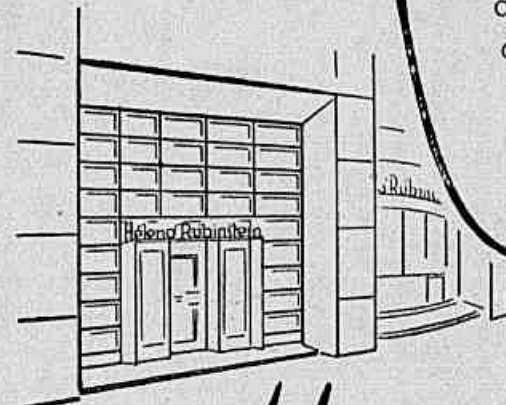


Beleza e mocidade no salão

Helena Rubinstein

A luz brilhante, os chapéus floridos farão sobressair o mais pequenino defeito de sua cutis. Coloque-se, corajosamente, em frente de um espelho e verifique como esses pequenos defeitos inquietam-na sobre a conservação de sua beleza. A solução certa desse problema de beleza é uma visita ao novo e elegante salão de Helena Rubinstein.

Os tratamentos de Helena Rubinstein, hoje aperfeiçoados com o auxílio de aparelhos científicos, recentemente descobertos, operam verdadeiras maravilhas na tez feminina. Mlle. Marcelle Rubinstein, ex-diretora do salão de Paris e atual dirigente desse salão, terá o máximo prazer em dedicar o seu tempo estudando o seu caso, minuciosamente, e indicar à sra. o tratamento que deve seguir em sua casa ou no próprio salão.



Helena Rubinstein

Salão no Edifício Brasília - Av. Rio Branco, 311 - Fone 42-1442

RIO DE JANEIRO

Nova York — Londres — Paris — Buenos Aires

Ao alto, á esquerda — Elegante "négligé" de veludo creme, composto de 2 peças: a saia presa ao lado por grande botão de madreperola, e o corpo, um casaco boleiro, de mangas compridas.

Elegancia

Ao lado — Moderno traje esportivo para as manhãs frias: a blusa em estilo "taylor" é completada por calças de flanela branca.

A sapataria mais querida da cidade, onde a arte impera e o bom gosto domina.

48-RUA DA CARIOCA-48
Insinuante

Compre se lhe convier, mas não deixe de ver as novas exposições.



As mães carinhosas

fazem realçar a beleza, a graça e a alegria de suas lindas bonecas e dos seus encantadores "bonequinhos", vestindo-os na NOTRE DAME, cuja

Seção de creanças

tem tudo o que há de mais fino, elegante e gracioso em toiles infantís para todas as idades.

Em outras seções:

SEDAS E TECIDOS FINOS — ROUPAS DE CAMA E MESA — CINTAS E MODELADORES "LINGERIE".

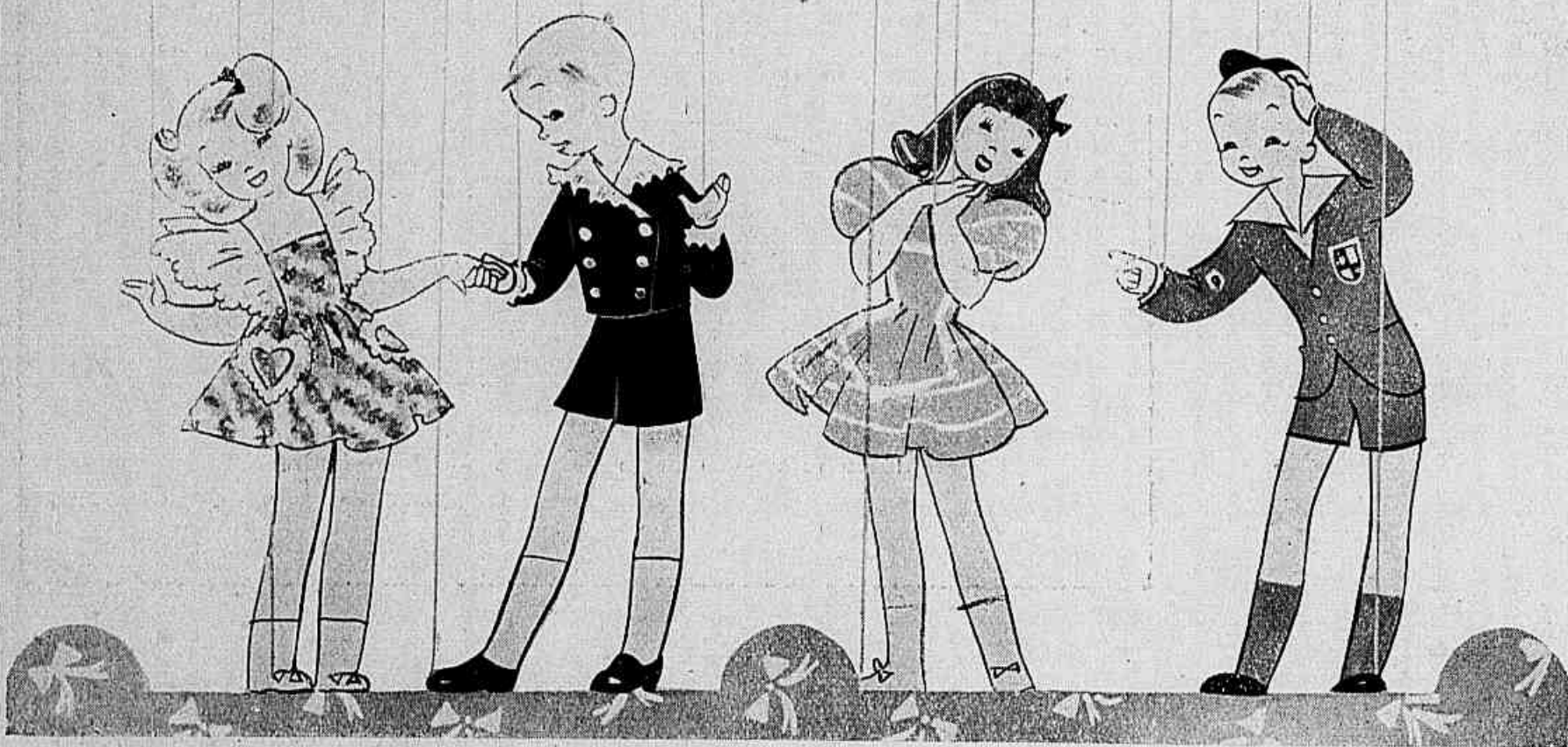
Visitem a

NOTRE DAME

A casa que mais barato vende em todo o Rio de Janeiro.

OUVIDOR, 182

Notre Dame de Paris



CRONICA DA MODA

Observando-se os novos modelos nota-se que ao lado dos ensembles «vestido e manteau» de um só colorido, cuja sobria elegancia faz com que possam ser usados nas ocasiões mais diversas, numerosos são também os ensembles tres peças e quatro peças, que agradam pelos seus contrastes de coloridos muito ousados. Esta predileção para as oposições é observada também nos vestidos e costumes. Evitando a excentricidade, guarnições originaes e detalhes interessantes animam a simplicidade dos vestidos. Os modelos de um só tom são raros. Em quasi todos notas de colorido vivo, seja nos bolsos, nos bordados, nos galões,

nos viezes dos *debruns*, ou então numa pala ou *écharpe*. A's vezes basta um toque de cõr, por exemplo um fecho *éclair*, um lenço ou botões para alegrar o mais simples modelo. Tratando de botões, deve se dizer que é uma das guarnições mais apreciadas: vestidos elegantes com saias longas tem muitas vezes como unica guarnição botões, mas é preciso que se acrescente que os botões nestes casos são verdadeiras joias, na beleza e aprimorado do acabamento como também no preço. Vê-se sobretudo a guarnição de botões nos vestidos genero *tailleur*, que está sendo muito empregado nos vestidos elegantes da tarde como da noite. Os bordados guarnecem muitos modelos, sejam eles para a manhã, para a tarde ou a noite. Mas conforme a hora o material empregado para o bordado varia: nos vestidos para manhã em *shantung*, linho ou fustão, o bordado no ponto de cruz, de cadeia ou executado com *soutache* de algodão ou linha de colorido alegre. Nos vestidos para a tarde, os bordados executados com seda, retroz grosso, *soutaches* de seda ou de fios metalicos ou applicações de renda grossa rebordada. Nos vestidos para a noite, de novo as lentejoulas, vidrilhos, *cabo-chons*, perolas e bordados com fios metalicos dão sua nota brilhante e rica.

Marinette.

BALSAMICAS E DIURETICAS
PARA OS RINS
E A BEXIGA
PILULAS de FOSTER
REUMATISMO GOTOSO - ACIDO URICO - DORES LOMBARES
Anuncio aprovado pelo D. N. S. sob o n.º 200 em 2-4-41

MASCARA DE LAMA
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
LIMPA OS POROS — MODELA O ROSTO
CASA CIRIO — OUVIDOR 181



Para a praia — Calça longa e casaco de linho azul, os bolsos e a gola guarnecidos com cadarço branco.



1 — Vestido de shantung ou linho branco, guarnecido com pespontos vermelhos. 2 — Vestido de shantung branco com pintas verdes, com pala na blusa e na saia.



Costume de tecido de linho, fundo branco com xadrez de dois tons de verde.
Blusa de linho verde.



1 — Blusa-colete de zefir cinzento com xadrez verde escuro, guarnecida com filé verde. 2 — Blusa de crepe ou toile de seda rosa, enfeitada com nervuras e renda Valenciennne. 3 — De setim branco esta blusa longa, guarnecida com babados e entremeios de renda, estes podem ser substituídos por pontos abertos.

Elizabeth



VIÇO DA JUVENTUDE

Após um dia de intensas ocupações, as horas fatigantes deixaram sinais de cansaço no rosto, que privado de encanto e atração, perdeu o viço da juventude.

Para vivificar a cutis com um efeito imediato e eficaz, o "Creme Contra Rugas" de Elizabeth Arden deve ser aplicado, sobre as marcas do rosto e côlo. O "Creme Contra Rugas" permanecendo por meia hora na cutis, depois de uma limpeza da pele com o "Ardena Creme de Limpeza" unido ao "Ardena Tônico para a Pele", não somente elimina as rugas e linhas, como proporciona novamente à tez, o brilho que pela manhã ostentava.

Arden

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA

Invicto, disse Pilsudski, é aquele que se não rende, embora cáia, vencido.



Vestido de linho com largas listas azues e brancas.



Sobre um vestido de crepe preto esta frente de filé franzido, guarnecida com babados e tira bordada.



Paulo-Sergio, filho do sr. Luiz Gonzaga Leite Junior e d. Palmyra Moraes Leite.

Inconscientemente, os pais estão continuamente censurando e irritando os filhos com as suas impertinências. Ficam admirados quando se afirma tal cousa e se aborrecem mesmo quando

Crianças indiferentes

acusados de tamanha falta. Habitua-se a isso incessante e quasi automaticamente dando ordens aos filhos para ficarem quietos, para não falarem tanto ou tão alto, não desarrumarem os móveis e, especialmente, não estragá-los, etc. Os pais desejam ser bons, justos e generosos com os filhos, pensando mesmo que agindo assim estão prestando algum bem, mas, com tal proceder adquirem o costume de proibir quasi tudo o que as crianças gostam de fazer. Isto acontece, possivelmente, porque os amigos constantemente lhe encham a casa e os pais desejam que tudo esteja em ordem para que as visitas se sintam bem.

As crianças crescem quasi indiferentes a todas as censuras a que são sujeitas. Não dão mais atenção às repreensões. Não são, nem foram, em qualquer tempo, propositadamente desobedientes, más ou desrespeitosas. Estão simplesmente cheias de energias que não podem ser reprimidas pelas incessantes impertinências, para ficarem quie-

tas ou pararem o que estão fazendo. Há crianças que não dão a menor atenção às ordens dos pais para não continuar falando alto, assobiando, correndo ou brigando umas com as outras. Parecem surdas. De fato, mentalmente são surdas às ordens paternas porque as ouviram tão frequentemente que passaram a ignorá-las, como se ignora o barulho que o vento faz ao passar pelas folhas de uma árvore, o barulho das ondas na praia ou o ruído dos bondes nas ruas, quando a eles nos acostumamos. Trata-se de um plano natural de defesa — um indivíduo torna-se indiferente a uma experiência repetida constantemente desde que possa vê-que as suas consequências pouco o atingem.

Poderiam estas crianças ser educadas de modo que atendessem às exigências feitas pelos seus pais? Si as ordens fossem dadas com menos frequência do que neste caso, mas sempre decisivas, as crianças teriam aprendido a obedecê-las e agora as cumpririam como um hábito. Deve ser repetido que elas não resistem intencionalmente às ordens dos pais. Simplesmente passam a ignorar o que lhes é dito com tanta frequência, do mesmo modo como uma pessoa passa quasi a não ouvir o tic-



Inara Simões de Irajá, filha do dr. Hernani de Irajá e de sua esposa d. Flora Simões de Irajá, quando como Generala de sua classe no Colégio N. Senhora do Sion fez a sua primeira comunhão.

tac do relógio depois de acostumada com o mesmo. Os pais devem prestar muita atenção a este ponto para que as suas ordens não se tornem familiares demais para os filhos como o tic-tac do relógio se torna para quem o ouve durante anos.



Edson e Ilva, filhos do sr. José de Sousa e d. Faustina de Sousa.



Esterzinha, filha do sr. José Hipólito Zimelman e de d. Poly Hipólito Zimelman (Ilhéos, Estado da Bahia).



Que menino cheio de vida!

Não parece o mesmo que, há somente alguns meses, estava fraco e doentio! Antes, estava sempre cansado, não participava dos jogos ativos com os outros meninos, não tinha apetite! No entanto, desde que começou a saborear os alimentos nutritivos, como sopas, legumes, cereais e pudins preparados com MAIZENA DURYEA, seu apetite aumentou consideravelmente. Resultado: um menino sadio, feliz, cheio de energia. Compre MAIZENA DURYEA. À venda em toda parte.

MAIZENA DURYEA

MAIZENA BRASIL S. A. 110
CAIXA POSTAL, F. SÃO PAULO

27 Gratia! Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha"

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

Verifique
o nome DURYEA
e o acampamento
indio em cada
pacote.



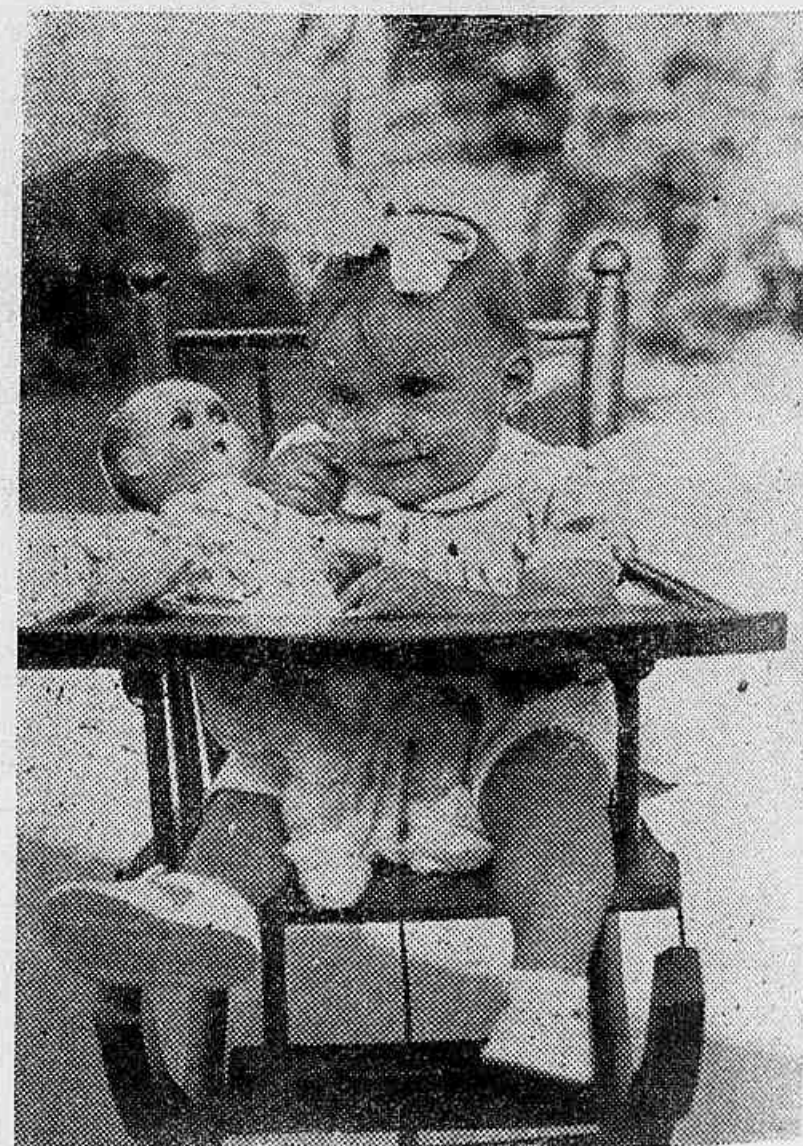
DOR DE CABEÇA e biliosidade

Se ella tivesse consultado o seu medico opportunamente, não estaria soffrendo de biliosidade e amofinantes dores de cabeça durante tantos mezes. Como o medico lhe disse, seu caso não era nada mais que outro de "prisão de ventre insuspeita" e que um cópo diario de Eno muito em breve lhe restauraria o seu estado normal de saúde. Eno - o sal effervescente de acção suave e segura - não contem drogas nem saes mineraes irritantes. Mas não confunda: - ENO!

ELLA PRECISA

ENO

"SAL DE FRUCTA"



A graciosa Anamaría, filha do casal Dino Garcia - d. Carmen Garcia, residente em Paraíba do Sul, cujo primeiro aniversário foi festejado em dia do mês passado.

Correio Feminino

Ignês Mariz:

Tenho dois automóveis à minha disposição, três empregadas, um cabeleireiro, uma manicure e... um marido! Para aturar esse pessoal todo, venho pedir-lhe paciência, pelo amor de Deus! Da vida só conheço o tédio. Tive tanta inveja daquela crônica na qual você contava as peripécias de sua viagem diária para a redação! Quero também andar de bonde, quero, quero, quero! Quero romper com tudo o que me separa da verdadeira vida! Que devo fazer? Responda!

Mme. Tédio.

Resposta: A primeira preocupação que me assalhou ao receber essa carta, foi a de que os tipógrafos não encontrassem pontos de exclamação suficientes para transcrevê-la na íntegra.

O que se passa durante minha "viagem" diária para a redação não merece absolutamente o nome de "peripécias". Essa madame Descontentamento me pede paciência como quem deseja um xarope que possa ser tomado às colheradas (CORREIO FEMININO não é farmácia, madame). Diz-se ricaça, porém aspira ser pobre, andar confundida com a turba das ruas... Hum... acho muito! As granfinas que tenho observado refesteladas em automóveis não têm cara de tédio, de jeito nenhum. O que ostentam é um ar de importância danada e têm assim o arzinho de quem não está ligando absolutamente, que o mísero pedestre, por sua causa, fique com uma perna de menos, ou mesmo sem cabeça...

Das duas, uma: ou se trata de brincadeira ou de doença. Uma granfina senhora dos seus nervos é a criatura mais feliz do mundo e não ia se dar ao trabalho de me escrever sobre a sua bela vida.

E si existe realmente essa Madame Tédio, que deseja sentir de perto a verdadeira vida... que venha! "Aspira" andar de bonde e me pergunta o que deve fazer... Apenas isso: botar o pé no estribo, segurar-se firmemente com a mão direita (cuidado! o condutor tem o péssimo costume de dar o sinal de partida antes do tempo), alçar o corpo e cair em cheio sobre o banco duro, muito diferente das almofadas macias do seu automóvel último tipo.

Pronto, Madame Tédio. A "receita" é tão fácil de aviar!...

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O brilho de uma pele viva e sadia não a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.

Olhos Verdes (S. P.) — O que mais impressiona em sua carta é isto: com dezesseis anos de idade, já trabalha fora de casa para ganhar a vida. Acho que até aos dezolito, pelo menos, todos deveriam ser obrigados a estudar! Quantos pequeninos têm pago com a vida, em baixo das rodas dos autos ou dos bondes, o seu tributo à miséria!

"Ele"... (aí começa o seu caso, menina de olhos verdes) tem vinte e quatro anos e... (coisa pior) é noivo de outra. Mas, apesar disso, você está se apaixonando por ele. A sua mãozinha treme de emoção ao falar nisso? Tem razão, pois o caso é mesmo sério, isto é... nessa idade as

distância o cidadão mais impertinente. Isso não depende de idade. Mesmo com dezesseis anos já se pode ter aprumo. Para que o caso se torne mais fácil, apele para o seu amor próprio, para o senso do ridículo que deve existir em toda criatura humana: então, você quer se prestar ao triste papel de "remendo"? Como a noiva não está aí, ele acha que você vai servindo, enquanto ela não volta...

Aposto como a estas horas você já está com raiva de mim. A verdade doe, não é? Ainda não tinha se apercebido de que está apenas servindo de remendo? Muito bem. Quero é que você se revolte mesmo. Entrincheirada atrás do seu amor

Ele fala a você da tal noiva, é de "escola". Com toda certeza estuda a reação de suas palavras na fisionomia de minha querida **Olhos Verdes**. Pois... sim! Não dê a esse Duas-Caras o gosto de compreender que você está sofrendo. E trate de se dominar. Você precisa tanto de estudos, meu bem! Os erros de ortografia e a letrazinha incerta denotam muita meninice. Tire da cabeça a preocupação dos namoricos sem futuro. Estude nas horas vagas. Estude, estude muito, para vencer menos facilmente.

Apesar da preocupação que a aflige neste momento, como você ainda está longe de compreender o verdadeiro sentido da vida, meu bem!

Quando recebi a sua cartinha, tive a impressão de que estava escrita em língua estranha ou que chegava de um país distante, mandada por alguém de raça completamente diversa.

E sabe por que, **Olhos Verdes**? Tenho mais do dobro de sua idade e não é em vão que os anos passam e tornam a passar sobre a alma da gente, fique sabendo. Quando se está habituada às coisas sérias e graves da vida, esses casos sentimentais das **Brasileirinhas** e das **Olhos Verdes** são desenhos animados diante de filmes como **A CRUZ DOS ANOS** ou **INGRATIDÃO**. Não quero dizer com isso que não esteja levando em consideração os sentimentos de vocês. Absolutamente! Compreendo perfeitamente essas pequeninas tragédias, pois também quando tinha essa idade, fiz muita promessa a Santo Antonio para obter "milagres" que hoje não tenho nem coragem de mencionar.

Mas, naquele tempo, essas preocupações me faziam perder o sono, engulir em seco e suar frio, meu Deus! Hoje, olhadas através a distância, as complicações inocentes dos quinze anos são como gotas d'água na torrente de emoções que desliza sobre a minha vida.

E quando você também já tiver aposto em sua alma os selos de muitos sofrimentos... (perdoe-me a chapa de repartição pública), "volte, querendo".

E' bem possível que então nos entendamos melhor.

Adeus. Até daqui a cinco, dez ou quinze anos, **Olhos Verdes**?

Vendedores de Felicidade

O dinheiro não dá, mas empresta felicidade...

Disto pelo menos deve estar convencido aquele vendedor de bilhetes que passa em minha porta com regularidade mecânica. Calça cáqui, paletó de quadradinhos, uma bolsa velha na mão esquerda.

— Duzentos contos, quem quer hoje? E' a Loteria Federal!

Todos que, como ele, se acotovelam na luta pela vida, não lhe prestam atenção. O fruteiro deve estar mais seguro do seu lucro de tostões. O funcionário público, que passa ligeiro rumo ao trabalho, mais certo do saldo de muitos mil réis. O vendedor de bilhetes, para despertar o interesse, toca-lhes, às vezes, num braço:

— Duzentos contos! Não quer?...

Aquele empenho pela felicidade alheia não comove o mundo... Ninguém se digna dar-lhe resposta. E o pobre segue, fisionomia cansada, reflexo de miséria.

Num dia em que estava "rica" resolvi comprar um bilhete de loteria e naturalmente dei preferência ao vendedor de minha rua. Chamel-o.

— Ah, dona, eu conheci logo que a senhora queria "um joguinho" hoje! Perú, um peruzinho dá sorte, pode ter certeza.

Não acredito em sorte, e dada por Perú, muito menos. "O que está escrito está escrito". Ele insistia, com lógica de diplomata e linguagem de vendedor de rua.

— Si o senhor tem tanta certeza que a sorte está nesse pedaço de papel... porque não fica com ele?

Sorriso de cínico espalhou-se naquele rosto bonachão:

— E a senhora pensa que si eu tivesse certeza, lhe vendia o bilhete? Ora, ora, ora... O bilhete nesse caso era meu e de mais ninguém, dona!

Aquilo não me revoltou. Devia ser isto mesmo. A Humanidade é uma só, desde que o mundo é mundo. Eu também não procederia de outro jeito nas mesmas circunstâncias...

— Me dê dois gasparinos de cachorro. E' um animal inteligente e pode ser que desta vez não desmintam a fama de fidelidade.

— Um cachorrinho, dona? Jogo ótimo! Desde manhã meu palpite é mesmo p'ra cachorro... quero dizer, para o cinco...

E um riso largo, de quem já venceu a décima parte na luta pelo pão de cada dia, iluminou o seu rosto de miserável, chelo de rugas profundas...

E lá se foi, na lenga-lenga mecânica de quem já acostumou tanto a garganta, que nem pensa mais no que diz:

— Duzentos contos! Quem quer hoje? E' o último bilhete!

Mentira, é o segundo... Mas este vendedor ambulante, que passa em minha porta com regularidade automática, me impressiona, porque representa o grande contraste da vida: vende a fortuna quem só miséria tem p'ra dar...

Como tantas vezes vende alegria quem só tristezas tem, p'ra oferecer...

Ignês Mariz

paixonites assumem aspecto de coisas irremediáveis, mas afinal de contas, as mais das vezes não passam de fogo de palha. O importante aí é que não lhe fica bem flirtar com um rapaz noivo de outra. Você sabe disso, diz que procura evitar conversa com ele, porém não é fácil, pois trabalham no mesmo local. Pergunta-me si deve tirar umas férias. **Olhos-Verdes**: você pensa que evitar alguém é fugir às léguas desse alguém? Não. Existe uma atitude moral a que darei aqui o nome de "aprumo", suficiente para manter à

próprio, terá fatalmente de assumir uma atitude que finde desconcertando o tal noivo dupla-face... Não tire férias coisa nenhuma. Fique aí, firme. Quando ele vier lhe falar da noivinha ausente, mostre-se interessada (nem que o coração se contraia de ciúme), peça um retrato dela para vêr, diga que é bonita nem que tenha cara de megera, e torne a entregar a fotografia, calmamente. Cuidado para que a mãozinha não trema nesse instante, pois sinão... "lá se foi tudo quanto Marta fiou!"



Toilette para a noite, de crepe marocain preto, pôde também ser executada em setim,

VESTIDOS MODERNOS



1 — Vestido para a noite, de renda e tafetá preto. Grande rosa vermelha no ombro. (Renda 5 metros e 80 centímetros, tafetá de 90 centímetros de largura 1 metro e 15 centímetros, para manequim 44). 2 — Vestido de crepe rosa, guarnecido com babados e fita de veludo preto (7 metros de crepe de 94 centímetros de largura, manequim 42). 3 — Vestido de veludo azul hortense, guarnecido na gola e ombros com renda frezida (5 metros e meio de veludo de 90 centímetros de largura, para manequim 42). 4 — Vestido de tafetá verde, enfeitado com babados e faixa do próprio tecido (7 metros e 85 centímetros de tafetá de 90 centímetros de largura, para manequim 42). 5 — Vestido de crepe georgette azul marinho, guarnecido com ruches e faixa de setim ou veludo rosa. Coroa de rosas enfiada a saia e a frente da blusa (7 metros de crepe fazendo a faixa do próprio tecido, de 94 centímetros de largura, para manequim 42).

PRECEITOS DE HIGIENE

Desinfecção prática

Quando se muda de casa, é preciso antes de ocupar a nova residência desinfetá-la. Os predecessores podem ter deixado micróbios e especialmente o da

tuberculose, o qual é muito resistente. Em matéria de higiene, nunca há precaução inútil.

É pois útil saber como se pode fazer uma desinfecção prática dum apartamento, móveis, cortinas, tapetes.

Toma-se formol. É a substância mais fácil de manipular. Este corpo, em estado de umidade (porque no estado seco é inoperante), impregna nos tecidos, cobertas, cortinas, tapetes. Sua ação microbicida age em todos os cantos e recantos dum aposento e, não se esqueçam, é duplamente eficaz se o forno for aquecido.

Comprar água formolada a 40%. Empregar 30 centímetros cúbicos deste líquido por metro cúbico de espaço a desinfetar: aquecer o formol dissolvido em água e o gás desprende-se.

Para ser eficaz esta desinfecção é necessário tomar todas as precauções. Primeiro bem espalhar os objetos que devem

ser desinfetados e, sobretudo, tapar bem todas as aberturas e frinchas de maneira a não penetrar o ar. É esta a grande dificuldade da operação. Nada recear pela integridade dos tecidos e móveis. Tudo que não é gênero que se deteriora pode sofrer a ação do formol sem receio.

Pode-se substituir a água formolada por pastilhas de trióximetileno, basta pôr uma por metro cúbico sobre uma placa de folha aquecida. O gás espalha-se no aposento. Este método é menos eficaz que o primeiro.

Depois de vinte e quatro horas, abre-se bem as janelas para ficar bem arejado o



SÃO PAULO AV. BRIG. LUIZ ANTONIO 1471



Experimente a senhora gozar também a homenagem dos olhares fascinados — preito dos homens ao triunfo da maquilagem suprema. O Batom ZANDE imprime aos lábios uma tonalidade atraente e requintada, que é um deleite duradouro e irresistível!

Só se vende ZANDE nas melhores casas — quatro tamanhos, mas todos a um preço que o põe ao alcance de todos os lábios.

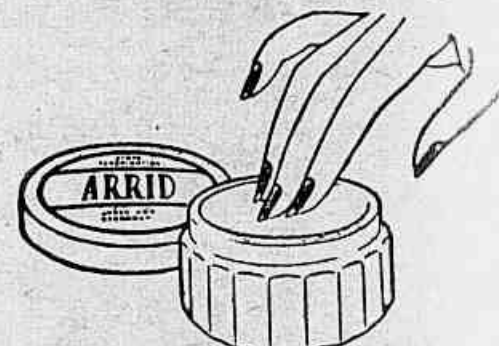


... e o Rouge ZANDE! Rivaliza com a Natureza em suavidade e encanto de tons. É mais fácil de aplicar. ZANDE adere maravilhosamente à cutis durante muitas horas. Seis cores — para harmonizar com o famoso Batom ZANDE

apartamento. É prudente desinfetar quando houver uma doença contagiosa, mas é sobretudo na luta contra a tuberculose que esta prudência é obrigatória. Deve-se saber que o bacilo tuberculoso é muito resistente e pôde viver anos entre a frincha de duas táboas do assoalho.

Para isto basta que um tuberculoso tenha escarrado bacilos num aposento para que este germe fique na poeira e arrisque infectar o meio familiar. Para o adulto, o perigo não é tão grande, mas para o adolescente e para a criança é imenso. Os jovens organismos são muito sensíveis à tuberculose e todas as precauções são poucas. Por esta razão a limpeza com o chupa-pó, única maneira de retirar completamente a poeira, é o coadjuvante indicado de toda prática de desinfecção.

Novo ... CREME Desodorante que Detém A Transpiração Das Axilas sem perigo



1. Não danifica os tecidos, não irrita a pele.
2. Não é preciso esperar que seque.
3. Detém instantaneamente a transpiração de 1 a 3 dias. Remove o odor da transpiração.
4. Um creme evanescente, branco, puro, sem gordura.
5. ARRID traz os Selos de Aprovação dos Institutos Internacionais de Tinturaria, como inofensivo aos tecidos.

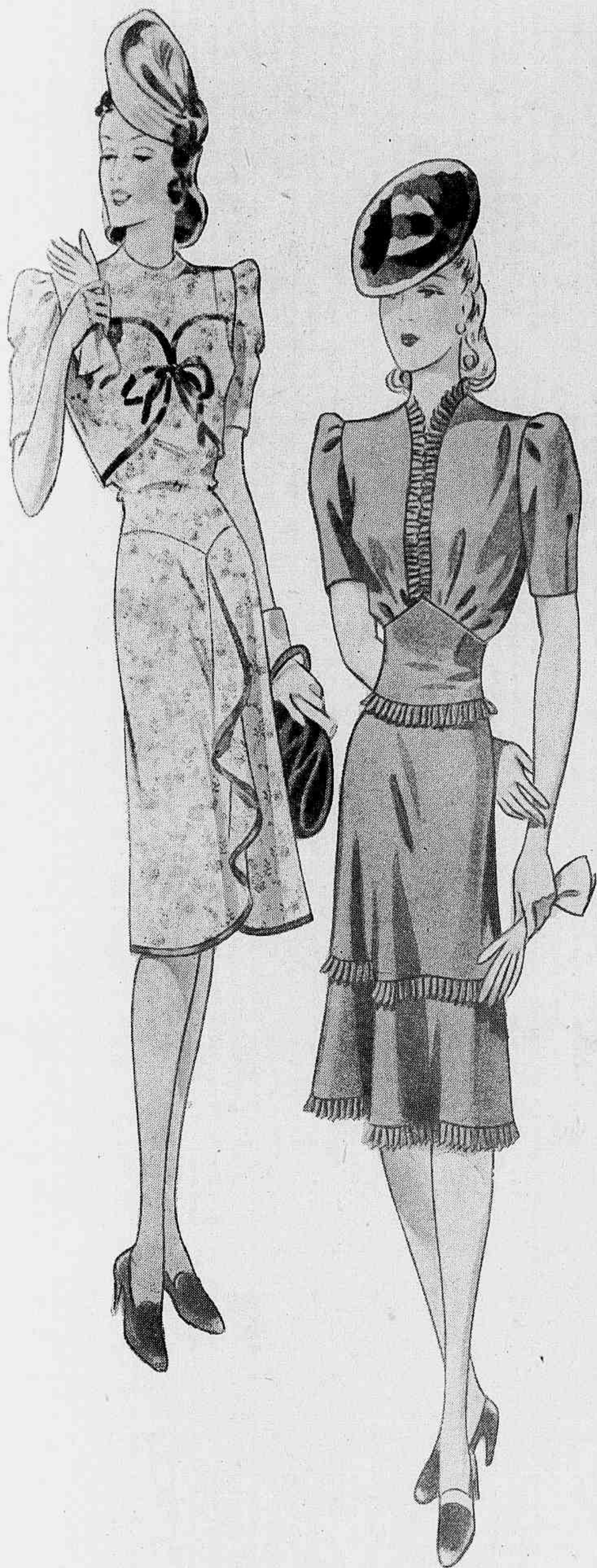
As mulheres usam mais Arrid do que qualquer outro desodorante. Experimente um pote hoje mesmo!

ARRID

Tamanho econômico 9\$500 Tamanho pequeno 4\$200



PARA FALTA DE MENSTRUACÃO



1 — Vestido de crepe florido, viezes de crepe no tom do desenho guardam o corpo e a saia. 2 — Vestido de crepe azul marinho, enfeitado com babadinhos plissados.

HEMORROIDAS e VARIZES

TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO

Após longos estudos foi descoberto um remédio de componentes vegetais, que permite fazer um tratamento, absolutamente seguro, das hemorroidas e varizes. Hemo-Virtus é o nome desse remédio, que para hemorroidas internas e varizes deve ser tomado na dose de 3 colheres de chá ao dia. Para as hemorroidas externas, usa-se o Hemo-Virtus, pomada. Comece hoje mesmo e leia com atenção o tratamento na bula. Não o encontrando em sua farmácia, peça-o ao depositário CAIXA POSTAL 1.874 — SÃO PAULO

Senhora!
Na toilette diaria nunca deve ser esquecida a sua
HIGIENE INTIMA

Metrolina
ANTISSÉPTICO
ADSTRINGENTE
BACTERICIDA

Saude e Beleza pelo Exercicio



A moda atual exige a silhueta fina e esbelta para seus vestidos; é preciso pois fazer exercicios para obter um corpo impecavel nas suas linhas: ombros alargados, mas não de atletas, cintura fina, quadris esguios, costas rétas, movimentos graciosos, devido à flexibilidade obtida pela ginastica, são tambem indispensaveis como complemento da elegancia.

Damos aqui alguns exercicios que fazem trabalhar todos os musculos do busto com os movimentos executados com os braços.

1 — De pé, encostada no batente de uma porta, os braços caidos junto ao corpo, erguê-los bem esticados até as mãos abertas irem encostar-se dum lado e do outro do batente da porta. Descer os braços para a posição primitiva e repetir 10 vezes o mesmo exercicio com os dois braços.

2 — De pé em frente a uma parede, apoiar as duas mãos na parede, os cotovelos para fóra, como mostra a fotografia. Inclinar com esforço o corpo para a frente, conservando os pés na mesma posição, voltar á posição primitiva fazendo encolher as espaldas o mais possível. Repetir 10 vezes este exercicio.

3 — Deitada no solo, os joelhos erguidos, segurar em cada mão um livro, os braços esticados acima da cabeça, fazer os braços dar o giro de cada lado do corpo até os livros tocarem de novo no solo, voltar á posição primitiva, repetir 10 vezes este exercicio.

HIGIENE DOS CAES

A saúde dos cães depende da limpeza, banhos, alimentação e exercício.

Ainda que muitos considerem desnecessário escovar o pêlo dos cães, é, ao contrário, indispensável para livrá-los dos parasitas. Deve utilizar-se uma escôva de crina si o pêlo é largo, e de cerda si é curto. O trabalho é completado com uma massagem á mão enluvada, ou mesmo desnuda.

O uso regular da escôva manejada com inteligência faz muitas vezes inútil o banho, que priva a pele da matéria graxa destinada a lubrificá-la e a mantê-la em estado sedoso e suave.

O pente deve ter os dentes espaçados. Os melhores são os de caucho e os de alumínio; há, para cães de pêlos duros, escôvas especiais. Depois de usadas devem ser lavadas e, de vez em quando, desinfetadas.

Antes de sair a passeio, deve-se limpar o pêlo do cão, primeiramente com uma escôva de palha um pouco dura, aplicando-a em todos os sentidos, em seguida usar-se-á um pente de caucho, metal ou tartaruga para desembaraçar o pêlo, e por fim se passará o pente fino e se extirpará suavemente o pêlo morto.

Terminados estes preparativos deve-se lavar o cão, friccioná-lo em todos os sentidos e antes que seque o pêlo passar-lhe uma raspa especial.

Banhos e lavagens

A higiene da pele pode completar-se com lavagens e banhos, podendo ser estes últimos higiênicos ou medicinais. O efeito terapêutico varia com a temperatura da água e com a duração da imersão. A água fresca (10° a 15°) pela reação que provoca sobre a



pele exerce uma ação tônica que atua por reflexo sobre todos os órgãos. Deve-se deixar passar duas ou três horas depois da comida para evitar transtornos digestivos.

Ao banhar o animal, coloque-se-o em um tacho grande com água tépida; todo seu corpo deve ser ensaboado, começando-se das orelhas para a cauda. Evite-se que lhe entre água nos ouvidos e nos olhos. Deixe-se alguns minutos a espuma sobre o pêlo para que morram os parasitas. Em seguida faz-se o enxaguo em outro tacho com água fresca. Enxugue-se-o bem com toalhas.

Terminado o banho, deixe-se o animal correr livremente sobre a relva ou em um lugar com areia em que se possa acostar sem prejuízo.

Ainda que os banhos sejam muito higiênicos, não convém abusar deles, podendo ser substituídos, muitas vezes, por uma limpeza geral e metódica, que se completará com a higiene das orelhas, olhos, mãos e patas.

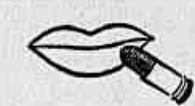
Os olhos devem ser lavados todos os dias com água tépida e ácido bórico; igualmente as orelhas, que devem ser enxugadas com prontidão, para que se evite o catarro auricular, que é muito tenaz.

Quando as cadelas têm cria, podem transmitir a os filhos enfermidades muitas vezes mortais, si não trazem as mãos perfeitamente higienizadas. Como preventivo empregue-se uma solução de ácido salicílico a 1 por 1.000, que se aplica com esponja...

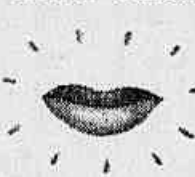
Os noivos beijam 4 vezes mais
que os casados...



... mas são mais beijadas as noivas e as casadas que usam BATON COLGATE...



É natural! São sempre mais *beijáveis* os lábios que o Baton Colgate torna maravilhosamente expressivos, cheios de vida e encantos! O Baton Colgate dá uma magica apparencia de mocidade... e irresistivel sedução! Sabe por que? Porque o Baton Colgate é feito de Karanuva, o sensacional emolliente embelezador dos lábios!



Torne os seus lábios *beijáveis*... dê-lhes uma cor viva e attrahente, com Baton Colgate. Procure-o hoje... e não deixe de experimentar a nova e sensacional cor que está em moda: *Vermelho Amazonas*, de Baton Colgate.

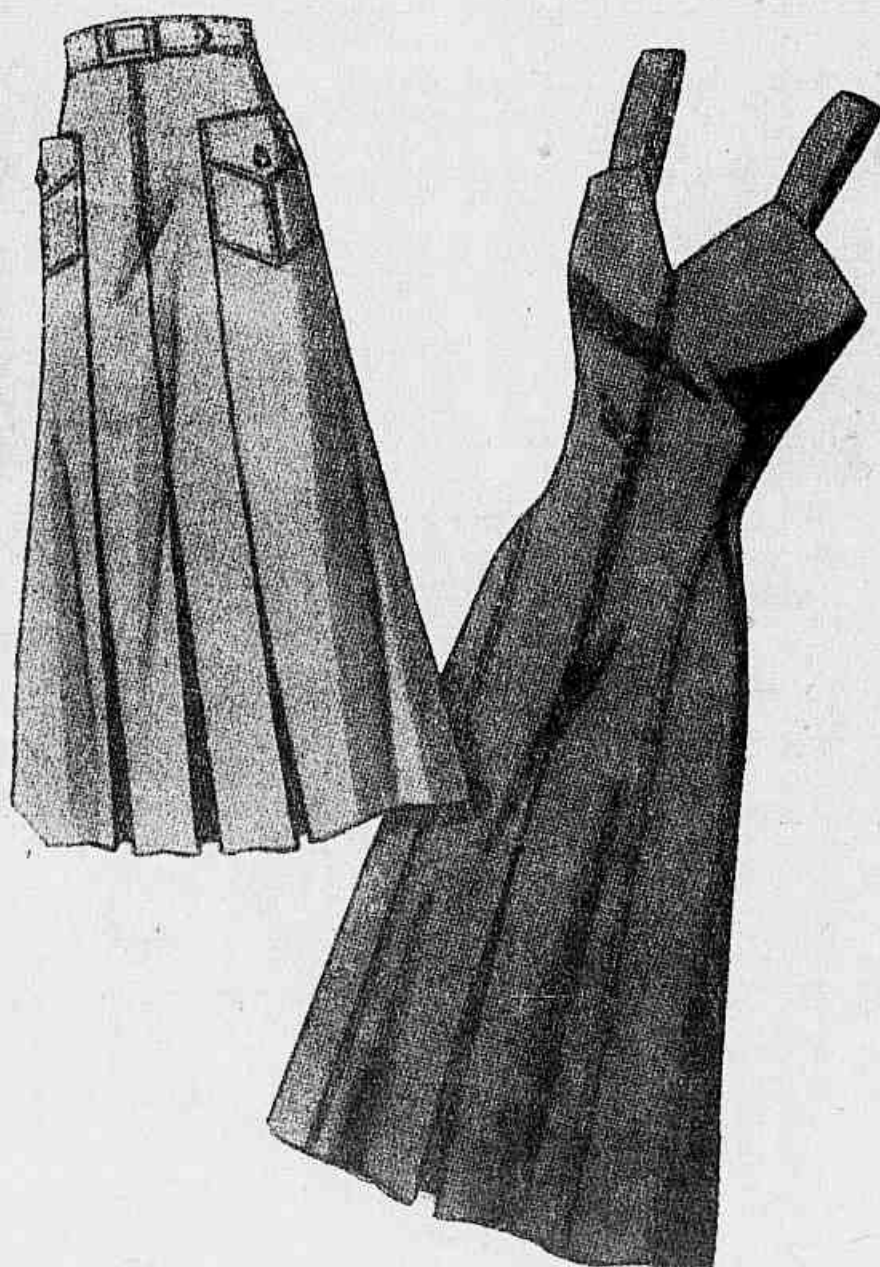
IMPORTANTE! Assim como um grão de arroz cresce na água, as suas partículas dilatam-se também com a humidade da pelle, provocando a dilatação dos poros. O novo pó para rosto COLGATE finissimo e delicadamente perfumado, não contém uma só particula de arroz.



GRANDE
4\$000
MEDIO
2\$500

**BATON
COLGATE**

SAIAS PARA BLUSAS

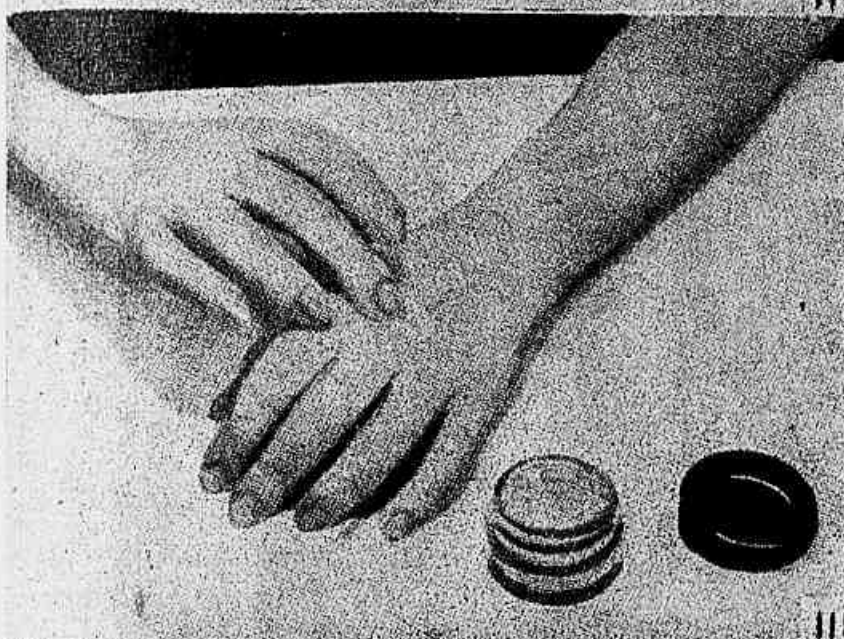
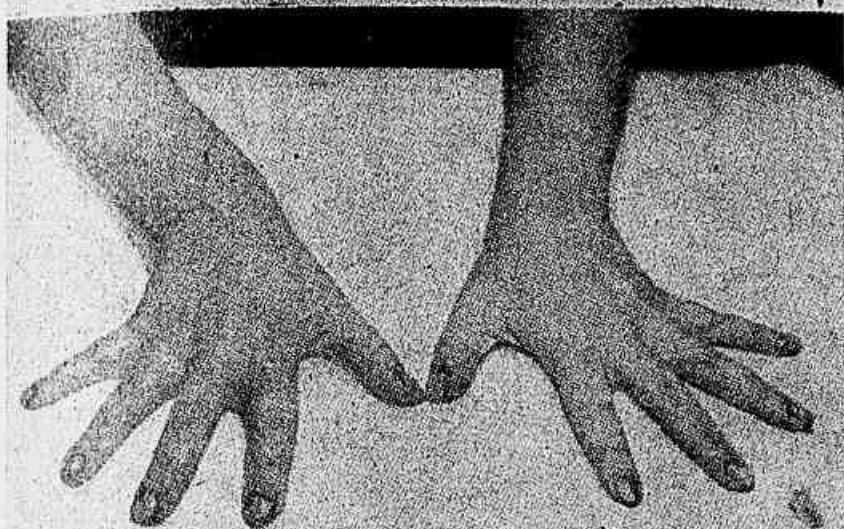
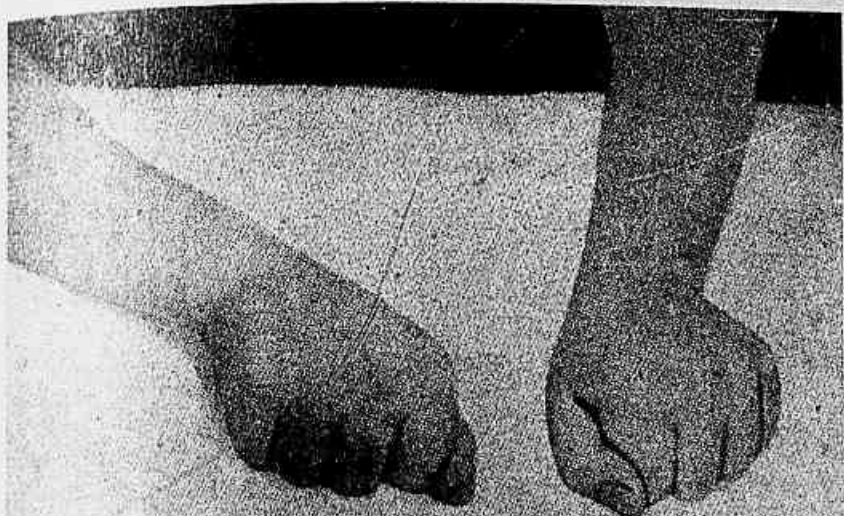


1 — Saia para blusas em lã, crepe ou linho, com pregas duplas e pespontos. 2 — Saia com corselet e bretelles em lã, crepe ou fustão, guarnecida com pesponto.

Vestido que simula um costume, de crepe ou linho, a saia plissada, as frentes da blusa formando a faixa.

SAÚDE E BELEZA PELO EXERCÍCIO

AS MÃOS TAMBÉM PRECISAM FAZER GINÁSTICA



Para que os músculos conservem toda a sua flexibilidade é indispensável dedicar alguns minutos, todas as manhãs e todas as noites, para a ginástica dos dedos; isto permitindo também ao sangue uma circulação mais ativa.

O exercício é dos mais simples: 1.º — Fechar as mãos bem, 2.º — Colocar-as sobre a mesa (fig. 1); 3.º — Abri-la separando os dedos (fig. 2). Recomeçar num ritmo igual durante cinco minutos.

A massagem com a escova completa o efeito bemfeizo dos exercícios precedentes. É recomendado também, para amaciar a epiderme, suavizar o grão da pele e libertar a pele de todas as impurezas. Escolher uma escova munida de um pegador, com pelos suficientemente duros, mas que não irritam a pele. É uma questão de sensibilidade pessoal que convém respeitar. A escova deve ser mergulhada em água fria e faz-se executar sobre a mão um energico movimento de vae-e-vem (fig. 4). Quando ha calosidades na palma da mão, a pedra pomes molhada na água de Colonia tirará.

Deve-se passar a escova lentamente do pulso ás pontas dos dedos, sempre no mesmo sentido.

A aplicação de um creme é operação indispensável para conservar as mãos macias e brancas. Sobre a pele amaciada pela ginástica e limpa pela escovação, faz-se pe-



eliminado, sua pelle alisada e seu corpo adquirirá elasticidade e elegancia com os "Banhos de Esbetez Sarowal".

"BANHOS DE ESBETEZ SAROWAL VENDEM-SE NAS PRINCIPAIS PERFUMARIAS E NAS DROGARIAS."

Pedidos do interior attendem-se no mesmo dia. Folhetos gratis. Envie o coupon

BANHOS DE ESBETEZ



SAROWAL

DIMINUE O PESO

Com este agradável banho de beleza, sem exercício, sem drogas perigosas, V. S. pode adquirir um tipo elegante e esbelto, e por uma forma agradável e sem prejuízos para sua saúde. Milhares de senhoras e homens o experimentaram. Tomam na intimidade de suas habitações os "Banhos de Esbetez Sarowal".

Durante muitos annos as fontes thermaes, famosas em todas as partes do mundo, foram o recurso das pessoas que desejavam conservar-se jovens e agéis.

A sciencia, que tudo investiga e descobre, reuniu nos "Banhos de Esbetez Sarowal" os principios activos dessas fontes. Assim, pois, tem V. S. á sua disposição as virtuosas aguas que manterão seu corpo jovem, dando-lhe uma forma esculptural.

Para o banho dissolva V. S. em uma banheira de agua quente o conteúdo de um dos 4 pacotinhos que contém cada caixa de "Banhos de Esbetez Sarowal".

Tome um "Banho de Esbetez Sarowal" esta noite e o achará agradável e refrescante.

Pese-se V. S. antes e depois do banho, e noites depois, ao repetir-o; V. S. poderá constatar por si mesma a diminuição do peso que corresponda á sua estatura; um banho por semana bastará para conservá-lo.

Depois de cada banho, V. S. se sentirá mais jovem. Na manhã seguinte de cada banho, V. S. experimentará a sensação de ter descansado bem.

Notará que se alisam mais as rugas da pelle, e que seu corpo adquiriu maior agilidade. Não é necessario que V. S. se prive nas suas refeições dos alimentos que mais aprecie. Não lhe fazem falta os exercicios cansativos, nem as drogas que arriscam sua saúde. Seu excesso de peso será

LABORATORIOS VINDOBONA

Rua Uruguayana, 104-5º and. - Tel. 23.1100 - Rio de Janeiro.

LABORATORIOS VINDOBONA

R. S. — S-2

Rua Uruguayana, 104 - 5.º andar — Rio de Janeiro

NOME.....

RUA.....

CIDADE..... ESTADO.....

netrar profundamente o creme (fig. III) pondo primeiro nas costas da mão, depois das extremidades dos dedos subindo para o pulso.

Uma simples mistura de farinha de milho, de glicerina e suco de limão é excelente para este fim. Póde-se igualmente escolher um produto com base de amido neste genero: amido de trigo 25 grs.; glicerina 250 grs.; agua distilada 50 grs. Desfazer o amido na agua fria com um quarto da

glicerina. Depois fazer aquecer a 100º o resto desta ultima e juntar a mistura precedente. Quando estiver ainda morna, juntar 25 centigramas de almiscar; 1 gr. de heliotropio; 3 grs. de acetato de benzyle e 2 grs. de essencia de ylang-ylang. O simples e sempre eficaz cold-cream, fresco, é aconselhavel.

Inutil pôr pó: o pó tem uma duração ficticia e suja a roupa. As unhas devem ser cortadas em amendoa, limadas, a meia lua bem aparente, as peles em volta amolecidas com o creme. Depois lustram-se ou põe-se verniz nas unhas.

Saias para blusas



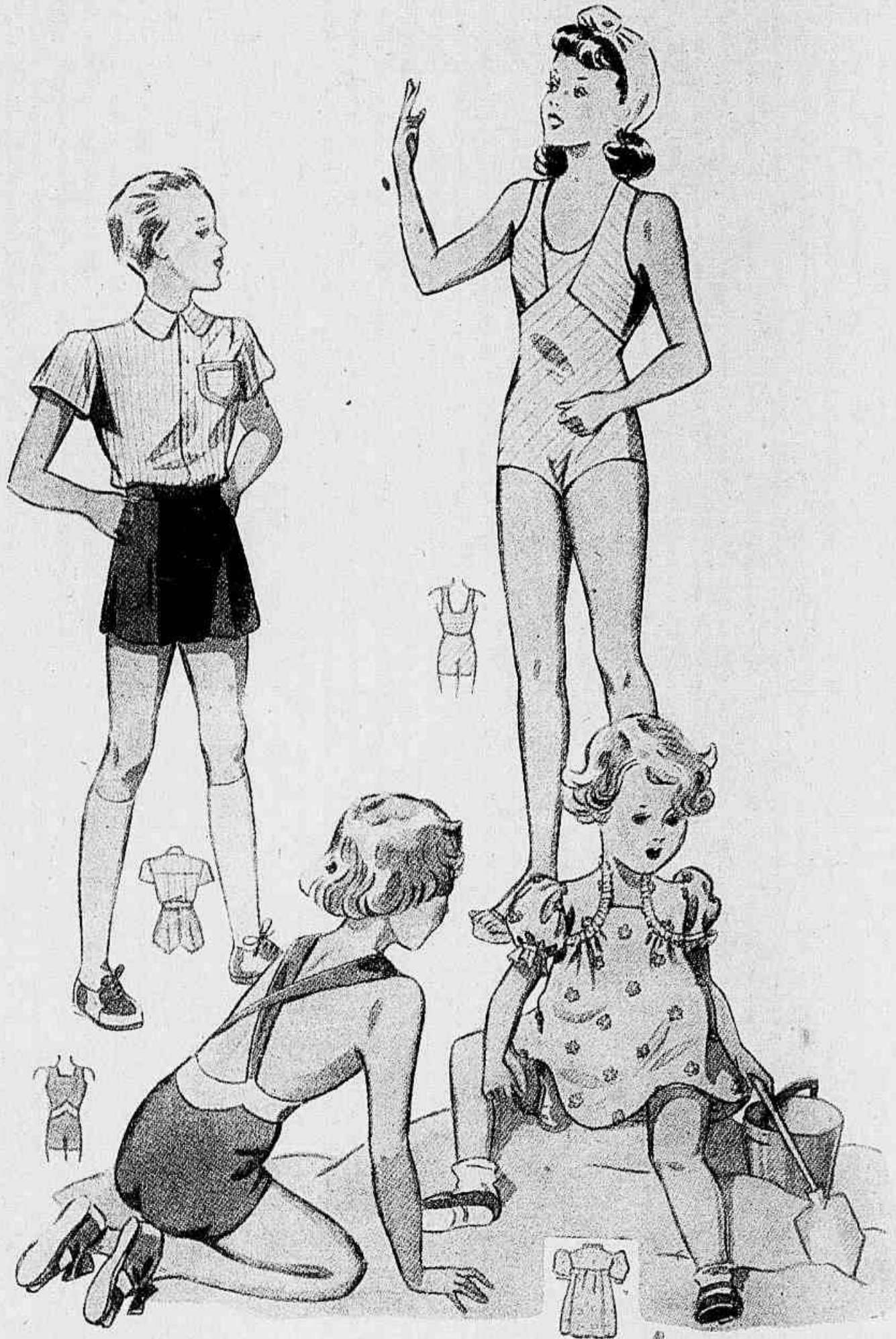
1 — Saia de lã ou linho guarnecida com pespontos. Bolsos aplicados, enfeitados com nervuras. 2 — Saia de lã azul marinho com pala e pespontos. 3 — Saia de crepe-setim, a pala formando corselete, pregas na frente.

★ *Baton* **FLAME-GLO** ★
Em 10 tons modernísimos
Côr da moda **ROYAL WINE**



Vestido singelo de shantung verde com bolas brancas. O cinto do tecido do vestido com guarnição de camurça branca. Chapéu de feltro branco com fita gros-grain verde.

Modelos para Crianças

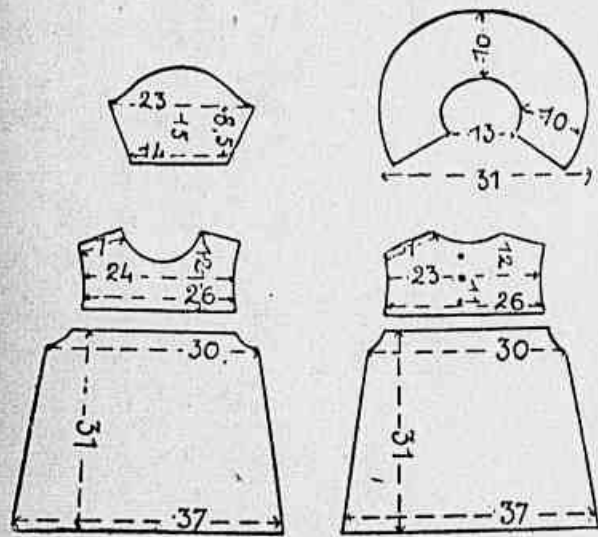


- 1 — Manteau para criança, de lã mesclada cinza claro. Os bolsos aplicados em vize.
- 2 — Vestidinho de lã ou linho vermelho, nervuras pespontadas com seda branca ou linha, gola e punhos de crepe ou linho branco. Cordão vermelho atacando na frente.
- 3 — Vestido de lã ou zefir branco com listas azues, mangas raglan e gola branca.

Vestidinho de tricot de linha

Este vestidinho é tricotado com a linha brilhante C. B. para renda. Em rosa, azul ou verde claro.

Pontos empregados — Ponto de gaita: 4 malhas pelo direito, 1 malha pelo avesso, na carreira seguinte tricotar



Os moldes com as suas medidas.

todas as malhas pelo avesso. Repetir sempre essas duas carreiras.

Ponto de fantasia: 1 carreira pelo avesso, 1 carreira pelo direito. 3.^a carreira: 4 malhas pelo direito, 2 malhas escorregadas pelo direito, 4 malhas pelo direito, 2 malhas

escorregadas, etc. 4.^a carreira 4 malhas pelo avesso, 2 malhas escorregadas pelo avesso; 5.^a carreira: como a 3.^a 6.^a carreira: como a 4.^a Carreira pelo avesso tricotando todas as malhas, e carreira pelo direito. Recomeçar como na 3.^a carreira, mas contrariando o desenho: colocar as malhas escorregadas por baixo das 4 malhas pelo direito.

Execução: Frente — Pôr na agulha de tricot 110 malhas (37 centímetros), tricotar a direito o ponto de gaita de largas listas até obter 26 centímetros de altura. Fazer em seguida o franzido: 2 malhas, 2 malhas juntas, 2 malhas, 2 malhas juntas, etc., tricotar sem diminuição as 26 malhas do meio, fazer as mesmas diminuições do outro lado; devem restar na agulha 90 malhas (30 centímetros). Tricotar no ponto de fantasia as 32 primeiras malhas e as 32 ultimas, e no ponto de gaita as 26 do meio; fazer assim 24 carreiras; depois fechar de cada lado para as cavas: 2 vezes 2 malhas, 3 vezes 1 malha, restam 76 malhas que são tricotadas no ponto de gaita. Fazer 8 centímetros, depois começar o decote: fechar 8 malhas no meio, depois trabalhar cada lado separadamente, fechar do lado da gola 3 malhas, 2 vezes 2 malhas, 2 vezes 1 malha; as ultimas 25 malhas são fechadas em 5 vezes para formar o ombro.

Costas — Fazer como a frente até às cavas; depois das diminuições tricotar durante 6 centímetros, depois separar o trabalho em duas partes iguais. Cada parte é assim trabalhada: tricotar durante 3 centímetros e meio, depois fechar do lado da cava 2 vezes 5 malhas, continuar a fechar deste lado, as malhas 5 por 5, e do outro lado fechar: 8 malhas, 5 malhas.

- 1 — Calça curta de lã marron, camisa de shantung branco com listas vermelhas.
- 2 — Roupas para banho de sol, de jersey de lã azul marinho, guarnecida com jersey de lã branca.
- 3 — Vestidinho de zefir florido, guarnecido com babadinhos plissados.
- 4 — Maillot para banho de mar, de jersey de lã, cinza claro com listas vermelhas e azues.

Mangas — Pôr na agulha de tricot 54 malhas (15 centímetros), tricotar fazendo de cada lado um aumento todas as 6 carreiras; as 6 primeiras carreiras são feitas no ponto de fantasia e as carreiras seguintes no ponto de gaita. Depois de obter-se 66 malhas (23 centímetros), formar o arredondado fechando de um lado e do outro: 3 vezes 2 malhas, 5 vezes 1 malha, 3 vezes 2 malhas, 2 vezes 3 malhas, depois 4 malhas, fechar de uma só vez as 12 malhas restantes.

Gola — Pôr na agulha de tricot 80 malhas, fazer 1 carreira pelo avesso, 1 carreira pelo direito. Começar depois o ponto de fantasia: pôr 2 malhas pelo direito, 2 malhas escorregadas, fazer 4 carreiras, depois 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso. Na carreira seguinte formar os aumentos, fazendo 1 antes e 1 depois das 2 malhas escorregadas. Trabalhar depois assim: 4 malhas pelo direito, 2 malhas escorregadas, 4 malhas pelo direito, etc., mas tendo o cuidado de colocar as malhas escorregadas por cima das 2 malhas pelo direito. Depois das 4 carreiras, fazer 1 carreira pelo avesso, 1 carreira pelo direito, depois 4 carreiras como as precedentes (sem aumentos), 1 carreira pelo avesso, 1 carreira pelo direito, 1 carreira com aumentos. Para não deslocar o desenho, fazer em seguida 6 malhas pelo direito, 2 malhas escorregadas, 6 malhas pelo direito, 1 carreira pelo avesso, 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso, e depois fechar todas as malhas sem apertar.

Depois de feitas todas as costuras, pregar as mangas e a gola. Fazer nas beiradas da fenda da pala, uma carreira de pontos baixos com a agulha de crochet. Pregas tres botões de um lado e fazer tres alças do outro.

Vestidos Singelos

CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
ALIMENTA A PELE - CONTRA AS RUGAS
CASA CIRIO - OUVIDOR 181



1 — Costume de crepe ou linho, com xadrez escuro sobre fundo claro. Gola, punhos e cinto de tecido do tom do xadrez. 2 — Vestido de fustão de fantasia, com bolsos aplicados e fecho-éclair.



Vestido de crepe georgette verde claro, corselet e franzidos na blusa e na saia.



Vestido de shantung ou toile de seda, fundo branco com listas azul marinho, bolsos aplicados e cinto de camurça azul marinho.



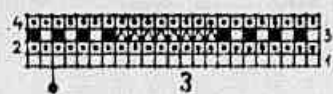
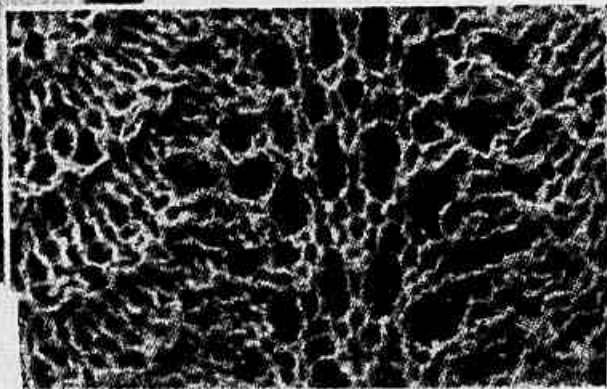
Toilette para a noite: túnica de setim baço, preto, guarnecida com renda grossa, branca, saia longa do mesmo tecido.



Vestido de lã verde, guarnecido com nervuras formando desenhos.



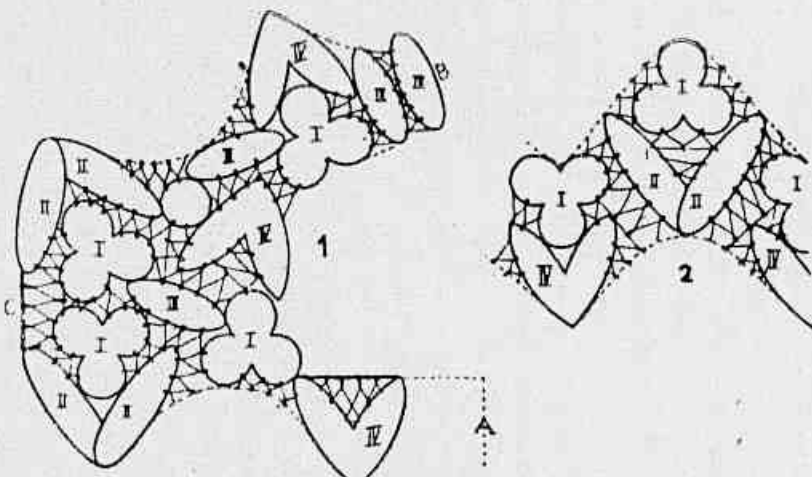
Blusa
de
tricot
rendado
com
aplicações
de
crochet



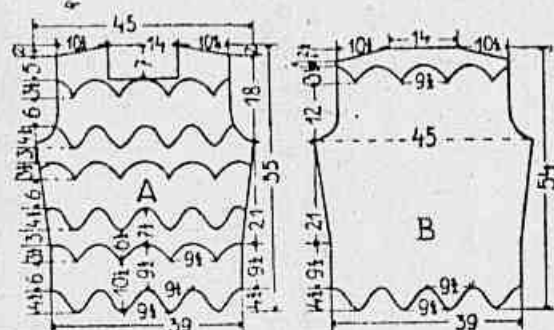
O modelo de pontos contados.

O ponto de leque.

As medidas indicadas nos moldes convêm para manequim 42 (volta do peito 90 centímetros). São necessárias 200 grs. de lã fina de tom suave e 50 grs. de seda artificial para **crochet** do mesmo tom, duas agulhas de **tricot** de 3mm. de diâmetro, uma agulha de **crochet** de 1 e 1½ mm. de diâmetro.



A maneira de colocar as flôres e folhas.



Os moldes com as suas medidas e desenhos.

Pontos empregados: — Ponto de leque: tricotar seguindo o modelo de pontos contados (fig. 3), e examinando o fragmento ao lado.

Para os desenhos incrustados examinar os desenhos I a IV; executar as flôres de três pétalas (I)

com a agulha de **crochet** fazendo uma trancinha de 5 malhas, fechar em anel para a primeira pétala, fazer no anel 3 pontos baixos, 3 malhas de trancinha para voltar, fazer 2 pontos altos sobre cada ponto baixo da carreira abaixo, 1 malha de trancinha para voltar, 1 ponto simples sobre o primeiro ponto alto da carreira precedente, 1 ponto baixo e 1 ponto alto sobre o segundo ponto alto, 2 pontos altos sobre os 3.º e 4.º pontos altos, 1 ponto alto e 1 ponto baixo sobre o 5.º ponto alto, 1 ponto simples sobre o 6.º ponto alto, depois fazer pontos de trancinha sobre o lado desta pétala até ao anel. Executar a segunda pétala e a terceira da mesma maneira.

Depois contornar toda a flôr por uma carreira de pontos simples com a seda, mas tomando o cuidado de conservar o formato do desenho. Folhas longas (II), fazer uma trancinha com a lã de 15 malhas e fazer sobre elas 1 ponto simples, 1 ponto baixo e 10 pontos altos, 1 ponto baixo, 1 ponto simples. Contornar toda a folha com uma carreira de pontos simples executados com a seda. Folhas curtas (III) são trabalhadas da mesma maneira sobre uma trancinha de 11 malhas com 6 pontos altos no centro. Folhas duplas (IV). Fazer uma trancinha de 2 malhas e executar 3 pontos simples na primeira malha da trancinha, 3 malhas de trancinha e voltar, executar 2 pontos altos em cada ponto simples da carreira precedente, 3 malhas de trancinha e voltar, 1 ponto alto sobre o primeiro ponto alto da carreira precedente, 2 pontos altos sobre cada um dos 4 pontos altos seguintes, 1 ponto alto no ultimo ponto alto, 3 malhas de trancinha para voltar, 1 ponto alto nos 5 primeiros pontos altos da carreira precedente, 3 malhas de trancinha para voltar, 1 ponto alto sobre cada ponto alto da carreira precedente, 1 ponto alto sobre cada ponto alto da carreira precedente, 1 malha de trancinha para voltar, 1 ponto simples do 2.º ao 5.º ponto alto, 1 malha de trancinha para voltar, 1 ponto simples do 2.º ao 4.º ponto alto, 1 malha de trancinha para voltar, 1 ponto simples do 2.º ao 3.º ponto alto, partir o fio da lã. Isto feito trabalhar sobre os 5 pontos altos assim como sobre os 5 primeiros pontos altos. Contornar a folha por 1 carreira de pontos simples com a seda.

Pastilha — Fazer 3 malhas de trancinha e fechar em anel, fazer em volta 10 pontos altos, depois uma carreira de pontos simples em seda, em toda a volta.

Execução da frente — Fazer 3 tiras de 24 carreiras em altura, no ponto de leque, a primeira e a terceira sobre 93 malhas, a segunda sobre 97 malhas; para esta ultima começar o primeiro desenho no lugar marcado por um traço e ponto sobre o desenho dos pontos contados.

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES, ESPINHAS, CRAVOS, SARDAS, ETC.
MELHOR QUE QUALQUER CRÊME DE TOUCADÔR

Costas — Começa-se pela parte de baixo pondo na agulha de **tricot** 93 malhas e tricotar o ponto de leque 46 centímetros acompanhando o molde nos aumentos e diminuições.

Para as mangas: — Tricotar duas tiras no ponto de leque. Para a primeira pôr na agulha de **tricot** 70 malhas e trabalhar 24 carreiras seguindo o molde, aumentando e depois diminuindo de cada lado. Para a segunda tira pôr igualmente 70 malhas e tricotar 24 carreiras de largura igual.

As tiras com os desenhos de **crochet** incrustados e a pala compõem-se pouco mais ou menos de 32 flôres com 3 pétalas, 20 folhas duplas, 40 folhas longas, 8 folhas curtas e duas pastilhas. Desenhar o molde da frente e da manga com as medidas exatas sobre papel bem forte, e traçar por cima as linhas em zig-zag para as tiras tricotadas, estas são as primeiras alinhavadas sobre o papel; depois colocar na parte vazia as flôres e folhas, seguindo a disposição do desenho. Reunir as diversas flôres e folhas com o simples ponto russo e em alguns pontos cosê-las umas com as outras. **A** é o molde da frente, **B** o das costas e **C** o da manga. Para formar uma fenda no meio da pala florida das costas, não reunir as folhas verticais do centro. Depois fazer as costuras e cortar o que fôr a mais nas tiras tricotadas, auxiliar muito bem para não fugirem as malhas. Rodar a gola com uma carreira de pontos simples executados com a seda. Fazer umas pregas na parte de cima das mangas antes de pregá-las nas cavas. Fechar a fenda das costas por um botão e uma alça.

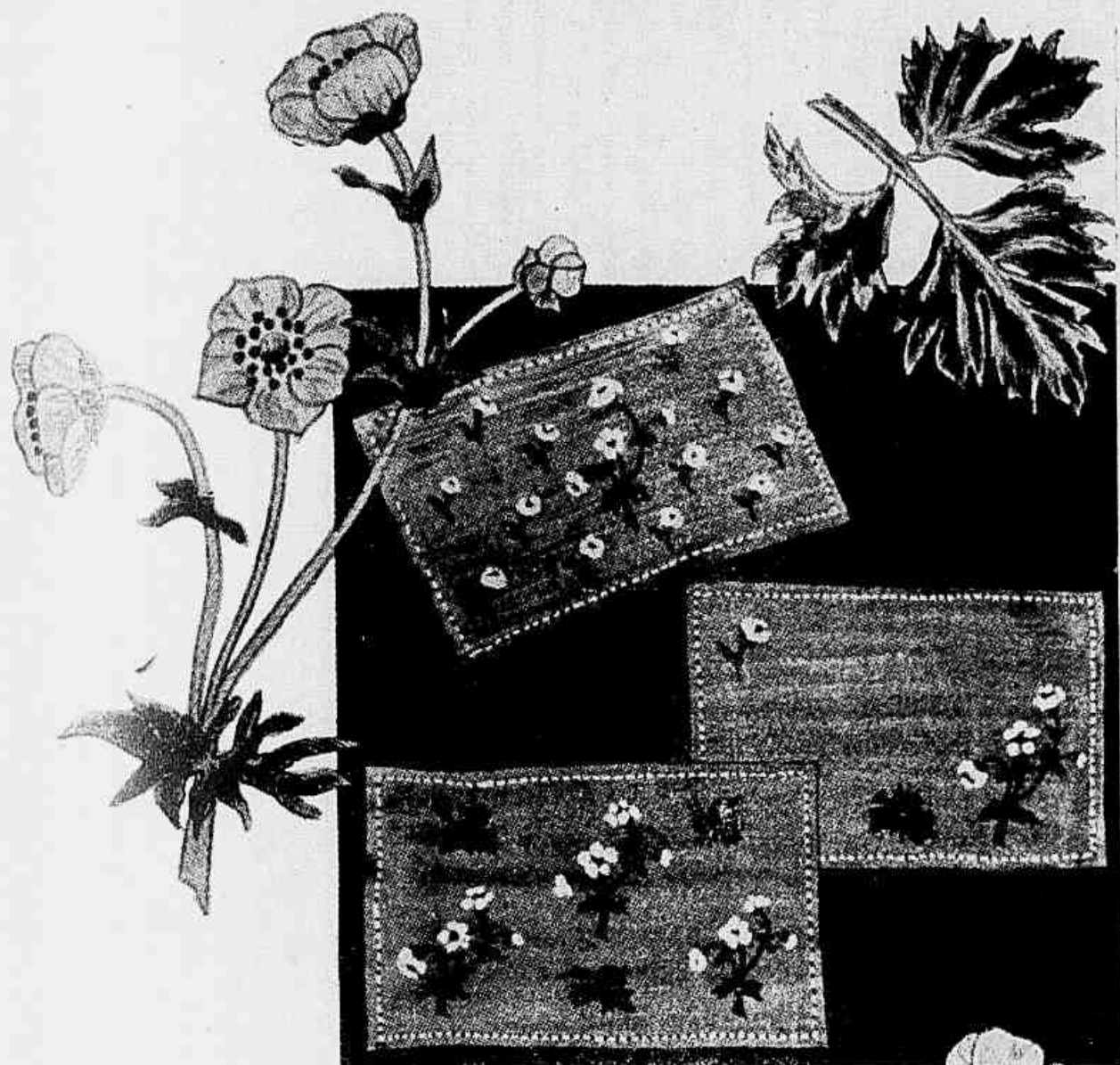
"ISTO É O QUE
EU PRECISO
PARA CURAR O
MEU RESFRIADO!"



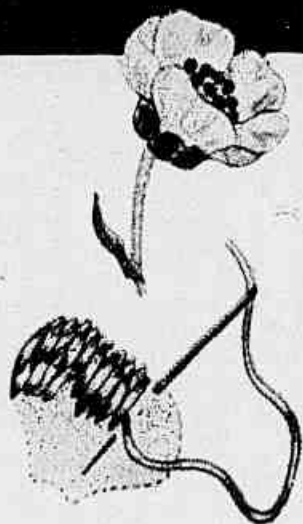
MENTHOLATUM
ALIVIA RAPIDAMENTE OS
RESFRIADOS
Basta applical-o no PEITO
na GARGANTA e nas NARINAS.

Ornamentação do Lar

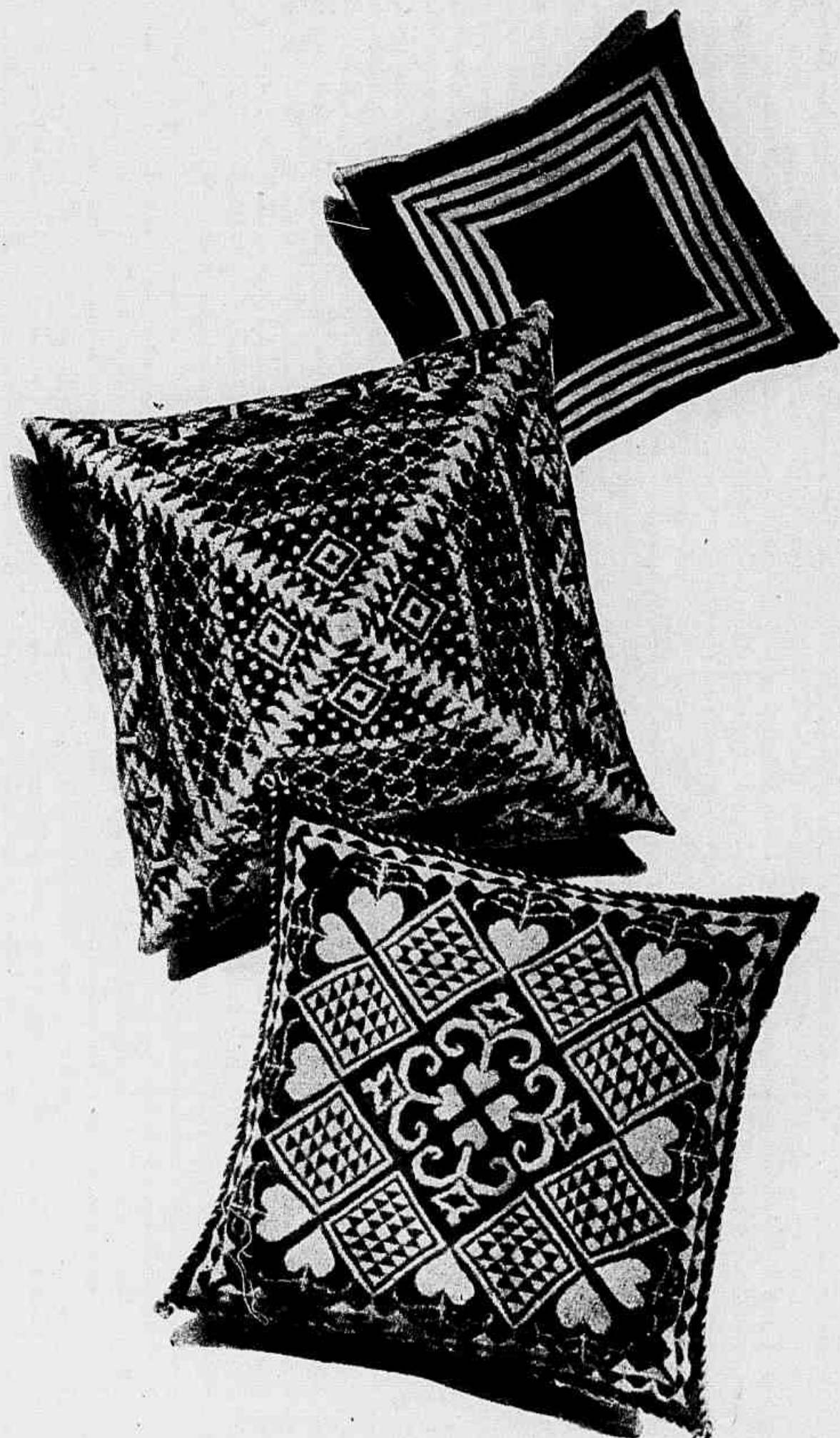
Centros de mesa e toalhinhas individuais bordadas



As flores que guarnecem essas toalhinhas são bordadas com linha amarelo ouro (linha de Argel C. B.) Para as folhas e hastes dois tons de verde. A bainha em volta guarnecida com ponto aberto ou com um ponto cordonet. O linho empregado cinza claro ou azul. Pode-se bordar as flores com linhas de outros coloridos, sobre linho branco ou de côr.

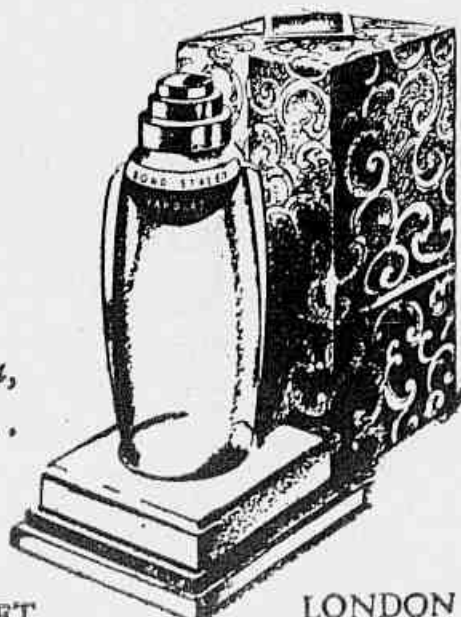


Almofadas de tricot de lã, fundo escuro com desenhos em tons vivos. Para guarnecer divans ou para automoveis



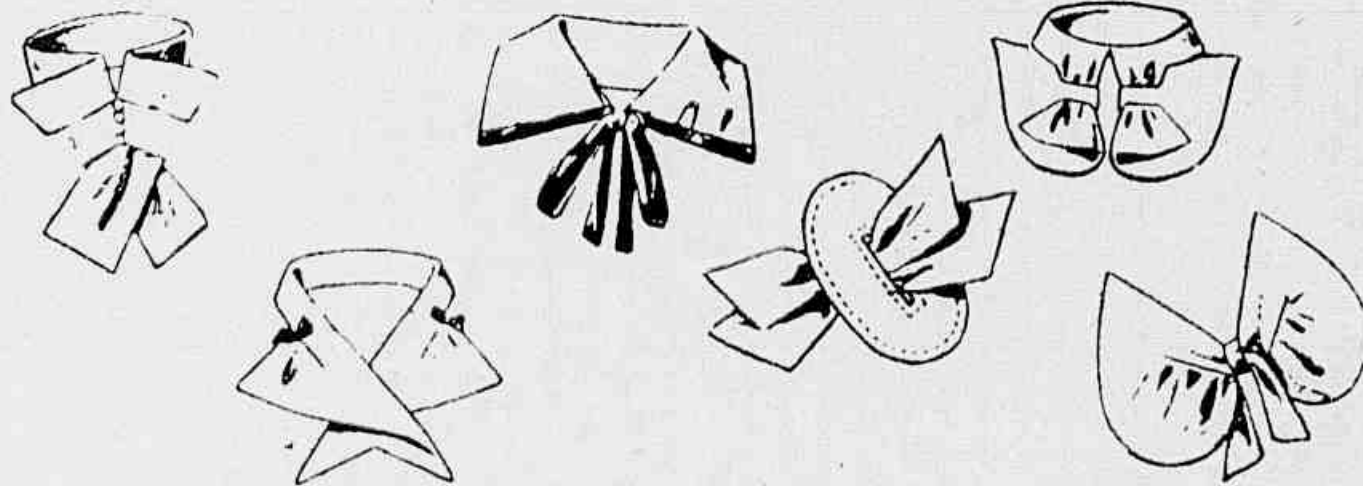
BOND STREET
Um perfume de
Yardley
de Londres

Um régio perfume criado para as ocasiões alegres e festivas... "Bond Street" é usado como si fôra uma joia pelas damas elegantes dos grandes centros. Dê-lhe a sua preferência e também o lugar de honra quando quizer fazer um presente fino. Em caixas aristocráticas.



...ela deixa, quando passa,
uma nota subtil de beleza...

LONDON



Originaes guarniçõis para as golas, executadas em crepe, faille, setim e fustão.

CONSELHOS PRATICOS

Contra a vermelhidão do nariz — Quando habitual e não provem do frio, é devida muitas vezes à delicadeza dos vasos capilares do nariz. Para fazê-la desaparecer é preciso humedecer o nariz tres ou quatro vezes por dia com a mistura de 2 grammas de borax dissolvidas em 15 grammas de agua de rosas e 15 grammas de agua de flôr de laranja. Ou então com este preparado: agua destilada de tanchagem (*plantain* em francez) 20 grammas; glicerina, 10 grammas; sulfato de zinco, 2 grammas.

Xarope de limões — Tirar muito fina a casca de doze limões, lavar estas cascas em agua morna, depois passar em agua

fria, escorrer bem a agua e pô-las dentro de um pouco de calda fria.

Espremer bem e esmagar os limões numa peneira fina sobre uma vasilha. Com 1 quilo de assucar, fazer uma calda de 36°, juntar o caldo dos limões e a calda na qual se poz de infusão as cascas. Filtrar e pôr em garrafas.

Com uma pequena quantidade deste xarope misturado com agua se faz uma esplendida limonada.

Para tirar rapidamente o gosto de queimado aos alimentos. — Tirar a panela de sobre o fogão e colocá-la sobre um pano grosso e dobrado, bem molhado, sacudir sem mexer com a colher, depois tirar com jeito a parte que não pegou no fundo.

M E N U D E

Sopa de cevadinha com legumes — Croquetes de peixe — Creme de espinafres — Língua de vitela com miolos — Pirão de batatas — Perna de carneiro à milanesa; rizoto — Torta de coco e laranja — Punch de leite à inglesa — Biscoito inglês

SOPA DE CEVADINHA COM LEGUMES

Fazer um bom caldo de galinha ou de carne de vaca, desengordurar e coar. Juntar ao caldo fervendo (2 litros) 125 grs. de cevadinha, já cozida num pouco de água. Juntar ao caldo, cortados em pedacinhos, cenouras, um aipo e um nabo, já cozidos e passados na manteiga.

Pode-se, querendo uma sopa mais delicada, juntar ao caldo uma lata de **petits-pois** ou de pontas de espargos.

CROQUETES DE PEIXE

Tomar meio quilo de peixe cru, pesado depois de tiradas as espinhas e peles; picar muito bem e juntar a este picado 200 grs. de miolo de pão (da véspera), amolecido no leite e bem esmagado; refogar muito bem duas cebolas (pequenas) picadas muito miudinho na manteiga, juntar salsa picada e uma pitada de pimenta. Fazer desta mistura uma massa bem lisa, formar os **croquetes** e passar na farinha de trigo, ou melhor ainda em ovos batidos e farinha de rosca. Fritar no azeite ou na banha fervendo.

CREME DE ESPINAFRES

Pôr para aferventar uma boa porção de espinafres (folhas) na água fervendo apenas uns minutos, despejar esta água, juntar outra água fervendo e deixar cozinhar; temperar com sal, escorrer bem a água e bater. Fazer um refogado com manteiga e cebola ralada, juntar a massa de espinafres, mexer bem e juntar duas ou mais colheres de leite, e uma colher de queijo ralado.

LÍNGUA DE VITELA COM MIOLOS

Pôr para cozinhar uma ou duas línguas de vitela na água temperada com sal e um **bouquet** de cheiros. Escorrer bem a água e pôr para refogar com pedacinhos de toucinho em manteiga; depois retirar a língua e o toucinho, juntar na panela um pouco de caldo de carne e vinho Madeira, deixar dar uma fervura, juntar molho de tomates (metade do seu volume), engrossar com um pouco de maizena. Cortar a língua em fatias, pôr para cozinhar dentro do molho e juntar uma pitada de pimenta cayena ou uns grãos de pimenta do reino.

A parte pôr para cozinhar um miolo de vitela, depois cortar em quadradinhos e passar na manteiga juntamente com os pedacinhos de toucinho já preparados.

Arrumar num prato redondo uma coroa de pirão de batatas, em seguida uma de fatias de língua, colocar no centro os pedacinhos de toucinho e de miolos. Cobrir com o molho a língua e enfeitar por cima com pedacinhos de pepinos de conserva.

PERNA DE CARNEIRO À MILANESA

Depois de bem lavada a perna de carneiro, abrir com um grande talho a parte mais carnuda da perna e retirar com cuidado a glandula que dá mau cheiro à carne, encher este vazio com um recheio feito com presunto picado, um dente de alho esmagado, um pouco de toucinho, miolo de pão amolecido no caldo de carne, um ovo inteiro. Coser a abertura e colocar a perna numa frigideira funda de barro, sobre pedacinhos de toucinho, deixar refogar em fogo moderado, depois molhar com um copo de vinho e igual quantidade de caldo de carne, cobrir com uma folha de papel untada com manteiga e deixar assar no forno moderado, juntando mais liquido quando for preciso. Retirar a perna da frigideira para fazer o molho.

RIZOTO

Pôr numa panela 100 grs. de manteiga, juntar tres tomates grandes sem as sementes e picados, uma cebola picada muito miudo, deixar refogar um pouco e juntar 200 grs. de arroz lavado, mexer bem e depois juntar caldo de carne (meio litro) tampar a panela e deixar cozinhar em fogo brando. Juntar na hora de servir 75 grs. de manteiga e de queijo ralado.

TORTA DE COCO E LARANJA

Fazer uma massa com 250 grs. de farinha de trigo, 125 grs. de manteiga, temperar com um pouco de açúcar e uma pitada de sal, juntar um pouco de água para a massa ficar bem macia, deixar descansar uma meia hora (fazer uma bola da massa e cobrir com um pano). Abrir depois a massa com o rolo, dobrar em quatro, deixar descansar uns 10 minutos pelo menos e repetir a operação mais duas ou tres vezes. Abrir novamente, forrar uma fôrma especial para torta, cobrir com uma folha de papel untada com manteiga, encher com milho ou grãos ou feijões para não estofar a massa, pôr para assar no forno, retirar os grãos e o papel.

Fazer um creme da seguinte maneira. Ralar um côco, separar uma pequena parte para a guarnição. Pôr o resto do côco ralado para ferver com 4 chicanas de leite, espremer bem dentro de um pano, para tirar todo o leite, engrossar este leite com farinha de arroz muito fina, depois de temperado com açúcar, juntar depois meia colher de manteiga. O creme frio é despejado dentro da massa assada; peneirar por cima com o côco ralado e enfeitar com gomos de laranja.

PUNCH DE LEITE À INGLEZA

Pôr numa vasilha 4 decilitros de calda a 20°, juntar a casca e o suco de dois limões e de uma laranja, 1 decilitro de rum, 1 decilitro de kirsch, 2 decilitros de leite cru, tampar bem a vasilha, deixar macerar até que o liquido fique modificado, coar e filtrar, depois juntar 1 decilitro de rum e igual quantidade de kirsch, pôr para gelar.

BISCOITO INGLEZ

Fazer uma massa com meio quilo de farinha de trigo, 25 grs. de manteiga, 250 grs. de açúcar, dois ovos inteiros e uma pitada de sal amoníaco (como duas cabeças de alfinete). Trabalhar bem a massa, abrir com o rolo na espessura de meio centimetro e cortar com fôrma ou chicara de café, riscar o biscoito com a ponta da faca, em xadrez, pintar por cima com gema de ovo desfeita com uma colherinha de manteiga, pôr no taboleiro para assar em forno moderado.

J A N T A R



*Para ele,
só dou
o melhor!*

QUER ver seu bebê crescer forte e sadio? Inclua, diariamente, Quaker Oats, no seu regime alimentar. Quaker Oats desenvolve o corpo, ossos e músculos — enriquece o sangue, auxilia o crescimento normal. Contém em abundância Thiamin (Vitamina B-1), ferro, fósforo e proteínas. De gosto agradável, economica e de fácil preparo. Compre Quaker Oats e receberá o peso integral — 567 gramas em cada lata.

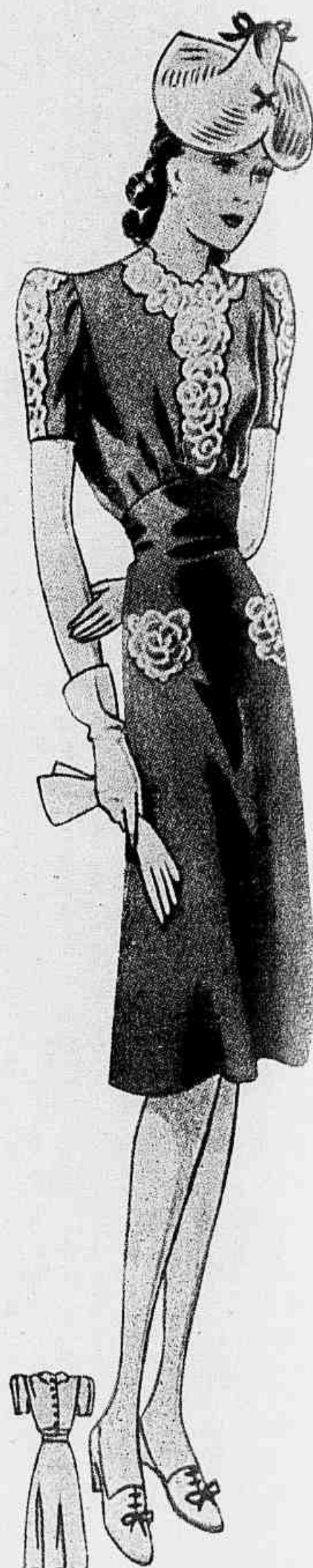
Insista em comprar a lata com afigurado Quaker — a aveia sem impurezas.



QUAKER OATS

Mais peso e melhor qualidade asseguram maior rendimento por lata.

DOIS INTERESSANTES VESTIDOS



Vestido de crepe marocain bege, guarnecido com tiras incrustadas de setim ou crepe bege mais escuro, com bordados na barra. Vestido para aquelas que esperam bebês.

Vestido de crepe azul marinho enfeitado com renda grossa, branca.

De São Paulo



Flagrante apanhado no momento em que o dr. Nelson Ottoni de Rezende, director do Banco e director da sucursal, pronunciava o seu discurso.

Ao lado: — Aspecto da benção do estabelecimento.

Depois de firmar e desenvolver seus negocios no Rio de Janeiro, o Banco do Distrito Federal iniciou neste ano a montagem de sucursais nos centros mais desenvolvidos do país, o que vem acontecendo com êxito completo.

A primeira sucursal fundada foi a de Belo Horizonte, depois veio a da Bahia e agora é montada a de São Paulo num ambiente de absoluta confiança.

A inauguração, que se deu no dia 1.º do corrente, contou também com a presença de elementos do Rio, entre os quais o dr. Djalma Pinheiro Chagas, director-presidente do Banco, e dr. Drault Ernany, director-superintendente.





Quando fôr a São Paulo

... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

★

• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a. sobreloja)

SA ANGLO BRASILEIRA

Succedora de MAPPIN STORES D. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO

lado: — Vista de parte dos salões onde foi montada a sucursal, apanhada no dia da inauguração.



C^{IA} SOUZA CRUZ